



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO**

PATRICK NASCIMENTO DA SILVA

**A VOZ DOS EGRESSOS:
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA NO PROCESSO DE GESTÃO**

Salvador,
2021

PATRICK NASCIMENTO DA SILVA

**A VOZ DOS EGRESSOS:
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA NO PROCESSO DE GESTÃO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia – NPGA/UFBA, para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Ribeiro de Almeida.

Salvador,
2021

PATRICK NASCIMENTO DA SILVA

**A VOZ DOS EGRESSOS:
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA NO PROCESSO DE GESTÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre na Escola de Administração, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Salvador, 22 de novembro de 2021.

Banca Examinadora:

Denise Ribeiro de Almeida – Orientadora _____

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Bahia

Guilherme Marback Neto _____

Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Bahia

Lídia Boaventura Pimenta _____

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia

Universidade do Estado da Bahia

Penildon Silva Filho _____

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Bahia

Escola de Administração - UFBA

S586 Silva, Patrick Nascimento da.

A voz dos egressos: instrumento de avaliação da Universidade Federal da Bahia no processo de gestão / Patrick Nascimento da Silva. – 2021.

231 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Ribeiro de Almeida.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2021.

1. Universidade Federal da Bahia – Ex-alunos - Pesquisa.
 2. Universidades e faculdades – Ex- alunos – Avaliação.
 3. Ensino superior. 4. Universidades e faculdades – História – Brasil.
- I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração.
II. Título.

CDD – 378.81

A

Valentim, filho querido, primeiro de seu nome, guardião do meu amor e legado.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Oxóssi, a Oxalá e as forças positivas presentes na face da Terra, pela iluminação, força, e a legião de amigos que me emprestam suas vibrações para sempre continuar em frente.

A Adiane, esposa amorosa, companheira leal, zelosa amiga e feroz crítica. Por suas palavras de reflexão, por sua presença constante nos momentos mais difíceis, pelo fundamental apoio dentro de casa e com Valentim, sem os quais seria impossível realizar o que realizei.

A minha mãe Jacira e ao meu pai Jaime, que com amor e dedicação ajudaram a formar meu caráter e forneceram a educação que tenho, ferramenta fundamental para todas as minhas realizações. Aos meus sogros Antonieta e Francisco pelo carinho e amizade de pais.

A Professora doutora Tânia, pela atenção e orientação no início da jornada do mestrado.

Aos professores do Mestrado que enriqueceram a minha vida com seus ensinamentos e experiências.

Aos meus irmãos Michel e Júnior, ao meu primo Washington, aos meus cunhados Joselito, Arilma e Eraldo, aos meus amigos e familiares pela compreensão e paciência diante das minhas ausências em suas vidas.

As amizades feitas no mestrado, em especial aos integrantes do grupo de estudo que chamávamos de “o tríplex mangueado”, composto por: Túlio, Samantha, Adriana, Andrey e Erik. Grato pelas horas de estudo, reflexão, risadas e conselho amigo (Túlio). Apesar do nome do grupo, era uma equipe muito eficaz, sinérgica e eficiente no que se dispunha a realizar. O mestrado finda, mas a amizade permanece firme em meu coração.

Aos amigos(as) do Departamento de Museologia, em especial aos professores doutores Suely, José Cláudio, Graça e Rita, pelos conselhos e incentivos.

A professora Doutora Maria Hilda Baqueiro Paraíso, por seus conselhos, cuidado e por ser sempre incentivadora do conhecimento e das qualificações.

Ao Pró-Reitor de Graduação, Professor Doutor Penildon, por permitir que eu dividisse minhas tarefas como chefe de núcleo com as do Mestrado e pelas palavras de incentivo.

Aos amigos Júlio e Tina que estiveram ao meu lado em todos os momentos, compartilhando a jornada, com palavras de incentivo, auxiliando na leitura e correção da pesquisa e assumindo algumas de minhas tarefas.

A todos os amigos e colegas que contribuíram, cada um à sua maneira, tanto para o mestrado como para a minha vida, que aqui represento nas figuras de Daniela, Bruno e Daniel.

Agradecimento especial aos professores doutores Guilherme Marback e Lídia Boaventura pelas contribuições e recomendações para o enriquecimento desta pesquisa, durante a Qualificação.

Por derradeiro, dedico este trabalho à minha Professora Denise Ribeiro, orientadora querida, por aceitar a tarefa de se tornar a navegadora da minha embarcação – chamada de pesquisa, durante a maior tormenta que já enfrentei, atuando com sabedoria e sagacidade. Será eternamente lembrada não apenas pelos ensinamentos, mas principalmente pela confiança, carinho e amizade.

Ninguém é melhor do que todos nós juntos!

Autoria própria (2021)

SILVA, Patrick Nascimento da. **A voz dos egressos: instrumento de avaliação da Universidade Federal da Bahia no processo de gestão.** 2021. Orientadora: Denise Ribeiro de Almeida. 231 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

RESUMO

A dissertação aqui apresentada se destina a elaborar um instrumento de avaliação do perfil, da atuação profissional do egresso de graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), indicando-o para uso na autoavaliação institucional dessa IES e de outras que dele queiram fazer uso, com as devidas adaptações. Com a pesquisa também se busca: conhecer a história da gestão universitária no Brasil, para entender sua relação com o egresso; procurando entender como se deu o processo de avaliação institucional no Brasil e sua relação com o egresso; familiarizar com conceito de egresso universitário; e encontrar maneira para construir, validar e consolidar questionário de consulta a egressos. Para elaboração do construto foi utilizada a técnica de coleta conhecida como Método Delphi, no qual, por meio de rodadas de avaliação acionando especialistas, entre pesquisadores e trabalhadores das áreas relacionadas a gestão acadêmica, avaliação institucional e egressos universitários – população desta pesquisa, validamos e consolidamos o mesmo, criando um questionário final. Nos estudos, foi encontrado que historicamente a gestão acadêmica das IES são, a priori, insensíveis para com seus egressos, não havendo menção a eles, até o momento em que iniciativas que indicavam a importância de se avaliar as IES começaram a surgir no decorrer dos períodos moderno e contemporâneo, resultando no Brasil, em programas como Paiub, Paru, e por fim se consolidando no Sinaes – já como política de governo, visando a avaliação institucional. A literatura sobre egressos universitários ratifica a importância deste elemento como fonte de informação para a autoavaliação das IES, indicando a efetividade tanto da universidade quanto de seus cursos. Na análise de dados, o pressuposto de que a UFBA não possui sistemática para obter contribuições advindas de seus egressos foi confirmado, assim como a hipótese de que os especialistas acreditam na proposta de se permitir a participação dos graduados na autoavaliação da universidade. Após duas rodadas de interações, quando na primeira foi enviado o instrumento com base nas dimensões do INEP e de legislação conexa, recebendo devolutiva dos especialistas na qual foi feita análise de conteúdo para os dados qualitativos e descritiva para os quantitativos (utilizando a verificação de coeficiente alfa de Crombach), resultando em construto para reapreciação na segunda e derradeira rodada, da qual se formou questionário final que teve aprovação em todos os seus quesitos acima de 71%, destacando o amadurecimento do instrumento. Ao final das duas rodadas, que ocorreram entre julho e outubro, se consolidou e validou questionário de avaliação do perfil, da atuação profissional do egresso de graduação da UFBA, contendo 11 blocos com o total de 38 perguntas (37 fechadas, obrigatórias e 1 aberta, opcional), que permitem verificar a efetividade da universidade em pesquisa. O questionário final formado foi enviado e disponibilizado para AC e CPA da UFBA. Recomenda-se para trabalhos futuros, que novos questionários sejam elaborados mediante a técnica Delphi, que novos estudos busquem acolher as impressões e opiniões dos graduados, para obter deles quais suas percepções sobre a efetividade da gestão universitária e estender essa busca ao corpo discente ativo.

Palavras-chave: Gestão universitária; Avaliação institucional; Egressos universitários; Método Delphi.

SILVA, Patrick Nascimento da. **The graduates voice's: an instrument of evaluation of the Federal University of Bahia in the management process.** 2021. Advisor: Denise Ribeiro de Almeida. 231 f. Dissertation (Professional Master in Administration). School of Administration, Federal University of Bahia, Salvador, 2021.

ABSTRACT

The dissertation presented here is intended to develop an instrument to assess the profile, the professional performance of graduates from the Federal University of Bahia (UFBA), indicating it for use in the institutional self-assessment of this HEI and others that want to use it, with the necessary adaptations. The research also seeks: learn about the history of university management in Brazil, in order to understand its relation to graduates; understand how the process of institutional evaluation took place in Brazil and its relation to graduates; familiarize with the concept of university graduates; and find a way to build, validate and consolidate the questionnaire for consulting with graduates. The collection technique known as the Delphi Method was used to elaborate the construct, in which, through evaluation rounds triggering specialists, between researchers and workers in the areas related to academic management, institutional evaluation and university graduates - population of this research, we validated the same, creating a final questionnaire. In the studies, it was found that historically the academic management of HEI are, at first glance, insensitive to their graduates, with no mention of them, until the moment when initiatives that indicated the importance of evaluating HEI began to emerge during the modern and contemporary periods resulting in Brazil in programs such as Paiub, Paru, and finally consolidating itself in Sinaes – already as a government policy, aiming at institutional evaluation. The literature on university graduates confirms the importance of this element as a source of information for the self-assessment of HEI, indicating the effectiveness of both the university and its courses. In the data analysis, the assumption that the UFBA does not have a system to obtain contributions from its graduates was confirmed, as well as the hypothesis that the experts believe in the proposal to allow the participation of graduates in the university's self-assessment. After two rounds of interactions, when the instrument was sent in the first one based on the dimensions of the INEP and related legislation, receiving feedback from experts in which content analysis was performed for qualitative data and descriptive for quantitative data (using the verification of Crombach's alpha coefficient), resulting in a construct for re-examination in the second and final round, which formed the final questionnaire that was approved in all its items above 71%, highlighting the maturity of the instrument. was sent and made available. At the end of the two rounds, which took place between July and October, a questionnaire was consolidated and validated to evaluate the profile and professional performance of UFBA graduates, containing 11 blocks with a total of 38 questions (37 closed, compulsory, and 1 open, optional), which allow us to verify the university's effectiveness in research. The final questionnaire was sent and made available to AC and CPA of UFBA. For future works, it is recommended that new questionnaires be prepared using the Delphi technique, that new studies should seek to gather the impressions and opinions of graduates, to obtain from them their perceptions about the effectiveness of university management and extend this search to the active student body.

Keywords: University Management; Institutional Evaluation; University Graduate; Delphi' Method.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro	1	Definições de avaliação no decorrer do tempo.....	43
Quadro	2	Ciclos da Avaliação da Educação Superior no País.....	46
Quadro	3	Método Delphi: demais fatores importantes em seu uso.....	68
Quadro	4	Comparativo entre a I e a II Rodada Delphi, gerado pela pesquisa com especialistas.....	79
Quadro	5	Políticas de pessoal, dos corpos docente e de técnico-administrativo conforme PDI 2012-2016.....	99
Quadro	6	Questionário Final.....	139
Figura	1	Representação da cronologia de estudo com etapas realizadas.....	75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico	1	Primeira Rodada Delphi: Você é ou foi?.....	83
Gráfico	2	Primeira Rodada Delphi: Há quanto anos lida ou pesquisa o assunto?.....	84
Gráfico	3	Primeira Rodada Delphi: 1 – Qual seu gênero?.....	86
Gráfico	4	Primeira Rodada Delphi: 2 – Quantos anos tem?.....	86
Gráfico	5	Primeira Rodada Delphi: 3 – Com base na classificação do IBGE, qual é a sua cor/raça?.....	87
Gráfico	6	Primeira Rodada Delphi: 4 – Qual foi o curso em que se formou?	87
Gráfico	7	Primeira Rodada Delphi: 5 – Trabalha na área em que se formou na UFBA?.....	88
Gráfico	8	Primeira Rodada Delphi: 6 – Qual a sua remuneração em salários mínimos (salário mínimo = R\$ 1.100,00)?.....	88
Gráfico	9	Primeira Rodada Delphi: 7.2 – Acredito que as ações empreendidas pela UFBA estão de acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional.....	90
Gráfico	10	Primeira Rodada Delphi: 7.1 – Acredito que a UFBA concretiza sua missão institucional para com a comunidade acadêmica e sociedade.....	90
Gráfico	11	Primeira Rodada Delphi: 7.3 – Acredito ter desenvolvido durante meu convívio universitário na UFBA valores, normas e hábitos éticos e de responsabilidade pessoal e coletiva.....	91
Gráfico	12	Primeira Rodada Delphi: 8.1 – Meu ingresso no curso de graduação transcorreu normalmente.....	93
Gráfico	13	Primeira Rodada Delphi: 8.2 – Minha permanência no curso de graduação transcorreu sem problemas.....	94
Gráfico	14	Primeira Rodada Delphi: 8.3 – Percebi na UFBA boas práticas de incentivo a pesquisa ou iniciação científica, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento artístico e cultural.....	94
Gráfico	15	Primeira Rodada Delphi: 8.4 – Os congressos, seminários, cursos e demais eventos de extensão realizados na UFBA contribuíram para minha formação.....	95
Gráfico	16	Primeira Rodada Delphi: 10 – Os conhecimentos adquiridos durante sua estadia universitária na UFBA contribuíram para sua inclusão na sociedade.....	96
Gráfico	17	Primeira Rodada Delphi: 11 – Minha vivência universitária na UFBA contribuiu para meu entendimento sobre a importância da defesa do patrimônio cultural.....	96
Gráfico	18	Primeira Rodada Delphi: 12 – Os conhecimentos adquiridos no curso no qual você se formou na UFBA estimularam sua sensibilidade em prol da defesa do meio ambiente.....	97
Gráfico	19	Primeira Rodada Delphi: 9 – O curso no qual você se formou contribuiu para seu desenvolvimento econômico.....	97
Gráfico	20	Primeira Rodada Delphi: 13 – O curso no qual você se formou na UFBA o preparou para o mundo do trabalho.....	98
Gráfico	21	Primeira Rodada Delphi: 14 – Avalio que a UFBA, de forma transparente, se comunica com seu público interno e externo com informações relevantes ao conhecimento da sociedade.....	99

Gráfico	22	Primeira Rodada Delphi: 15.1 – Considero como de alto nível o preparo e capacitação do corpo docente do curso que concluí.....	101
Gráfico	23	Primeira Rodada Delphi: 15.2 – Considero como de alto nível o preparo e capacitação do corpo técnico que me atendeu na UFBA	102
Gráfico	24	Primeira Rodada Delphi: 16.1 – As salas de aula e laboratórios da UFBA contribuíram adequadamente para minha formação.....	103
Gráfico	25	Primeira Rodada Delphi: 16.2 – As bibliotecas da UFBA contribuíram adequadamente para minha formação.....	104
Gráfico	26	Primeira Rodada Delphi: 16.3 – Os ambientes de atendimento aos estudantes (coordenações, secretarias, núcleos de atendimento, outros), tinham estrutura adequada para tal.....	104
Gráfico	27	Primeira Rodada Delphi: 17 – Acredito ser importante, como ex-aluno/a, avaliar a UFBA e o curso que fiz para aprimorá-los.....	105
Gráfico	28	Primeira Rodada Delphi: 18.1 – Considero satisfatório o atendimento que recebi da coordenação de colegiado do curso que frequentei.....	106
Gráfico	29	Primeira Rodada Delphi: 18.2 – Considero satisfatório o atendimento que recebi na Superintendência de Administração Acadêmica (antiga SGC).....	106
Gráfico	30	Primeira Rodada Delphi: 18.3 – Considero satisfatório o atendimento que recebi da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil	107
Gráfico	31	Primeira Rodada Delphi: 18.4 – Considero satisfatório o atendimento que recebi da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.	107
Gráfico	32	Primeira Rodada Delphi: 19 – Considero que a UFBA gere satisfatoriamente os recursos que lhe são destinados.....	108
Gráfico	33	Segunda Rodada Delphi: Q3 – 1 – Qual seu gênero?.....	113
Gráfico	34	Segunda Rodada Delphi: Q4 – 2 – Qual sua faixa etária?.....	114
Gráfico	35	Segunda Rodada Delphi: Q8 – 6 – Qual sua faixa salarial?.....	114
Gráfico	36	Segunda Rodada Delphi: Q9 – 7 – Selecione a modalidade de cotas utilizou para ingressar na UFBA.....	115
Gráfico	37	Segunda Rodada Delphi: Q10 – 8 – Tipo de instituição em que fez a maior parte do ensino fundamental e médio.....	115
Gráfico	38	Segunda Rodada Delphi: Q11 – 9.1 – A UFBA desempenha papel relevante para o desenvolvimento social, econômico e cultural da Bahia e da região.....	116
Gráfico	39	Segunda Rodada Delphi: Q12 – 9.2 – Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFBA.....	116
Gráfico	40	Segunda Rodada Delphi: Q13 – 9.3 – A UFBA proporciona o avanço do conhecimento, produz bens simbólicos e materiais e oferta serviços que transformam a vida das pessoas.....	117
Gráfico	41	Segunda Rodada Delphi: Q14 – 9.4 – O convívio universitário na UFBA ajudou a aprimorar meus valores, normas e hábitos éticos e de responsabilidade social e coletiva.....	117
Gráfico	42	Segunda Rodada Delphi: Q15 – 13.1 – A política de cotas na UFBA, possibilita o acesso de camadas sociais historicamente excluídas da universidade.....	118
Gráfico	43	Segunda Rodada Delphi: Q16 – 13.2 – Os programas que fornecem bolsas e auxílios proporcionam o apoio a permanência estudantil na UFBA.....	119

Gráfico	44	Segunda Rodada Delphi: Q17 – 13.3 – Os componentes curriculares cursados na graduação foram fundamentais à minha formação profissional.....	119
Gráfico	45	Segunda Rodada Delphi: Q18 – 13.4 – A excelência acadêmica da pós-graduação na UFBA a qualifica como uma das melhores do país.....	120
Gráfico	46	Segunda Rodada Delphi: Q19 – 13.5 – As atividades de extensão foram proveitosas à minha formação profissional.....	120
Gráfico	47	Segunda Rodada Delphi: Q20 – 13.6 – A excelência da pesquisa, da criação e da inovação tecnológica na UFBA a qualifica como uma das melhores do país.....	121
Gráfico	48	Segunda Rodada Delphi: Q21 – 14 – A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhor seu desenvolvimento econômico.....	122
Gráfico	49	Segunda Rodada Delphi: Q22 – 15 – A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua inclusão na sociedade.....	122
Gráfico	50	Segunda Rodada Delphi: Q23 – 16 – A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua percepção de importância da defesa do patrimônio cultural e artístico.....	123
Gráfico	51	Segunda Rodada Delphi: Q24 – 17 – A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua percepção em prol da defesa do meio ambiente.....	123
Gráfico	52	Segunda Rodada Delphi: Q25 – 18 – A graduação em que se formou na UFBA o preparou para o mundo do trabalho.....	123
Gráfico	53	Segunda Rodada Delphi: Q26 – 19 – A UFBA o estimula a continuar sua formação através de um de seus cursos de pós-graduação.....	124
Gráfico	54	Segunda Rodada Delphi: Q27 – 20 – Avalie a frequência com que obtém informações da UFBA [...].	125
Gráfico	55	Segunda Rodada Delphi: Q28 – 21 – Como egresso da UFBA, gostaria de e cadastrar num Portal do Egresso, para manter contato com a universidade?.....	126
Gráfico	56	Segunda Rodada Delphi: Q29 – 22 – Caso tenha respondido “sim” na pergunta nº21, por gentileza, informe e-mail para contato.....	126
Gráfico	57	Segunda Rodada Delphi: Q30 – 23 – Sobre o corpo docente da graduação que concluiu, avalie (variáveis em grade).....	128
Gráfico	58	Segunda Rodada Delphi: Q31 – 24 – Sobre o corpo técnico que lhe atendeu na secretaria ou núcleo de atendimento estudantil na graduação que concluiu, avalie (variáveis em grade).....	129
Gráfico	59	Segunda Rodada Delphi: Q32 – 25 – [...] Sobre a qualidade da infraestrutura física da UFBA avalie os seguintes itens [...].	131
Gráfico	60	Segunda Rodada Delphi: Q33 – 26 – [...] Sobre a infraestrutura física da UFBA avalie a qualidade dos ambientes de atendimento aos estudantes [...].	131
Gráfico	61	Segunda Rodada Delphi: Q35 – 28 – Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes, avalie seu nível de conhecimento dos seguintes documentos institucionais [...].	133

Gráfico	62	Segunda Rodada Delphi: Q36 – 29 – Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes, avalie a qualidade da operacionalização das seguintes políticas empreendidas para a UFBA [...].	134
Gráfico	63	Segunda Rodada Delphi: Q37 – 30 – Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes, avalie a qualidade dos serviços prestados pelas seguintes instâncias da UFBA [...].	134
Gráfico	64	Segunda Rodada Delphi: Q38 – 31 – Avalie a operacionalização da gestão financeira e orçamentária da UFBA sobre os seguintes pontos (em grade) [...].	136
Gráfico	65	Segunda Rodada Delphi: Q39 – 32 – Em sua opinião, qual dos itens a seguir nunca deveria deixar de receber financiamento da UFBA: [...].	137
Gráfico	66	Segunda Rodada Delphi: Q40 – 33 – Disponibilizar-se-á para o egresso campo para que ele – se quiser, escreva aqui um depoimento [...].	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resultado do Coeficiente Alfa de Crombach da primeira rodada Delphi..	81
Tabela 2	Resultado do Coeficiente Alfa de Crombach da segunda rodada Delphi...	110

LISTA DE SIGLAS

AC	Administração Central
ACE	Avaliação das Condições de Ensino
ANPAE	Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CA	Central Administration
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CÉREC	Centro de Estudos e de Pesquisas sobre as Qualificações
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisas
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUNI	Conselho Universitário
COVID-19	Corona Virus Disease 2019
CPA	Comissão Própria de Avaliação
EAUFBA	Escola de Administração
EDUFBA	Editora da Universidade Federal da Bahia
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FFCH	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
HEI	Higher Education Institutions
HUPES	Hospital Universitário Professor Edgard Santos
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MCO	Maternidade Climério de Oliveira
MEC	Ministério da Educação e do Desporto
MESP	Ministério da Educação e Saúde Pública
NPGA	Núcleo de Pós-Graduação em Administração
OVE	Observatoire National de la Vie Étudiante
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PARU	Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PDI	Programa de Desenvolvimento Institucional
PROGRAD	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIAV	Sistema de Avaliação Docente/Discente
SMURB	Serviço Médico Rubens Brasil
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
SUPAC	Superintendência de Administração Acadêmica
TAE	Técnico Administrativo da Educação
UA	Unidades Acadêmicas
UB	Universidade do Brasil
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	29
2.1 GESTÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL	32
2.1.1 Administração da Educação no Brasil dos primórdios à contemporaneidade.	34
2.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	43
2.2.1 Abrangência da definição de Avaliação	43
2.2.2 Historicidade da Avaliação Institucional no Brasil.....	46
2.2.3 Tipos de avaliação conforme o Sinaes	52
2.3 IMPORTÂNCIA DOS EGRESSOS PARA A UNIVERSIDADE	56
2.3.1 Definindo o termo egresso	56
2.4 O ORÁCULO DE DELFOS A SERVIÇO DA PESQUISA.....	66
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	72
3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA	72
3.2 FORMA DE CONDUÇÃO DA PESQUISA.	73
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	77
4.1 PRIMEIRA RODADA DELPHI.....	80
4.1.1 Sobre o(a) Especialista	82
4.1.2 Dados socioeconômicos	84
4.1.3 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA	89
4.1.4 Políticas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	92
4.1.5 Responsabilidade social	95
4.1.6 Comunicação com a sociedade	98
4.1.7 Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo ..	99
4.1.8 Infraestrutura física	102
4.1.9 Planejamento de avaliação	104
4.1.10 Políticas de atendimento aos estudantes.....	105
4.1.11 Sustentabilidade financeira	108
4.2 SEGUNDA RODADA DELPHI (FINAL)	109
4.2.1 Sobre o(a) Especialista	111
4.2.2 Estabelecendo perfis de egressos.....	112
4.2.3 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA	116
4.2.4 Políticas para ensino, pesquisa e extensão	118
4.2.5 Responsabilidade social	121
4.2.6 Comunicação com a sociedade	124

4.2.7 Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo	127
4.2.8 Infraestrutura física	130
4.2.9 Planejamento de avaliação	131
4.2.10 Políticas de atendimento aos estudantes.....	132
4.2.11 Sustentabilidade financeira	135
4.2.12 Depoimento	137
4.3 RESULTADOS	138
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	145
REFERÊNCIAS	148
APÊNDICE A – I Rodada Delphi: questionário inicial.	153
APÊNDICE B – II Rodada Delphi (final): segundo questionário.....	173
APÊNDICE C – Questionário final.	197
APÊNDICE D – Conjunto de mensagens de consulta aos especialistas na I Rodada, II Rodada e entrega do Questionário Final.....	226
APÊNDICE E – Comprovantes eletrônicos de envio do Questionário Final à PROGRAD e CPA da UFBA.	231

1. INTRODUÇÃO

O material sobre o qual discorrerei nas linhas a seguir é decorrente de uma profunda reflexão e sensibilização referente ao papel do trabalhador institucional, servidor público federal enquanto agente a favor da sociedade e personagem, podendo ser protagonista ou expectador das transformações impingidas no decorrer de nossas atuações; e do local de poder da autarquia que prima pelo o ensino, o conhecimento, a pesquisa, a extensão, a gestão eficiente, eficaz e efetiva, e é claro, a formação de mão-de-obra crítica e ética, e sobre como esta entidade pertencente a administração pública indireta e mantida como prestadora de serviços públicos, pode retornar a sociedade a informação sobre o investimento que lhe foi dispensado.

Minha chegada, no primeiro semestre de 2011, à Universidade Federal da Bahia (UFBA) e efetivo exercício no dia do Índio, 19 de abril, após 8 anos de trabalhos realizados na iniciativa privada, remontam o fato de que para além da meritocracia intrínseca a dedicação ao estudo para concursos que vinha empenhando há algum tempo, diferentemente de outras áreas públicas para as quais havia prestado certames para adentrar seus quadros de servidores, tinha no campo da Educação – dentro de um contexto político à época – forte subsídio para proporcionar meu ingresso em autarquia federal, pois posso destacar que a vaga que me foi gerada era proveniente do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), então instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, durante o segundo governo Lula, sendo que tal decreto presidencial informa em seu Artigo 1º que ficava ali instituído o Programa REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de pessoas existentes nas universidades federais.

Lembro que na época em que o telefone de casa tocou com a convocação de representante do Núcleo de Admissão e Demissão da UFBA, para que realizasse a tomada de posse para o cargo, estava me encaminhando para finalizar estágio em eletrônica na Diebold, multinacional do ramo da tecnologia bancária. Naquele momento, não estava esperando ser convocado, e naquela empresa já havia realizado um eficaz serviço, como prestador terceirizado, durante o período em que trabalhei, a mando deles, com o Tribunal Superior Eleitoral (em 2010, ano eleitoral), realizando manutenção de urnas eletrônicas na capital e interior da Bahia.

Como estagiário em eletrônica na Diebold, realizando trabalhos que me preparariam para a futura profissão, em contato com demais funcionários que fizeram a vida na empresa, me levou a vislumbrar uma carreira naquele lugar. Passei a ter boa relação com os executivos do

escritório, que pareciam gostar tanto do resultado do serviço que entregava, quanto da forma como tratava com eles e com nossos clientes. Mas tudo mudou quando decidi verificar, a convocação para a posse, que minha mãe desconfiada como era, acreditou se tratar de algum tipo de golpe de estelionato, ou algo parecido.

Dessa forma, após confirmar que se tratava legitimamente de convocação para preenchimento de vaga para integrar quadro permanente de servidores Técnicos Administrativos da Educação (TAE), conversei com minha chefia, me despedi dos colegas, fui tomar posse e entrar em exercício, sendo designado para a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH), na Estrada de São Lázaro, próximo a igreja de mesmo nome no bairro da Federação, local que acredito possuir a melhor vista de todos os campi desta universidade, apenas tendo como rivais a vista do Museu de Arte Sacra e a da Residência Universitária no Corredor da Vitória. No caminho para essa unidade acadêmica, rememorei minha tentativa frustrada de ingressar nesta instituição, como aluno de graduação em História, no final da década de noventa.

O acolhimento na FFCH não fugiu do significado de sua denominação, sendo carregado de calor humano, sensibilidade e aprendizados que me fizeram refletir. Principalmente por vir do setor privado, onde as dinâmicas são um pouco diferentes – apesar de que algumas vezes, a depender da empresa, haver mais burocracia do que no setor público. Apesar de ter estudado para concurso, nada contido naqueles artigos, parágrafos, incisos e alíneas te prepara para o que realmente encontrará.

Iniciei as atribuições cuidando do curso de Museologia – cujo departamento era formado majoritariamente por egressos do curso. Museologia, colegiado e departamento estavam há anos sem pessoal técnico que lhes dessem assistência direta, e em seu quadro de trabalhadores professores não havia pessoa com tempo ou expertise que garantisse organização e constância em prol do atendimento (fosse ele interno ou externo), o que rendeu tempo até que o setor estivesse plenamente operacional, ordenado e seus públicos estivessem conscientes e acostumados com o modo de operar de uma secretaria que buscava seguir os conceitos da administração pública gerencial.

O curso de Museologia, até então, tinha a graduação em duas linhas de formação (museus de história e museus de arte), tendo posteriormente, realizado sua atualização curricular, fechando a formação em uma única habilitação (o bacharelado), e lançando em 2013 o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Museologia (mestrado), que ficou conhecido como PPGMUSEU, iniciando as atividades com uma turma de mestrado – da qual uma de suas primeiras egressas veio a integrar o departamento de Museologia posteriormente. Durante o

período em que fiquei com eles, fui me envolvendo e interessando de forma crescente pela vida universitária, de professores, de alunos, de processos acadêmicos relativos as rotinas universitárias e principalmente em responder a indagação quanto a saber do público o que achava daquilo que fazíamos em prol deles.

Diante de uma política institucional que fomentou na UFBA, o surgimento de cursos de capacitação e de pós-graduação, gerando oportunidades para o aperfeiçoamento de seus servidores. Após finalizar breves cursos voltados a darem embasamento a minha atuação técnica, vislumbrei a possibilidade de realizar uma pós-graduação e acabei por ingressar no curso de Especialização em Gestão de Processos Universitários, fornecido pela Escola de Administração da UFBA, onde redescobri o interesse em realizar pesquisas de satisfação, como uma forma de avaliar um serviço prestado. Passando a utilizar no curso em que trabalhava, para avaliar meu próprio desempenho enquanto agente a seu serviço, sem que houvesse demanda a esta tarefa, pela mera curiosidade em pesquisar com o público atendido se estavam ou não satisfeitos, e como e em quê, poderia melhorar tal prestação.

Tudo o que vinha produzindo e produzi para o que passei a chamar de “Mãe UFBA”, foi em prol de acreditar que ser um servidor público, para além de uma mera designação do direito administrativo é para mim uma vocação. Dado ao fato de entender que mesmo não tendo a possibilidade de estudar na UFBA na época em que prestei o vestibular, fosse por não haverem vagas suficientes ou ações afirmativas que melhorassem minhas condições de ingresso, verifiquei no seio dessa instituição, a cada colação de grau em que compus a mesa, ou nos números de alunos e alunas que adentravam a faculdade e tinha a “minha cara”, carregando um brilho no olhar pelo novo e pelo deslumbre de adentrarem a Universidade Federal da Bahia, o efeito transformador que este lugar de conhecimento traz às pessoas, entendendo por fim, meu propósito nesse belo quadro da Educação Superior.

Ainda assim algo me inquietava, principalmente quando participava de cerimônias de colação de grau, ao olhar para os discentes que partiam da academia para o mundo do trabalho, eu pensava no destino deles a partir dali, e também no que haviam achado da experiência que tiveram na academia. Com esses pensamentos acabei retornando à Escola de Administração da UFBA, aproveitando nova política institucional que abriu oportunidade para ingresso no mestrado profissional no Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA), intermediada novamente pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas da UFBA.

Em paralelo a nova pós-graduação em andamento, após 8 (oito) anos de serviços prestados na FFCH, aceitei convite para participar da equipe da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), onde realizo trabalhos no recém-criado Núcleo de Desenvolvimento

de Programas e Projetos Contemporâneos (NPC), na qualidade de seu primeiro chefe. As novas atribuições concorrem com as demais atividades como pai de Valentim Candeias Nascimento (3 anos), como esposo e mestrando do NPGA.

Nesse novo local de trabalho, passei a ter contato com estudiosos sobre egressos universitários e percebi que muitos deles buscam saber como esses graduados estavam ou como se mantinham no pós-universidade, mas poucos pareciam querer saber o que eles pensavam a respeito da formação recebida, se estavam satisfeitos com o que receberam da universidade. Em outras palavras, como esses egressos avaliavam a efetividade da instituição e dos cursos dos quais fizeram parte e até continuariam integrados como egressos, uma vez que entendo que o vínculo entre os graduados com sua *Alma Mater* não se finda na diplomação, como inferimos de Marcovitch (1998), quando este comenta em sua obra que muitos – de forma equivocada, acham que a responsabilidade da universidade se inicia na inscrição para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM¹ e finda na entrega da diplomação que atesta a conclusão do seu curso.

Dessa forma, tendo como pressuposto baseado em observações, de que a Universidade Federal da Bahia não possui sistemática institucional em operação que enseje identificar o perfil e a contribuição advinda dos seus egressos em sua autoavaliação, a hipótese de que especialistas das áreas aqui estudadas (gestão universitária, avaliação institucional, egressos universitários), acreditam que verificar o interesse dos egressos em participar de consulta para avaliar sua instituição de ensino é um ponto desejado pelos graduados e pela instituição e supondo-se como esperada e necessária a reconexão entre a universidade e seus egressos, para inclusive colher deles suas impressões sobre a instituição e seus respectivos cursos, pois como depreendemos de Marcovitch (1998), cabe à universidade mobilizar os seus egressos a partir de um determinado período de convivência no mundo do trabalho, cabendo explorar nesses profissionais e pesquisadores sua vontade latente de manter vínculos com a instituição onde se formou, assim, temos como problema de pesquisa: **Como construir um instrumento de avaliação do perfil e da atuação profissional dos egressos de graduação da UFBA?** Assim temos como objetivo geral construir um instrumento de avaliação do perfil, da atuação profissional do egresso de graduação da UFBA, indicando-o para autoavaliação institucional, em consonância com o SINAES.

Dessa forma apresentamos os seguintes objetivos específicos que esta obra tentará aplacar, a seguir:

1. Conhecer a história da gestão universitária no Brasil, para entender sua relação com o egresso;

¹ Em sua obra (1998), o autor diz vestibular, aqui nós atualizamos o termo para evitarmos confusões.

2. Entender como se deu o processo de avaliação institucional no Brasil e sua relação com o egresso;
3. Compreender o conceito de egresso universitário;
4. Encontrar maneira para construir, validar e consolidar questionário de consulta a egressos;

Justificamos a importância dessa obra no campo acadêmico, pois, a pouca literatura que trata sobre o assunto foi reforçada com o que foi desenvolvido; no campo institucional, se respalda pelo fato das informações produzidas pela pesquisa e o construto gerado, permitirem coleta de informação para traçar o perfil da atuação profissional de egressos, ajudando o planejamento administrativo e pedagógico da instituição e de seus cursos; no campo pessoal, oportunizou ao pesquisador entregar à universidade ferramenta que permitirá maior familiaridade com o perfil de seus graduados e saber deles o que acharam do que lhes foi oportunizado em sua passagem acadêmica.

Entendemos que os constantes ataques e reduções orçamentárias que asfixiam as universidades as levam, como sempre e de forma crescente, a buscarem aproximação com a sociedade a qual abnegadamente serve, refletindo que uma forma de se ancorar no coração da sociedade pode ser através de seus graduados, que após seu convívio universitário para ela retornam com um pouco da UFBA em seus corações.

Abordaremos a história da Gestão Universitária no Brasil, pois se inferia que o afastamento ou aparente indiferença das instituições de ensino com seus egressos vinham de tempos pretéritos, onde ocorreu a ruptura de associação deste com a entidade que o formou mediante a entrega de sua diplomação. Isso posto, se fez uma viagem, por meio dos seguintes teóricos: Boaventura (1986); Leite (2003); Kerr (2005); Cunha (2007); Marback Neto (2007); Sander (2008); Fávero (2010); Andrade (2011); Ribeiro (2011); e documentação oficial. Percorrendo do Período Colonial e Imperial, atravessando a Era Republicana e culminando na Contemporaneidade, para tentarmos entender como se deu a gestão, o processo de instalação, regularização e funcionamento das instituições de ensino superior no Brasil e se teve alguma preocupação ou se estabeleceu relações com aqueles que graduou.

Adquirida familiaridade sobre a gestão acadêmica, estudamos sobre a Avaliação Institucional, procurando na bibliografia: definição, historicidade, características, importância para os governos e para as instituições de ensino superior. Buscando, determinar quando se passou a enxergar nos egressos, uma fonte a ser verificada para a avaliação. Assim reuniu-se a pesquisa autores como: Both (1998); Leite (2003); Ristoff (2003); Sobrinho (2003); Cunha (2007); Marback Neto (2007); Barreyro e Rothen (2008); Costa *et al* (2010); Andrade (2011);

Polidori *et al.* (2011); Paixão (2012); Carvalho *et al* (2018); Batista (2020); e legislação correlata – como a lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (2004)².

Apresentados os conceitos e ideias provenientes da Avaliação Institucional, adentramos a literatura que tratava dos egressos universitários, parte importante e atrelada a academia como resultante deste ensino, pois segundo Kerr (2005), é preciso imaginar a universidade como um organismo, no qual as partes estão inevitavelmente conectadas. Todavia, se observou que uma parte não estava totalmente ligada, ou sua ligação se mostrava insipiente, no que tange os graduados. Entendendo que a aparente ausência na coleta de suas impressões e informações sobre o que passaram na universidade e o que encontraram no mundo do trabalho após sua saída, se constituiria num “elo perdido” para a efetividade institucional como formadora de mão-de-obra crítica e ética. Para essa abordagem, buscamos apoio de teóricos como: Paul (1989); Schwartzman *et al* (1992); Both (1998); Marcovitch (1998); Gumbrecht (2001); Machado (2001); Marback Neto (2007); Coelho (2008); Queiroz (2014); Paul (2015); assim como foi procurado subsídios no arcabouço legal que sustenta e discorre sobre a matéria.

Com a familiaridade com os conhecimentos sobre gestão, avaliação, egressos, e tendo como parâmetro o SINAES, produzimos o construto que servirá como ferramenta de coleta de informações com os graduados da instituição para oferta-la à UFBA, tanto para conhecer o perfil desse egresso no mundo do trabalho, como para uso das informações obtidas em sua autoavaliação. Mas quais perguntas inserir? Como fazê-las? Como evitar repetições? E como reuni-las em blocos diferentes? Para responder a essas perguntas verificamos na literatura técnicas de coleta e qual seria adequada para nosso uso. Descobrimos o Método Delphi, cuja principal característica é a consulta a especialistas das áreas em estudo, para com eles, em meio a rodadas de análise e discussão, validar e consolidar o instrumento. Para familiarização com a técnica – aqui nomeada método, buscamos os seguintes estudiosos: Gordon (1994); Linstone e Turoff (2002); Paixão (2012); Munaretto *et al* (2013); Antunes (2014); Nicot *et al* (2016); Marques e Freitas (2018).

Com esses estudiosos e as fontes consultadas, tínhamos como pretensão obter instrumento que sirva ao propósito de “dar voz” aos egressos universitários da UFBA, identificando seu perfil e lhe permitindo exprimir sua opinião sobre a universidade que o formou.

Esta foi uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, proporcionando familiaridade com o problema em pauta e o evidenciando de forma detalhada ao leitor. Sua operacionalidade

² Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004

envolveu levantamento bibliográfico, documental, uso de questionários enviados a profissionais e pesquisadores das temáticas relacionadas que ajudaram a entender o problema abordado.

Dada a sua natureza transversal, geramos um rol de especialistas, utilizando a técnica Delphi para discutir, julgar e consolidar instrumento de avaliação do perfil de atuação profissional do egresso de graduação da UFBA, captando suas impressões sobre a universidade e curso que o formaram, com base nas dimensões indicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que possibilitará a Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), ou outra Instituição de Ensino Superior (IES) que se interessem em usá-lo com seus graduados.

As buscas a bibliografia especializada trouxeram como resultado, aprendizado sobre os caminhos trilhados pela Gestão Universitária no Brasil, apesar de não se localizar o ponto que indicaria o momento de conexão ou de desconexão desta com os egressos universitários. Os estudos sobre Avaliação Institucional permitiram entender os nuances desse conceito, historicidade, desenvolvimento até se tornar política pública, por meio do SINAES, e como se relaciona com os graduados, ao indicar sua importância no processo avaliativo. A bibliografia sobre Egressos ajudou na familiarização com a temática abordada e reforçou sua relevância. Os estudos sobre a técnica Delphi, possibilitaram encontrar um modo de gerar questionário a ser enviado aos egressos por meio das contribuições de especialistas.

Com a técnica Delphi obteve-se as contribuições dos especialistas, dividindo a coleta em duas rodadas de discussão e avaliação, acerca do construto em formação. Na primeira rodada, ocorrida em julho, enviamos convite apresentando o primeiro questionário à 25 especialistas escolhidos com base em critérios técnicos, recolhendo 18 respostas válidas. Após análises, despachamos questionário resultante da primeira rodada aos respondentes em setembro, obtendo 14 respostas válidas, que segundo a técnica Delphi estariam no padrão acima do mínimo recomendado, provendo o questionário final³.

Com o instrumento validado e consolidado pelos especialistas, obtivemos perguntas passíveis de serem destinadas aos egressos universitários. Após a apresentação do questionário final aos especialistas, exaurido o período aberto para contestações (não havendo manifestações), o instrumento foi considerado pronto e destinado a representantes da Administração Central (AC) da UFBA, cuja atuação está relacionada a egressos de graduação. Para uso da instituição patrocinadora deste mestrado profissional, como retorno dos esforços

³ Apêndice C

aqui desenvolvidos. Ressalvado que o instrumento, busca embasamento no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA – interstício 2012-2016.

O período de mais de 5 anos nos foi indicado por Marcovitch (1998), quando este destaca que o distanciamento da universidade com seu egresso, após transcorridos pelo menos cinco anos após formatura, leva a esperar dele a maturidade para análise do local onde foi diplomado.

Além do fato de lidar com a pesquisa em conjunto com as novas demandas da chefia conquistada, sem me ausentar ou utilizar licenças, frente a atual crise de saúde pública causada pela pandemia do Sars-CoV-2, a pesquisa e seu pesquisador foram atravessados pelo ambiente externo que se desenhou de forma inesperada para a própria humanidade, pois – de forma imperiosa, os procedimentos tiveram de ser adaptados para ocorrerem de maneira remota, sem contatos. Apesar dos cuidados, o próprio pesquisado foi contaminado durante o Semestre Letivo Suplementar da UFBA (no mês de novembro de 2020), pela COVID-19, ficando internado compulsoriamente por duas semanas, encarando a realidade hospitalar do período e riscos inerentes, de uma doença que crescia em números de transmissão e mortos. Nesse período, tanto a pesquisa quanto os componentes curriculares, foram abruptamente afetados.

Quando a situação da enfermidade pela COVID-19, estava superada, e a pesquisa tomava fôlego para prosseguir – com empenho e celeridade para “correr atrás do tempo perdido”, nova patologia (neuroesquistossomose), afligiu o pesquisador no mês de fevereiro de 2021, iniciando processo de paralisia, evitado pela celeridade do auxílio médico, que levou a novo internamento hospitalar, causando empecilhos à pesquisa que desacelerou. A convalescência e o tratamento seguem em paralelo com o desenvolvimento das demais atividades e atuações do pesquisador.

No contexto atual, onde as universidades públicas sofrem incessantes ataques tanto em sua autonomia administrativa com em sua consolidada imagem como bastião da pesquisa brasileira, não encontrando trégua nem durante o enfrentamento a pandemia causada pelo Sars-CoV-2, onde iniciativas em todo o Brasil demonstraram sua importância e da Ciência para a Sociedade brasileira. Reforçando, a necessidade de se verificar a efetividade universitária e o perfil de seus egressos, identificando sua contribuição sob a ótica de seus egressos.

O uso da técnica Delphi reforçou o pensamento de que reunir pessoas, que tem experiência nos temas que aqui procuramos nos familiarizar, foi um alternativa enriquecedora e experiência que reforça a ideia de que juntos somos melhores. Algo que ficará gravado na memória do pesquisador, que relatará a experiência nos capítulos de análise de dados e considerações finais.

Nos capítulos a seguir abordaremos os pontos teórico-metodológicos que subsidiaram este trabalho e permitirão ao leitor, melhor entendimento da linha de pensamento e trajetória percorrida pelo pesquisador em sua jornada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O propósito deste capítulo é exibir para o leitor, a base teórica necessária ao entendimento deste trabalho. Para tanto, faremos um percurso que perpassa os seguintes subitens: a Gestão universitária no Brasil, que nos levará a verificarmos a importância da Avaliação institucional, e por fim, a Importância dos egressos para a Universidade.

A universidade é um bastião do conhecimento, mesmo assim, ela precisa acompanhar e se integrar à sociedade, como uma de suas melhores ferramentas para entendimento da mesma. Segundo Kerr (2005), as universidades precisam estar atentas a necessidade de se ajustarem, para melhor planejarem seu crescimento, para realizarem uma mudança de sua ênfase acadêmica e para aderirem a um maior envolvimento na vida das sociedades onde estão inseridas, apesar de não conhecerem, com precisão, nem o modo e nem o momento de como farão esses ajustes, conforme apreendemos do trecho abaixo:

As universidades estão enfrentando hoje três grandes áreas de ajustes relacionados: crescimento, mudança de ênfase acadêmica e envolvimento na vida da sociedade. A direção do ajuste em cada uma destas áreas é razoavelmente clara, mas os arranjos detalhados e o momento não o são. (KERR, 2005, P. 108)

Os pesquisadores que abordam a universidade e sua gênese, indicam que ao menos nas colônias latino-americanas já haviam algumas, enquanto durante período inicial da colonização do Brasil, não havia sequer uma, de acordo com Cunha (2007, p. 125), quando este informa que “Vieram, depois, as universidades de São Marcos (Peru), de São Felipe (Chile), Córdoba (Argentina) e outras, de modo que, ao tempo de nossa independência, havia 26 ou 27 universidades na América espanhola (Teixeira, 1996, p. 244). No Brasil, nenhuma”.

Esse retardo no surgimento da universidade brasileira, acarretou em dificuldades para o desenvolvimento do país, fator que foi consonante com a proposta portuguesa de manutenção do *status quo* de dependência da colônia, para que continuasse a servir como exportadora de riquezas e matéria prima. Cunha (2007), explica essa ideia como se pode ver a seguir:

Um argumento frequentemente repetido é o de que Portugal bloqueava o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, de modo que mantivesse a colônia incapaz de cultivar e ensinar as ciências, as letras e as artes. De um lado, a coroa concebia bolsas para brasileiros irem estudar em Coimbra, mas não queria que esses estudos fossem feitos aqui. Em 1800, por exemplo, a coroa instituiu, como prêmio, quatro bolsas de estudos para jovens brasileiros em Coimbra: duas em Matemática, uma em Medicina e outra em Cirurgia. Por outro lado, em resposta a um requerimento com a pretensão de se instalar um curso de medicina na região de Minas, disse o Conselho Ultramarino, em

1768, fundamentando a negativa, que “um dos mais fortes vínculos que sustentava a dependência das colônias, era a necessidade de vir estudar em Portugal. (CUNHA, 2007, p.16)

O mesmo autor também apresenta outra teoria sobre a universidade tardia no Brasil, estaria relacionada aos contingentes populacionais de letrados e docentes entre Espanha e Brasil e quantitativos de universidades em ambos os países. Pois, enquanto a Espanha àquela época possuía aproximadamente 9 milhões de habitantes, Portugal tinha por volta de 1,5 milhão, sendo que a Espanha tinha 9 universidades (dentre elas a Universidade de Salamanca), enquanto Portugal tinha apenas a Universidade de Coimbra. O que significava que enquanto a Espanha poderia se dar ao luxo de exportar pessoal docente para ensinar nas colônias sem prejudicar o ensino na metrópole, Portugal não poderia atuar dessa forma.

Essa recusa em instituir universidades no Brasil, no início do período colonial, pode estar vinculada ao fato da metrópole acreditar que estas instituições poderiam ser impulsionadoras do desenvolvimento material e intelectual. Caso estivesse presente, poderia ter fomentado a independência do país por outros meios. O fato é que, segundo Marback Neto (2007), ao final do século XVIII, haviam 19 universidades na América Latina e 20 universidades nos Estados Unidos da América; somente no século XIX o Canadá viria a ter universidade; enquanto o Brasil veria seu surgimento um século depois de sua independência política, apenas em 1922, o que nos demonstra a falta de interesse em se instaurar instituições dessa natureza. Trazemos assim, a concepção de Sander (2008), que aprofundando os períodos históricos brasileiros, esmiúça e divide a gestão universitária em três períodos, Colonial, Era Republicana e Contemporaneidade, para compreensão em um horizonte temporal.

Esse surgimento tardio das universidades brasileiras explica assim às iniciativas de desenvolvimento de processos de avaliação institucional no Brasil. Pois, como veremos em capítulos a seguir, em consonância com Marback Neto (2007), a primeira expressão legal de avaliação da gestão universitária, no Brasil, ocorreu em 1931, por meio do Estatuto da Universidade Brasileira, na reforma concebida por Francisco Campos. Tal documento estabeleceu a padronização do ensino superior brasileiro, permitindo ao governo controlar a qualidade da educação superior pública e privada – como seu aferidor, fato que ainda vigora. Posteriormente, por volta de 1968, as universidades assumiram uma estrutura burocrática, caracterizada pelo modelo de Max Weber, destacando a estrutura formal, impessoal e considerando a eficiência máxima. (MARBAC NETO, 2007).

O termo avaliação passa a ser mais empregado a partir de 1983, por meio do Programa de Avaliação da Reforma Universitária (Paru) que tinha como objetivo monitorar as formas como a difusão do conhecimento na educação superior estavam ocorrendo, possibilitando a participação de membros externos às universidades, que demonstrassem interesse em participar com sugestões. Apesar da inovação, tal avaliação não durou mais que três anos. (MARBACK NETO, 2007; ANDRADE, 2011).

Em 2004, nos anos iniciais do período de maior expansão de vagas nas universidades e surgimento de muitas outras instituições de ensino superior, públicas e privadas, a sistemática de avaliação das instituições de ensino superior ficou a cargo do SINAES, cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, destacado em seu parágrafo primeiro, conforme a seguir:

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004, N.P)

Assim percebemos a institucionalização legal do processo de avaliação das instituições de ensino superior por parte do Governo Federal, que por meio da avaliação, objetiva desenvolver o processo permanente de aprimoramento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, como, também, perceber as potencialidades e limitações da instituição, de modo a sensibilizar a comunidade acadêmica no que diz respeito à importância de um processo avaliativo. Apesar da intenção, ainda jaz sobre as IES a égide do controle Estatal, por meio do mecanismo de avaliação. É preciso ressaltar que enquanto a Avaliação Institucional se enquadraria como base principal, a avaliação interna ou autoavaliação e a avaliação externa são dimensões da mesma.

O fato é que para ser completa – verificando todos os protagonistas do sistema de ensino superior, a avaliação institucional precisa captar informações com os egressos universitários. Trazemos como destaque a Lei nº 10.861/04, que incluiu expressamente os egressos no processo de avaliação institucional, reforçada essa participação por meio da portaria do Ministério da Educação nº 300, de 30 de janeiro de 2006, no qual em meio ao instrumento de avaliação externa, dentre suas dimensões, especificamente no item número nove, relativo às Políticas de atendimento aos estudantes, denota que os egressos precisam ser contemplados

com política de acompanhamento e programa de educação continuada voltadas para esse público. Significando um chamado oficial às IES para reavaliarem sua função e papel social frente a seus egressos.

Apesar da importância, a aproximação com os graduados do ensino superior brasileiro não é um processo simples, estando em curso nas gestões das IES. Tendo implantação lenta ou inexistente em muitas delas.

A seguir veremos como se deu a gestão universitária no Brasil nos períodos e fases que a desenvolveram e influenciaram do período colonial até a contemporaneidade e como isso, relacioná-lo com a avaliação institucional e a importância dos egressos para a universidade.

2.1 GESTÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

Neste subtópico abordaremos dos primórdios da gestão universitária no Brasil, no que será uma viagem no tempo, onde de acordo com teóricos como: Boaventura (1986); Leite (2003); Kerr (2005); Cunha (2007); Marback Neto (2007); Sander (2008); Fávero (2010); Andrade (2011); Ribeiro (2011), entre outras fontes, verificamos alguns ciclos históricos que nos levaram do período do Brasil Colônia (com seus enfoques jurídico, escolástico e positivista), atravessando o período do Brasil República (contendo quatro modelos de gestão), por fim, chegando no período do Brasil Contemporâneo. É preciso destacar que todos esses períodos são influenciados pela história política e cultural do país. Traçar essa linha do tempo é fundamental para a compreensão de sua importância e como os fatos pretéritos influenciaram e influenciam essa gestão.

Dessa forma, como campo de estudo e intervenção social, a administração na educação procura efetivar a missão dos sistemas de ensino e formação cidadã no seio da sociedade (SANDER, 2007). Tendo essa missão, conforme o autor, é preciso destacar que a gestão da educação, distante de se constituir num instrumento ideologicamente neutro, desempenha um papel político e cultural específico, situado no tempo e no espaço, influenciado e retroalimentado por sua sociedade. Ao que Kerr (2005, p. 13), contribui com a afirmativa de que “a universidade é um organismo único, pois ao mesmo tempo em que ela não pertence totalmente ao mundo, não está completamente apartada dele”.

Na leitura que fizemos de Kerr (2005), compreendemos que as primeiras universidades medievais não dispunham de algo que poderia ser identificado como uma administração, no entanto, em algum momento acabou surgindo uma. Naquele tempo, de acordo com o autor,

uma corporação de mestres e alunos elegia um reitor, tempos depois apareceram os primeiros diretores de faculdades. Ainda que a administração possa ser considerada uma prática antiga, o fenômeno que originou seu estudo pode ser considerado recente, e como entendemos da leitura que fazemos de Sander (2007), essa origem está associada às necessidades impostas pela explosão organizacional decorrente da consolidação da Revolução Industrial. Seguindo o autor, a partir daí, aumentou-se, principalmente entre as instituições sociais e educacionais, o interesse pela procura do conhecimento sobre a administração pública e a gestão da educação em todo o mundo.

Ainda segundo Sander (2007), a administração da educação brasileira surgiu e se fortaleceu dentro do ideário da administração pública e, igualmente, dentro do âmbito da política econômica, científica e cultural, assim ele destaca:

[...] Na realidade, muitos aspectos da prática educacional e de sua administração são compreendidos à medida em que forem estudados e interpretados no contexto histórico da sociedade como um todo, incluindo o setor estatal, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada. Seu significado e sua validade residem, precisamente, na interação entre o sistema educacional e os grandes processos da sociedade: a economia, a política e a cultura. [...] (SANDER, 2007, p. 13-12)

Para Boaventura (1986, p. 35), “tempo e história são importantes para se identificar numa sociedade a concepção de sua universidade, sendo muito recente na história brasileira, se abstraído a confusa e controvertida existência do ensino superior no período colonial e a presença de faculdades no Império e nos primeiros anos da República”. O autor (BOAVENTURA, 1986), ainda nos informa que a partir de 1946 - período da iniciação da fase desenvolvimentista brasileira, é que se acentuaram as criações de universidades, o que veio a culminar na reforma universitária.

Ao considerarmos o apresentado até o momento, entendemos que no Brasil buscou-se importar modelos analíticos e perspectivas teóricas do exterior à serem implantadas no país, as vezes de forma acrítica – o que dificulta seu uso no contexto brasileiro da maneira como funcionam no estrangeiro, havendo também o eventual esforço em se criar soluções teóricas e metodológicas nacionais (SANDER, 2007). Como abordado por Ribeiro (2011, p. 80), “a existência de ciclos históricos que agregam conjuntos de características delimitadoras do perfil do ensino superior ofertado no Brasil em cada um dos períodos” nos ajuda a identificar sua influência na gestão educacional do país, ao passo que compreendemos conforme leitura de Sander (2007), que o autor demarca como sendo três os períodos históricos, que aqui serão abordados e apresentam diferentes modelos acadêmicos que mostraremos ao longo deste

capítulo. É preciso ressaltar que os períodos não são homogêneos, podendo se mesclar entre si, na passagem do tempo e podem se dividir em subciclos. A seguir, conforme a literatura reunida, exibiremos trajetória da administração da educação e do ensino superior no Brasil, dos primórdios até a contemporaneidade.

2.1.1 Administração da Educação no Brasil dos primórdios à contemporaneidade

O primeiro período da administração da educação se iniciou no século XVI e seguiu até a Primeira República, no qual, segundo Ribeiro (2011, p. 80), “caracterizando-se pela forte influência da cultura portuguesa e por um crescimento gradativo da oferta deste nível educacional nas diferentes regiões”. Onde segundo nossa interpretação de Sander (2007), suas referências à organização e administração da educação brasileira seguiram conforme um enfoque jurídico basicamente normativo, vinculado à tradição do direito administrativo romano com sua interpretação influenciada pelo código napoleônico.

Essas referências trouxeram ao Brasil e outros países da América Latina a infraestrutura legal adequada à absorção da cultura, dos princípios de administração pública e de gestão da educação desenvolvidas nos países europeus de influência latina, principalmente de origem francesa, espanhola e portuguesa, com natureza dedutiva, normativa, prescritiva e regulatória (SANDER, 2007). Todavia, segundo o autor (SANDER, 2007, p. 19), essas influências retardaram “a adoção de princípios e técnicas de administração educacional fundamentados em outras tradições filosóficas e jurídicas”, como as do direito anglo-americano, de natureza experimental, empírica e indutiva, que só vieram a ser usadas no Brasil, próximo ao final do século XIX.

No período colonial, a Educação na mais proeminente colônia portuguesa tinha pouca importância para seus colonizadores, que consecutivamente não prestaram a devida atenção para sua administração. Isto posto, é seguro dizer, com base em Sander (2007), que até antes de 1930, havia insuficiente número de teorias e sistematizações do conhecimento relativas ao campo da administração da educação no Brasil. O que para Cunha (2007), estaria deixando de considerar o esforço da Companhia de Jesus, que até próximo do final do século XVIII, era a principal fomentadora do ensino superior nos primórdios do Brasil, com cursos de nível superior que seguiam normas padronizadas, mostrando que os jesuítas desenvolveram o que seria um esboço de sistema educacional brasileiro.

Como depreendemos de Cunha (2007), a ascensão do Marquês de Pombal⁴ em Portugal, a reforma da Universidade de Coimbra e a expulsão dos jesuítas de todas as colônias lusitanas, no século XVIII – desarticulando o sistema educacional escolar que existia no Brasil, levou a mudanças em sua organização, currículo e administração. Pois segundo o autor, “a reorientação do ensino da Teologia Moral para o das normas gerais contidas nos Evangelhos abria terreno para a legitimação direta, pelo menos para a progressiva institucionalização de uma ética favorável ao capitalismo” (Cunha, 2007, p. 47). Essa mudança também visava atender aos interesses da burguesia, através do empreendimento de formações e conteúdos voltados para a melhoria do comércio.

Com a transferência do poder metropolitano para o Brasil em 1808, durante o período do Brasil Império, com a chegada da corte e todo o aparato e ideias que com ela veio, levou a modificação do “ensino superior herdado da Colônia, ou melhor, de se fundar todo um grau de ensino completamente distinto do anterior” (Cunha, 2007, p. 63). Uma vez que até a vinda da Corte, o ensino público era estatal e religioso, pois como era a Igreja Católica quem administrava as escolas, assim, eram religiosos seus marcos principais de referência, seu conteúdo e propriamente a formação de seus professores, normalmente sacerdotes.

Sobre a chegada da Família Real ao Brasil e como isso afetou o ensino superior, Fávero (2010), destaca:

Assim, no ano da transmigração da família real para o Brasil, é criado, por decreto, o Curso Médico de Cirurgia na Bahia, e no mesmo ano é instituída, no Hospital Militar do Rio de Janeiro, uma Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica. Outros atos são sancionados e contribuem para o estabelecimento, no Rio de Janeiro e na Bahia, de dois centros médico-cirúrgicos, matrizes das atuais Faculdades de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Villanova, 1948, p.8). Observa-se, outrossim, que um dos objetivos principais desses cursos era atender à formação de médicos e cirurgiões para o Exército e a Marinha. (FÁVERO, 2010, P. 21)

Já o processo de secularização do fornecimento e da administração do ensino se iniciou com a Reforma Pombalina e se acentuou com a chegada da Família Real ao Brasil. Procurando aplacar os interesses do Estado para aumentar sua força e atender aos interesses da burguesia industrial e mercantil.

Mesmo assim, ao contrário da Metrópole, essa secularização do ensino foi tardia, já que segundo Cunha (2007), as poucas aulas régias criadas careciam de alunos e professores, pois

⁴ Seu nome era Sebastião José de Carvalho e Melo, que àquela altura era ministro do reino, e Marquês de Pombal em 1769. Como assim era mais conhecido para facilitarmos a referência, o nomearemos pelo seu último título.

os alunos eram atraídos pela melhor qualidade do ensino ofertado nos colégios religiosos, enquanto os professores régios, se encontravam desestimulados pelos baixos salários ofertados pelo Estado. Ao passo em que no ensino superior, os dois estabelecimentos criados durante o período pombalino foram dirigidos por religiosos, com forte conteúdo religioso. Ainda assim, com a chegada da Família Real ao Brasil, as agências do Estado ficaram próximas do ensino existente na colônia, assim, o efeito dos seus mecanismos foi maior.

Portanto, o novo ensino superior se originou no Estado Nacional, sob os pontos de dependência cultural a que Portugal ainda estava preso. Ainda nesse período, os estabelecimentos militares forneciam em conjunto com os religiosos os cursos superiores, destacando que os militares geravam a preparação dos burocratas do Estado.

Com a independência política do Brasil em 1822, nada mudou para o ensino superior, pois seguia a mesma sistemática utilitarista, fosse para formação de burocratas ou para prover a prosperidade econômica que a cultura cafeeira trouxe.

Um fator de influência desse período residiu na inserção da filosofia positivista, com Augusto Comte (1798-1857), como grande mentor, estabelecendo conceitos, assim como metodologia de investigação científica da natureza humana, da sociedade, e da sociologia organicista, que procurava explicações na vida social, da mesma maneira que os cientistas procuravam explicar a vida natural, assim as relações harmônicas, órgãos e seus organismos, são a base tanto do organismo individual como do organismo social.

O positivismo teve grande impacto na sociedade brasileira, onde seus protagonistas detinham posições de relevância no governo e influíram nos pensamentos políticos e filosóficos e conseqüentemente nas decisões governamentais. Esses estímulos influenciaram a gestão da educação no Brasil através da crescente adoção de perspectivas comportamentais de administração, concebidas e divulgadas pelos psicólogos sociais norte-americanos (SANDER, 2007). Ao que Cunha (2007), nos apontou para o fato de que o aumento da imigração de mão-de-obra, como operários alemães e engenheiros ingleses das estradas de ferro, e conseqüentemente crescente chegada de integrantes protestantes, e os conflitos que decorriam em virtude de o país ter uma religião oficial, que trazia como consequência a negação de certos direitos àqueles que não professavam dessa fé, também minaram o controle religioso sobre a gestão da educação no Brasil.

Apesar disso, destacamos com base em Fávero (2010), que mesmo após a Independência e durante todo o Império, a ausência de universidades brasileiras permaneceu inalterada, mesmo com todos os esforços empreendidos em sua formação, como vemos em trecho a seguir:

Assim, chegamos à Independência (1822) com apenas escolas superiores de caráter profissional. Sua proclamação vai despertar mais uma vez o interesse dos brasileiros pela instituição de universidades. Os debates na Constituinte parecem marcar uma mudança na política até então adotada por d. João VI em relação ao ensino superior. Planos, indicações e projetos sobre a necessidade de criação de instituições universitárias são apresentados, mas a situação vai perdurar inalterada durante todo o Império. [...] (FÁVERO, 2010, P. 22)

Mesmo que historicamente estivesse durante esse período estagnada a ausência de universidades no país, influências internas e externas levaram a mudanças na forma da administração da educação que foram acentuadas durante a Nova República, onde além de termos a tardia criação da universidade, verificamos o surgimento de critérios de desempenho na educação que são próprios da administração pública, como: eficiência, eficácia, efetividade e relevância.

Como nos informou Cunha (2007), o período compreendido entre a proclamação da República em 1889, até a Revolução de 1930, ficou conhecido como República Velha, Primeira República ou República Oligárquica. Sendo que de acordo com Fávero (2010), com a proclamação da República, novas tentativas para se fundar uma universidade no País foram empreendidas, destacando que na Constituição Republicana o ensino superior se manteve como atribuição federal não exclusiva. Fato que Cunha (2007), ressaltou ao indicar que durante a República Oligárquica, a quantidade de escolas e variedade de cursos superiores aumentou, alcançando muitas cidades outrora desprovidas.

O pensamento e trajetória administrativa da educação brasileira da mesma forma como era vista a administração pública em si, se encontravam em mesmo patamar de importância na era republicana. Durante essa fase, podemos, em consonância com Sander (2007), destacar que houveram quatro subfases, que em muitos momentos se sobrepujam ou se mesclavam, a saber: organizacional; comportamental; desenvolvimentista e sociocultural. Cada subfase tinha como característica principal preconizar uma faceta que, de forma hegemônica, ditava os critérios de desempenho da administração, como eficiência (organizacional), eficácia (comportamental), efetividade (desenvolvimentista) e relevância (sociocultural).

Na fase organizacional, que se instalou no início do século XX, se manifestou no setor público e na educação, dando início a uma série de movimentos reformistas na administração

do Estado e conseqüentemente na gestão da educação (SANDER, 2007). Essas mudanças também são muito em função “do desenvolvimento das camadas médias⁵, da burocracia do Estado, das empresas, e do bacharelismo⁶, que tiveram grande importância nas determinações das transformações do ensino superior na Primeira República” (CUNHA, 2007, P.145). Transformações que visavam também reforçar o controle do Estado – diga-se, governo federal, sobre o aparelho escolar, tentando assim estabelecer controle ideológico das crises políticas e sociais que levaram a revolução que pôs fim ao regime, em 1930.

Esses movimentos culminaram na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, fato marcante na mudança da pedagogia tradicionalista para a nova. Ainda no período republicano, o conceito de tecnocracia, cuja característica é o forte predomínio dos quadros técnicos voltados à adoção de soluções racionais na resolução dos problemas organizacionais e administrativos, mesmo não conseguindo apagar completamente o enfoque jurídico do período passado.

Conforme verificamos com Marback Neto (2007), as universidades brasileiras assumiram uma única estrutura burocrática, caracterizada pelo modelo weberiano, enfatizando a estrutura formal, com relações impessoais e procedimentos racionais, considerando a eficiência máxima.

Ainda conforme Sander (2007, p. 32), “foi nesse ambiente intelectual que apareceram as primeiras tentativas de sistematização de conhecimentos em matéria de organização do ensino e os primeiros ensaios teóricos da administração educacional no Brasil, seguindo os impulsos acadêmicos da Europa e dos Estados Unidos da América”. Sendo nessa época, de acordo com o autor, dentre outras pesquisas, o primeiro estudo de Lourenço Filho (1941), sobre administração do ensino no Brasil, publicado pelo INEP, onde se é creditado o atraso na evolução da administração na educação a limitada atenção que se é destinada ao estudo da administração pública brasileira. Os estudos dessa fase geraram influência no processo histórico de construção do conhecimento na área da administração da educação brasileira.

A fase comportamental, preconizada como sendo uma reação e resgate da dimensão humana da administração nos espaços sociais (empresas, universidades, escolas, outros), como

⁵ Segundo Cunha (2007, p. 145), a origem das camadas médias nos arremete a conquista portuguesa da região brasileira, pois ao instalarem as primeiras feitorias, fortificações e missões religiosas, fora transplantado da Metrópole à Colônia, setores de suas camadas médias, sendo ela constituída pelos primeiros latifundiários, empreendedores integrantes das forças militares a época.

⁶ Conforme entendemos de Cunha (2007, p. 148), o bacharelismo estaria ligado ao fato do crescente número de bacharéis em Direito, assim como quaisquer outros formados em escolas superiores que lhes conferia um *status* muito especial na sociedade brasileira. No caso mais específico dos formados em Direito, esses constituíam as fileiras maiores dos funcionários públicos da Federação e Estados brasileiros.

sendo o período que deu início ao reinado dos psicólogos e psicólogos sociais no estudo do comportamento nos setores produtivo, público e educação. Teve seu início marcado a partir dos estudos realizados por Hawthorne, entre 1924 e 1927, nos Estados Unidos da América (SANDER, 2007).

Ainda nessa fase, são desenvolvidas novas práticas como dinâmicas de grupo, análise transacional, desenvolvimento organizacional, formação de líderes e teoria dos sistemas. Entretanto, podemos afirmar que seus resultados não saíram conforme o esperado na esfera pública, cujo principal fator seria a própria tradição burocrática do serviço público brasileiro. Ainda segundo Sander (2007), a psicologia social desenvolvida nessa fase, influenciou os estudos da administração educacional, e sua eficácia, como podemos inferir a partir do trecho a seguir:

Efetivamente, a dimensão subjetiva da conduta humana está presente na administração do ensino há dois séculos, devido à histórica vinculação da psicologia com a pedagogia nos estudos superiores de educação e na prática educacional em geral. Na realidade, a aplicação da psicologia à organização e administração do ensino remonta ao psicologismo pedagógico do início do século XIX, protagonizado por Pestalozzi e Froebel, os quais postularam que a educação deve levar em conta a realidade psicológica do educando com todas as exigências do seu mundo subjetivo. (SANDER. 2007. P. 39)

Entre as fases comportamental e desenvolvimentista temos, segundo Fávero (2010), o Governo elaborando seu projeto universitário, reunindo um conjunto de medidas como estabelecimento do Estatuto das Universidades Brasileiras, a proposta de reestruturação do Ministério da Educação e Saúde Pública (Mesp) em 1935, reorganização da Universidade do Rio de Janeiro e institucionalização da Universidade do Brasil (UB), em 1937. Medidas visando criar e desenvolver um ensino mais adequado à “modernização” do País, segundo a autora, para formação de elites e capacitação para o trabalho.

Na fase desenvolvimentista, oriunda das questões atreladas a reconstrução econômica das nações mundiais, entre 1950 e 1960, no pós-guerra, a administração pública conquistou renovada importância estratégica. Assim nascendo a administração para o desenvolvimento, que se consolidou nas universidades norte-americanas como campo especializado da administração pública comparada e se popularizou nas associações científicas e profissionais (SANDER, 2007). Nessa época, se considerava a educação como fator estratégico para desenvolver as nações, economicamente, no aprimoramento do progresso técnico/tecnológico e de seleção e ascensão social.

Isso explica tanto o aumento no investimento público em educação, como o crescimento quantitativo dos sistemas de ensino, como escolas, colégios, faculdades, universidades, matrículas e formados. Colabora com esse pensamento trecho que informa que “[...] Esse fenômeno foi produto de determinações técnico-econômicas, como a necessidade de aumentar o suprimento de força de trabalho dotada de alta escolaridade, e, também, de determinações ideológicas, como a influência do positivismo” (CUNHA, 2007, p. 133).

Durante o período desenvolvimentista, conforme Fávero (2010), em 1951, se criou o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), objetivando desenvolver a pesquisa científica e tecnológica em todos os campos do conhecimento, dando a ampliação de recursos que fomentaram o crescimento no número de projetos de pesquisa. No mesmo ano, ocorreu o surgimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que segundo Fávero (2010, p. 75) vinha “com a finalidade de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visassem ao desenvolvimento econômico e social do País (decreto nº 29.741, de junho de 1951)”.

Todavia, em 1970, fatos apontavam que todo esse investimento não alcançou os resultados esperados no que tange o crescimento econômico e progresso tecnológico, levando o otimismo pedagógico das décadas anteriores a entrar em crise (SANDER, 2007).

A fase sociocultural, conforme inferimos de Sander (2007), seria marcada pela busca em se analisar a administração pública e conseqüentemente a administração da educação, com enfoque e características relacionadas ao cenário brasileiro, uma vez que a fase passada apresentava um certo nível de dependência desses campos às relações internacionais, principalmente com os Estados Unidos da América. Sobre essa busca, trazemos o segmento abaixo:

Na administração pública brasileira desse período, os protagonistas do pensamento crítico passaram a adotar quadros de referência concebidos nos limites impostos pela realidade econômica, política e cultural do Brasil. É nessa perspectiva, que para Guerreiro Ramos (1956), a função administrativa é fundamentalmente sociológica e antropológica; para Celso Furtado (1956) e Rogério F. Pinto (1969) é fundamentalmente política; e para Nelson Mello e Souza (1963, 145-171) é sociopolítica. [...] (SANDER, 2007. P. 50)

Na educação brasileira, o protagonista mais influente foi Paulo Freire (1989), que de acordo com Sander (2007, p. 49), “reconstruiu na teoria pedagógica as relações de dominação e os ideais de libertação que a teoria da dependência postulava no âmbito das relações

econômicas e políticas internacionais”. Na busca por gerar e aprofundar estudos sobre a administração pública e na educação com uma identidade cada vez mais nacional, destacamos que nesse período surgiram os seguintes organismos que protagonizaram e influenciaram nesses campos: a Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (ANPAE), em 1961; e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), em 1976 (SANDER, 2007).

Na fase sociocultural, Sander (2007), nos traz a ideia de que no decorrer desse período, os estudiosos da ciência social aplicada aos estudos da administração da educação, tentaram encontrar respostas às demandas econômicas, políticas e culturais do Brasil, o que pode ter levado a um enfoque sociológico característico da administração contemporânea.

No período contemporâneo, convoco o leitor à seguinte reflexão: ao vivenciarmos tal período, que abordamos nesta pesquisa, destaco que somos observadores e objeto de observação dos fatos históricos que aconteceram e acontecem ao nosso redor, pois estamos envoltos neles e por eles somos afetados. Dito isto, destacamos que este período teve início no século XX, e é contextualizado, com base no que é observado por Ribeiro (2011, p. 81), com os pontos que adaptamos a seguir:

1. A consolidação e posterior hegemonia do segmento privado que foi capaz de promover o atendimento da demanda em massa por ensino superior no país;
2. A influência de alterações políticas se constitui em fator de favorecimento à operacionalização de mudanças nos desenhos tradicionais das IES de ambas as naturezas;
3. O emblemático modelo adotado durante a criação da Universidade de Brasília (UnB), em virtude da influência de suas contribuições em nível nacional e internacional;
4. A intensificação do processo de esvaziamento do Estado brasileiro, fruto da reforma operacionalizada a partir de políticas neoliberais;
5. O estímulo governamental – decorrente do governo Lula, para que ocorresse maior participação da esfera pública na oferta, contribuindo com isso para tentar reduzir o desequilíbrio público-privado no sistema de ensino nacional.

Conforme Sander (2007), nesse período “a utilização das ciências sociais e da abordagem de sistema aberto deu origem aos conceitos de efetividade e relevância como critérios essencialmente políticos e culturais da administração”.

Entre os anos de 1970 a 1990, o campo da educação sentiu pressões conjunturais oriundas dos processos de abertura democrática, das lutas sindicais, dos movimentos sociais e das fortes influências neoliberais da globalização das atividades econômicas e humanas.

Nesse período, as IES pretendiam introduzir em suas administrações universitárias métodos e práticas mais modernas, conjecturando no convênio entre o MEC e a USAID, iniciado em 1966, uma possibilidade de atualização (CUNHA, 2007). Na época, o diagnóstico que abria o convênio, informava que o rápido crescimento no número de universidades no país, não oportunizava o tempo necessário para que seus gestores pudessem cuidar da administração universitária, assim atividades como exames vestibulares, administração financeira planejamento acadêmico e físico das cidades universitárias poderiam se tornar tão complexos que prejudicariam o desenvolvimento do ensino superior no Brasil.

Segundo Leite (2003), em 1970 haviam cerca de 10 universidades públicas no país e 21 instituições privadas, sendo que em 1997, os quantitativos se ampliam para 89 universidades, das quais 41 eram públicas (correspondendo a 86% das matrículas) e 48 eram privadas. Enquanto a educação superior se expandia na direção do mercado, o Estado tentava diminuir seus custos.

Importante estudo sobre o estado da arte em política e gestão da educação no Brasil, publicado pela ANPAE, em coedição com o INEP, verificou os principais temas de estudo no período, especificamente entre 1991 e 1997, revelando que políticas públicas, formação e atuação dos profissionais da educação e gestão educacional eram temas prioritários para os estudiosos da área (SANDER, 2007). Indicando a relevância atribuída a essas temáticas, fruto do interesse de estudiosos que procuravam sensibilizar, estimular ou apontar possíveis soluções para a sociedade dos problemas na contemporaneidade, incluindo-se aí a melhoria na qualidade do ensino superior.

Como uma prática no campo das políticas universitárias, o que dizer da avaliação institucional nas universidades? Prática que tem entre seus propósitos a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a qualificação da gestão universitária e a prestação de contas à comunidade. Assim precisamos compreender melhor esta ferramenta que acreditamos ser de grande valia à gestão universitária para entendermos nuances, necessidades e pontos que precisam ser aprimorados para o atendimento qualificado da sociedade brasileira, o que será feito a seguir.

2.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Como uma prática no campo das políticas universitárias, a Avaliação Institucional pode ser compreendida como ferramenta da gestão da qualidade a serviço das Instituições de Ensino Superior, sejam públicas ou privadas. Neste tópico, abordaremos os conceitos, os usos, as vantagens da avaliação, sua origem e evolução no Brasil, buscando acompanhar a linha teórica delineada por pesquisadores como: Both (1998); Leite (2003); Ristoff (2003); Sobrinho (2003); Cunha (2007); Marback Neto (2007); Barreyro e Rothen (2008); Costa *et al* (2010); Andrade (2011); Polidori *et al.* (2011); Paixão (2012); Carvalho *et al* (2018); Batista (2020), nos parágrafos a seguir.

2.2.1 Abrangência da definição de Avaliação

Iniciando pela conceituação, após verificação da bibliografia, percebemos que não existe entre os estudiosos da avaliação uma definição centralizadora que seja de comum acordo entre eles em relação ao significado do termo avaliação, gerando terminologias complementares, criando assim uma abrangência na definição. Entretanto, as definições encontradas fazem alusão a termos que orbitam normalmente entre a obtenção de informações relevantes sobre uma instituição para auxiliar a tomada de decisão. Fato é que a avaliação é um procedimento necessário e que deve ser parte integrante nas IES.

Ao elencar as definições do termo avaliação dadas por Ristoff (2003), conforme abordado pelos estudiosos no assunto, com o passar do tempo, apresentamos treze definições geradas entre os anos de 1950 a 1997. Sua abordagem é feita de maneira cronológica, conforme adaptamos de Paixão (2012), apresentando conceitos existentes e detalhes de cada um, no quadro a seguir:

Quadro 1 – Definições de avaliação no decorrer do tempo

1950	Tyler afirmou que o processo avaliativo serviria para determinar a eficácia dos objetivos educacionais. A avaliação, para Tyler, estava fortemente centrada nos objetivos;
1963	Cronbach atrela a concepção de avaliação ao processo de coleta de informações para auxiliar o gestor no processo de tomada de decisão. Trata-se de uma função instrumental importante, a de municiar os tomadores de decisão com informações úteis, o que implicitamente acarreta em associar um juízo de valor, apesar da resistência do autor a este papel.

1969	Stake abordou a avaliação como sendo não apenas uma busca de relações de causa e efeito, ou um inventário de uma situação presente que contribua com a previsão do futuro, mas como a correlação entre tudo isso, desde que contribua para a identificação da substância, função e valor.
1981	O <i>Joint Committee on Standards for Evaluation</i> definiu como sendo a investigação sistemática atrelada à questão do valor e do mérito, sendo este um conceito mais duradouro muito em função - a época, do esforço conjunto de universidades americanas em contemplar alguns elementos essenciais do processo avaliativo, como: a investigação, a natureza sistemática e o reconhecimento do valor de todos os objetos.
1983	Stufflebeam relacionou avaliação à definição de valor e aperfeiçoamento desse valor, assim, avaliar seria atribuir um valor, e uma vez realiado, aperfeiçoar este valor. Destaca-se a tentativa deste autor em acrescentar detalhes acerca da avaliação formativa e somativa, além da capacidade de interferência no processo para a tenção de resultados diferenciados.
1986	Kemmis enfatizou a questão da organização de informações que permitam que indivíduos ou grupos debatam criticamente os programas, ou seja, trata-se não apenas da obtenção de dados brutos, mas também da sua transformação em informações e em agrupamentos.
1989	Guba e Lincoln tratam que não existe definição absoluta sobre avaliação, destacando que se existisse tal definição consolidada, esta poria fim aos seus propósitos e como deveria proceder. Assim, a definição de avaliação é uma construção mental que não deveria ser o mais importante na questão. Para esses autores, uma definição poderia congelar os seus procedimentos e objetivos, devendo permanecer indefinida para estimular a criatividade e a negociação no processo.
1991	Scriven destacou a questão do valor, onde o mesmo estaria associado à percepção de importância do objeto avaliado, apontando a diferença entre a avaliação e a mensuração. Para este autor, o valor da avaliação não se concentra no que é encontrado, mas a partir do que se constrói com o que foi encontrado.
1993	No Brasil, o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), influenciado pela bibliografia internacional, definia avaliação como uma preocupação de ordem formativa, sistemática, contínua, centrada nos objetivos, útil para administração educacional, bem como um mecanismo de prestação de contas à sociedade. Sua única inovação em relação as definições anteriores foi o acréscimo da idéia de continuidade.
1995	Sobrino definiu avaliação ressaltando que por sua dimensão, a mesma é um empreendimento difícil e laborioso, além de estar associado à vontade política. Destacou ainda o cuidado que se deve ter com a utilização de poucos indicadores para representar o todo e que é importante, não apenas reconhecer as diferentes dimensões de uma instituição, mas principalmente verificar o grau de articulação entre as múltiplas funções da mesma.
1996	Belloni ressaltou em sua abordagem quatro aspectos sobre avaliação: a preocupação com a tomada de consciência sobre a instituição; a instrumentalização do processo avaliativo voltado para tomada de decisão; o caráter formativo e de aperfeiçoamento; e a participação coletiva em todo o processo. Surgindo na definição duas preocupações: com o processo educacional da avaliação, dado o poder que tem de despertar nos indivíduos a consciência como negociação, desde a decisão de iniciá-la até a sua implementação e utilização dos resultados.

1997	Patton enfatizou a avaliação negociada – com grupos de interesse e públicos interessados, baseada em dados. A sustentação das inferências e juízos precisam estar sustentadas em dados e a tarefa dos avaliadores é justamente selecionar, organizar, articular, descrever, analisar, valorar e interpretar esses dados num contexto de negociação.
1998	Gray destacou a questão da auto avaliação permanente, argumentando que a autovalorização, o auto reconhecimento, e a autodeterminação são fundamentais no processo avaliativo e na construção de uma imagem de dentro para fora. Assim, a avaliação poderia trazer à instituição o poder sobre si e sua imagem, no que se chamou avaliação como empoderamento (<i>empowerment</i>), no qual o processo adquire importância superior à avaliação externa.

Fonte: elaboração própria, adaptado partir de Paixão (2012, p. 67-69), em consonância com Ristoff (2003, p.21-33).

Considerando essa ausência de uma definição única sobre o conceito de avaliação, tomaremos o que absorvemos de Marback Neto (2007), que nos informa que ela nada mais é do que um poderoso e imprescindível instrumento gerencial e pedagógico, envolvendo aferição, revisão e construção. Sendo necessário ressaltar seu caráter revelador, quanto à qualidade do desempenho institucional com base em pontos estabelecidos, ora por legislação externa e ou interna, criando dados confiáveis o bastante para viabilizarem os processos de tomadas de decisões e implantação de resultados após análises do que foi obtido na avaliação. Marback Neto (2007), destaca que a avaliação seria o primeiro ponto num processo rumo as mudanças necessárias em determinada instituição, como podemos ver no trecho abaixo:

Numa visão complementar, Morosini e Leite (1997, p. 143) assinalam que a avaliação “é vista prioritariamente como um ponto de partida para as mudanças necessárias na instituição e no próprio sistema educacional. Ela é um ‘organizador’ das idéias dispersas e fragmentadas sobre os males que afligem a instituição”. (MARBACK NETO. 2007. P. 171)

Para efeitos desta pesquisa, consideramos que avaliar seja exprimir um julgamento de valor conforme aprendemos de Scriven (1991) *apud* Ristoff (2003), em consonância com o que é escrito por Paixão (2011), quando nos informa que para chegar a tal julgamento o agente que avalia empreende o que poderia ser compreendido como uma pesquisa científica na busca pela determinação de valores, utilizando de métodos de pesquisa que consideram os seguintes fatores: determinação de padrões para julgar a qualidade absoluta ou relativa; coleta de informações; e aplicação dos padrões para determinar valor, qualidade ou eficácia, todos eles para chegar ao resultado de sua avaliação.

A avaliação é um instrumento das políticas públicas, utilizado por governos de distintos quadrantes, para transformar as instituições educativas – que por natureza, são orientadas às dimensões sociais e públicas, em organizações autocentradas e voltadas aos interesses daqueles que, como clientes cidadãos, teriam o direito de se beneficiarem individualmente da educação

e seus efeitos (SOBRINHO, 2003). Então seja qual for sua definição escolhida no tempo, conforme abordamos, o mais importante é seu significado e o resultado prático que buscar o aprimoramento das instituições de ensino superior.

A seguir veremos como se originou a Avaliação Institucional no Brasil e se em algum momento está grandeza vem a se relacionar com os egressos universitários.

2.2.2 Historicidade da Avaliação Institucional no Brasil

Conforme Cunha (2007), a avaliação tanto da estrutura quanto do desempenho do ensino superior no Brasil tinha como parâmetro o que era visto ou imaginado sobre as universidades europeias, principalmente nos países tidos como mais civilizados e desenvolvidos, até o período do Estado Novo. Durante a Terceira República, a referência mudou para as prestigiosas universidades norte-americanas que se consolidaram como parâmetro hegemônico em virtude de suas exitosas contribuições tecnológicas, na Segunda Guerra Mundial, àquela que viria a se tornar a maior potência dos anos 1940.

Com essa mudança de referência, trazemos a seguir quadro que adaptamos de leitura feita de Polidori *et al.* (2011) e de Marback Neto (2007), sobre o processo de desenvolvimento da avaliação da educação superior no país. O autor a dividiu em ciclos, conforme exibiremos em a seguir, apenas para orientação do leitor, ao ponto em que trataremos apenas dos pontos históricos abordados nos ciclos a saber:

Quadro 2 – Ciclos da Avaliação da Educação Superior no País

I CICLO (1931-1992)	O primeiro ciclo teve seu início na Era Vargas, com o surgimento do Estatuto da Universidade Brasileira (Marback Neto, 2007), foi marcado por iniciativas de avaliações isoladas, não chegando a se concretizarem como proposta de avaliação em âmbito nacional, como uma política pública (Polidori <i>et al.</i> , 2011, p. 261).
II CICLO (1993-1995)	O segundo ciclo é denominado como “período de formulação de políticas” (Polidori <i>et al.</i> , 2011, p. 261) com a criação do Paiub.
III CICLO (1996-2003)	O terceiro constitui-se na “implementação e consolidação da proposta governamental” (Polidori <i>et al.</i> , 2011, p. 262) por meio do ENC, ACO e ACE.
IV CICLO (2003 - atual)	Denominado de construção da avaliação emancipatória (p. 262), com a implantação do SINAES, numa proposta de desenvolvimento de avaliação formativa, considerando as especificidades das IES do país (Felix, 2008; Fonseca, 2007, <i>apud</i> Polidori <i>et al.</i> , 2011).

Fonte: elaboração própria, adaptado partir de Polidori *et al.* (2011, p. 261-262), e Marback Neto (2007, p. 139).

Assim, historicamente, conforme Marback Neto (2007), a primeira expressão legal de valoração da gestão universitária surgiu na Era Vargas, com o Estatuto da Universidade Brasileira, que pretendia modernizar o ensino superior. Em complemento, segundo Cunha (2007), o governo foi oficializado como aferidor da qualidade da educação superior nas instituições públicas e privadas, fato ainda em vigor.

Conforme somos provocados por Carvalho *et al* (2018), ao indicar que a construção do sistema de avaliação institucional das IES brasileiras teria iniciado em 1977, não pela graduação, mas sim com a avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes, sendo instituído em função disso, o I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). Batista (2020), destaca que o plano diagnosticou a pós-graduação do País, exibindo a necessidade de expansão do número de cursos para promover a qualificação do corpo docente das universidades brasileiras. Trecho a seguir comenta a proposta:

Historicamente, a avaliação da educação superior brasileira inicia sua trajetória na década de 1970, porém a primeira iniciativa não foi da graduação, mas, sim, da pós-graduação *stricto sensu*. A origem do sistema de avaliação empreendido pela Capes está na implementação do I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que teve vigência de 1975 a 1979. Esse documento apresentou como diretrizes: (i) institucionalizar o sistema, consolidando-o como atividade regular no âmbito das universidades e garantindo-lhe financiamento estável; (ii) elevar os atuais padrões de desempenho e racionalizar a utilização de recursos; (iii) planejar a sua expansão, tendo em vista uma estrutura mais equilibrada entre áreas e regiões. (BATISTA, 2020, P.115)

Continuando leitura de Carvalho *et al* (2018), notamos a proposição da avaliação institucional por meio da Associação Nacional dos Docentes (ANDES), que verificou essa necessidade por meio de estudos específicos. Projetava-se que o padrão de qualidade das universidades se constataria por meio da avaliação das instituições e do trabalho de seus docentes, levando-se em consideração tanto a história como as condições reais de cada instituição. Ainda de acordo com Carvalho *et al* (2018), nesse período, foram promovidas discussões políticas importantes, como: a necessidade de colocar a universidade em um patamar de patrimônio social; a defesa da gratuidade do ensino; do padrão de qualidade unitário; e situa também o debate sobre a inserção social das atividades universitárias.

O termo “avaliação” passa a ser mais empregado a partir de 1983, pois como nos informam Marback Neto (2007) e Andrade (2011), é o ano de criação do Paru, gerado pelo Grupo Gestor da Pesquisa do Conselho Federal de Educação (CFE), cuja proposta tinha como objetivo monitorar as formas como a difusão do conhecimento na educação superior estavam

ocorrendo, se constituindo num estudo nacional sobre a gestão das universidades no Brasil. O Paru procurava diagnosticar a origem da crise das universidades brasileiras, certamente para orientar formas e possibilidades de superação dos problemas existentes. Possibilitando a participação de indivíduos externos as universidades, desde de que demonstrassem interesse em participar com sugestões. Apesar da inovação, tal avaliação não durou mais que três anos.

As principais discussões suscitadas no contexto do Paru, indicadas por Carvalho *et al* (2018), estiveram pautadas em temas como: o acesso ao ensino superior de diferentes segmentos da sociedade; a democratização da gestão; as funções que as universidades desempenham na sociedade, como a produção e disseminação de conhecimentos e a formação de profissionais.

Batista (2020), nos indica que apesar da cada vez crescente aparição da avaliação institucional em meio aos pensadores da gestão universitária, sua implantação como uma política pública para a educação superior começava a ganhar força até o ponto em que destaca que “[...] é considerada a partir da criação do Programa de Avaliação Institucional das Universidade Brasileiras (Paiub), pois em anos anteriores constata-se que o Paru, CNRES e Geres não passaram de propostas, grupos de estudo e pesquisa, mas não uma política de Estado”(BATISTA, 2020, P.115). Como resultante do Paiub, dois anos após sua existência, destacamos o surgimento o Exame Nacional de Cursos (ENC), destinado a avaliar os conhecimentos e competências obtidos pelos alunos nos cursos de graduação.

Both (1998), nos informa que como agente primogênito da avaliação institucional no Brasil, o Paiub foi concebido e executado a partir de 1993 pela comunidade acadêmica em articulação com a Secretaria do Ensino Superior (SESU), do então Ministério da Educação e do Desporto (MEC) – que vinha criando mecanismos de avaliação do ensino superior.

O Paiub teve sua implantação e seus rumos sempre discutidos entre os atores envolvidos em sua criação. O programa conseguiu exibir certa realidade das instituições de ensino superior brasileiras, a nível de infraestrutura, de qualificação e dedicação de professores, de condições de organização dos cursos, e de trabalho dos recursos humanos. A crítica de Both (1998) ao Paiub se dá pela insuficiência de componentes que deveriam integrar uma avaliação de ensino, destacando que ela deixava de lado fontes como egressos e professores, o que resultaria numa falta de conexão com a realidade institucional e social, podendo demonstrar pouco valor científico e comparativo. O autor ainda destaca outros pontos de relevância sobre o Paiub, conforme trazemos abaixo:

[...] O PAIUB, ainda é um dos poucos programas oficiais da educação que possui política e filosofia nacionais amplas, a ponto de permitirem a partir delas que as IES apontem sua política, sua filosofia, seu programa, seus objetivos, com a autonomia necessária.

Os resultados do PAIUB se provam como excelente parâmetro comparativo com relação aos resultados advindos do exame nacional de cursos, o “provão” concebido, implementado e concluído integralmente pelo MEC.

Constitui o PAIUB agente ímpar de identificação da realidade institucional, tendo em vista a permanente promoção de sua qualidade. Por outro lado, permite o programa constante modernização administrativa e das funções da Universidade. (BOTH, 1998, P.41-42)

De acordo com Costa *et al* (2010), o processo de desaceleração do Paiub decorreu predominantemente de encerramento do financiamento para as avaliações, da criação do Exame Nacional de Cursos (mais conhecido como Provão), das contradições entre as visões de avaliação do mundo acadêmico e do governo, e de uma extensa greve das universidades federais à época. Os autores ainda destacam o seguinte:

A falta de aporte financeiro foi um golpe quase mortal para a continuidade da avaliação nas universidades brasileiras. Avaliação institucional é um processo que demanda gastos consideráveis e a universidade não só deixou de ter este processo financiado, bem como assistia a cada dia a uma redução significativa de verbas governamentais destinadas à universidade pública. Por outro lado, o governo demonstrava não estar satisfeito com a avaliação que vinha sendo feita, com seu impacto na Educação Superior. Parte considerável do mundo acadêmico ponderava que a crítica do governo seria em função de uma visão que privilegiava resultados em forma de dados voltada para as competências definidas pelo mercado. Desta forma, estaria esperando uma avaliação fundamentalmente objetiva, identificada com um modelo classificatório e de controle (CANEN, 2005). Para Goergen (2002, p. 73) naquela época "presenciava-se à tentativa de submeter a universidade às leis do mercado com seus princípios maiores da performatividade e da eficiência". (COSTA ET AL, 2010, N.P)

Relacionado a isso, a medida provisória que instituiu a Lei nº 9.131 de 24 de novembro de 1995, que de forma inovadora, estabeleceu a avaliação da educação superior. Dessa lei, ficou o Exame Nacional de Cursos (ENC), que viria a ser conhecido como Provão. Todavia, conforme depreendemos da crítica de Leite (2003) a esse processo avaliativo, sua realização acabou contribuindo de forma negativa, já que causava a percepção de ranqueamento nacional entre as instituições para a sociedade, noção essa ampliada pela imprensa que lhe dava destaque ao exibir as instituições que tiraram os mais baixos conceitos nos exames e que de certa forma teriam o aval para serem fechadas ou impedidas de funcionar – fato que efetivamente não ocorreu, ao passo que acabou enaltecendo a qualidade das universidades públicas, pois estas acabaram obtendo as melhores classificações. Assim um instrumento que serviria para a

melhoria acadêmica se constituiu numa nova ferramenta de controle, conforme verificamos no trecho abaixo:

A avaliação entra no quando do redesenho contribuindo com os *rankings* nacionais que recebem amplo destaque na imprensa e mostram ao país aquelas instituições que tiraram os mais baixos conceitos nos exames nacionais e que, portanto, poderão ser fechadas, impedidas de funcionar. Isto obriga as instituições a criarem “cursinhos” de preparação para o Provão, por exemplo. Paradoxalmente, são as universidades públicas que obtemos primeiros escores nas classificações nacionais. Por detrás do processo, se estabelece o princípio da competitividade explícita. E a avaliação que poderia estar a serviço da melhoria da qualidade, mostra estar a serviço do redesenho das instituições na direção do capitalismo acadêmico, da obtenção de mais recursos para melhoria de instalações, a serviço da competitividade docente e discente. A avaliação que poderia estar a serviço da reforma e construção do compromisso com a democracia, passa a ser o instrumento da centralização, da homogeneização e do controle. (LEITE, 2003, P. 65)

Sobre as críticas ao Provão, Batista (2020), nos conscientiza indicando que o exame havia perdido seu significado avaliativo para identificar o grau da qualidade dos cursos e das instituições por ter se tornado um instrumento de controle. Os alunos enviados para a realização do exame, eram preparados para obterem bons resultados. Como resultante, ao invés das IES, se atentarem para o aprimoramento da qualidade, em decorrência dos resultados do ENC, elas despachavam seus alunos objetivando o exame, o que não necessariamente resultava em melhoria da qualidade. Os resultados, ficavam enviesados e não revelavam a verdadeira condição das IES e cursos, exibindo o ranqueamento entre elas.

Na última década do século XX, se percebeu na universidade pública uma preocupação em melhor atender à exigência ética de prestação de contas à sociedade, além do interesse de seu fortalecimento diante das ameaças de privatização. Dessa forma, outras linhas de avaliação começaram a ser implantadas no Brasil, com ênfase mais quantitativa que qualitativa, se identificando com uma linha mais neoliberal, precedendo ao corte de financiamento dos processos de avaliação institucional nas universidades públicas.

Em 2004, durante o primeiro Governo Lula (2003-2006), no período de maior expansão de vagas nas universidades públicas e surgimento de muitas outras instituições de ensino superior, públicas e privadas, a sistemática de avaliação das instituições de ensino superior ficou a cargo do Sinaes, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, como vemos destacado em seu parágrafo primeiro, que trazemos abaixo:

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004, N.P)

Percebemos a efetiva implantação legal do processo de avaliação das instituições de ensino superior por parte do Governo Federal, como política pública por meio do Sinaes – que por algumas características, parece oriundo do Paiub. Por meio da avaliação, busca desenvolver o processo permanente de aperfeiçoamento das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, como também, perceber as potencialidades e limitações da instituição avaliada, de modo a sensibilizar a comunidade acadêmica no que diz respeito à importância de um processo avaliativo, seja ele interno ou externo. Apesar da intenção, por meio desse mecanismo de avaliação, ainda jaz a égide do controle sobre as IES.

Como indicado por Batista (2020, p. 129), podemos apontar “uma grande convergência entre os aspectos norteadores do Paiub e o Sinaes, que adotou a concepção de avaliação formativa, a articulação da avaliação interna com a externa com destaque maior para a autoavaliação, os princípios norteadores, além de diversos indicadores que foram resgatados nos instrumentos avaliativos do Sinaes”. Mas é preciso apontar, conforme Polidori *et al* (2011, p. 265), que houve reação frente a implantação do Sinaes, onde “o primeiro embate que o Sistema sofreu foi, justamente, a reação dos docentes da educação superior, principalmente devido à nova legislação que estava sendo apresentada pelo governo. Apesar de o Sistema ter sido criado a partir de uma Comissão Especial de Avaliação do Ensino Superior (CEA), quando no momento da divulgação em grande escala para a comunidade acadêmica do país, as reações foram bastante adversas”.

Polidori *et al* (2011), nos traz o fato de que o Sinaes apresenta três grandes pilares de atuação a saber: I - avaliação institucional; II - avaliação de cursos e III - avaliação do desempenho dos estudantes, sendo atendidos pelos processos de avaliação *in loco* para o primeiro e segundo itens, e complementados pelas informações obtidas de cada IES, por meio da autoavaliação institucional. O terceiro pilar é atendido pela realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Sobre isso, Andrade (2011), contribui:

Para atender os propósitos da avaliação do ensino superior no país e asseverar a qualidade do processo educativo, o Sinaes organiza seus procedimentos, elencando um conjunto de dimensões, indicadores, critérios que passam a

configurar a Avaliação Institucional - AI, Avaliação do Desempenho dos Estudantes, através do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - Enade e Avaliação dos Cursos de Graduação - ACG , constituindo, dessa forma, a organização atual da avaliação da educação superior no Brasil. (ANDRADE, 2011, P.60)

Sob a coordenação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes, órgão colegiado de coordenação e supervisão, a consolidação do Sinaes, tornou obrigatória a avaliação institucional à qual se seguem autoavaliação a cargo das IES (que instituem suas Comissões Próprias de Avaliação - CPAs), e avaliação externa por meio do INEP, pois como destacado em seu artigo 8º, “a realização da avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes será responsabilidade do INEP”, destinando a instituição a responsabilidade de produzir os conceitos e informações que subsidiam o processo de regulação, exercido pelo MEC. Sua atuação visando autorizar o credenciamento ou credenciamento das instituições de ensino superior, tem como referência básica o resultado da avaliação *in loco*, que também influi para que determinado curso de graduação obtenha autorização, seja reconhecido, ou consiga renovação de reconhecimento conferida.

Batista (2020), ressalta que o Sinaes vem sendo modificando de sua proposta original e ainda passa, no atual governo do Jair Messias Bolsonaro (2019), por mudanças significativas no seu embasamento legal. A autora ainda destaca que uma “grande resistência, por parte do gabinete dos gestores dos órgãos, ao fornecimento de informações e permissões de estudos que contassem com entrevistas dos órgãos. A Conaes esteve em momentos difíceis e há relatos de que iria ser extinta” (BATISTA, 2020, p.325).

2.2.3 Tipos de avaliação conforme o Sinaes

As formas de avaliação, conforme estabelece o Sinaes (BRASIL, 2004), em seu artigo segundo, devem “contemplar análise global e integrada das dimensões: estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos”. Polidori *et al* (2011, p. 265), complementa que “o Sinaes busca reconhecer a diversidade do sistema de educação superior do país, respeitando a identidade, a missão e a história das IES, entendendo que elas devem ser avaliadas globalmente e ainda buscando estimular a continuidade do processo avaliativo”.

A avaliação das instituições procura identificar o perfil e a qualidade da atuação dela, levando em conta seus cursos, programas, projetos, setores e atividades. No caso dos cursos de

graduação, a avaliação procura monitorar as condições de ensino ofertadas, assim como a infraestrutura disponibilizada, o perfil do corpo docente e a organização didático-pedagógica.

Sobre os modelos de avaliação é preciso ressaltar que enquanto Avaliação Institucional se enquadraria como base principal, a autoavaliação, a avaliação externa, avaliação dos cursos e o ENADE são espécies e derivadas da mesma. A seguir, falaremos brevemente sobre cada tipo de avaliação.

Iniciando pela Avaliação Institucional, podemos dividi-la em autoavaliação, e avaliação externa. Como o nome informa, a autoavaliação é feita no âmbito da própria instituição – seja ela pública ou privada, conduzida por comissão interna, como informa o artigo nº 11 da Lei 10.861 de 2004, que trazemos a seguir:

Art. 11. Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior. (BRASIL, 2004, N.P)

Marbak Neto (2007), nos indica que a autoavaliação nada mais é do que o momento em que o coletivo de agentes internos da universidade se coloca a par de suas deficiências, dificuldades, erros. Como conhecedores de sua realidade e dos nuances de sua cultura organizacional, buscam, com sensibilidade e atuação crítica, debelar ou minimizar os problemas enfrentados pela instituição em questão. Batista (2020, p.65-66), acrescenta que o “desempenho da CPA está intimamente relacionado à eficácia e à eficiência da avaliação interna que, por sua vez, é termômetro para a avaliação externa que resultará em conceitos para a exposição pública da qualidade da IES” e ainda destaca:

A relação da CPA, a partir das avaliações internas, com as avaliações externas pode ter fundamento ao se considerar que as IES utilizam as notas obtidas nas avaliações in loco, institucional e de cursos, para divulgação à sociedade e consequente criação de uma imagem para marketing institucional que se traduza em qualidade dos serviços ofertados (SOUSA, 2008). (BATISTA, 2020, P.66)

Barreyro e Rothen (2008) asseveram que a avaliação externa seria solicitada pela instituição, no sentido de agregar a visão de outros cientistas e do cidadão comum, evitando

uma ação corporativa. Marback Neto (2007), informa que a avaliação externa é constituída por membros de fora da instituição avaliada, dentre usuários e colaboradores da comunidade acadêmica, professores de outras instituições, até mesmo empregadores (no caso das privadas), se constituindo numa prática das universidades.

A comissão externa deve atuar de maneira impessoal e acrítica por não estar incluído naquela realidade, agindo de forma isenta para qualificar o processo de avaliação, tornando-o legítimo. Polidori *et al* (2011) esclarece que as instruções emanadas pelo Ministério da Educação para preenchimento dos instrumentos de avaliação externa e de renovação de reconhecimento divulgado, estabelecem escala de um a cinco (escala do Sinaes), abordando em sua crítica, que a subjetividade do processo no uso excessivo de advérbios e adjetivos, fragilizaria, consideravelmente, a composição final do conceito do processo avaliativo, ao que percebemos no trecho abaixo:

Reforçam o exposto, as instruções emanadas pelo Ministério da Educação para preenchimento dos instrumentos de avaliação externa e de renovação de reconhecimento divulgado, que estabelece uma escala de um a cinco (escala do SINAES), em que o conceito 1 significa "Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro Muito Aquém do que expressa o referencial mínimo de qualidade" e o conceito cinco significa "Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro Muito Além do que expressa o referencial mínimo de qualidade". Todavia, o que significa "muito além" e "muito aquém" e, ainda, qual o significado ou mensuração para "referencial mínimo de qualidade"? Onde estão estabelecidos esses critérios? As expressões "muito além" e "muito aquém" estão muito além da possibilidade de estabelecer um juízo de valor às questões que estão sendo abordadas. Portanto, a exemplo dos outros instrumentos de avaliação, percebe-se e se ratifica a subjetividade do processo no uso excessivo de advérbios e adjetivos, fragilizando, consideravelmente, a composição final do conceito do processo avaliativo. (POLIDORI ET AL, 2011, P.272)

A avaliação de cursos, como nos ressalta Batista (2020), realizada desde a época do “Provão”, com a denominação de Avaliação das Condições de Ensino (ACE), que com o Sinaes, recebeu novos indicadores, complementando:

No que diz respeito à avaliação das IES e de cursos, a referida MP, no seu artigo 11, menciona avaliação de cursos das instituições que teriam como resultados uma escala em três níveis: qualidade institucional satisfatória; qualidade institucional regular; qualidade institucional insatisfatória. Ainda que se referissem à avaliação de cursos, os resultados seriam relativos à qualidade institucional, que leva a crer que a avaliação do curso seria tomada como institucional, assim como no ENC, em que a avaliação do estudante era tomada como conceito do curso. (BATISTA, 2020, P.151)

Sobre a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, que se concretiza através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), ela ocorre com

o propósito de avaliar o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos, as competências e as habilidades conquistadas. Os resultados das avaliações permitem definir um panorama sobre a educação superior brasileira, possibilitando a construção de indicadores de qualidade dos cursos, que servem de referência para os processos de avaliação *in loco*.

O Sinaes se mostra como guia para os instrumentos de avaliação das IES de natureza pública e privada. Segundo INEP (2015), entendemos que o sistema é um verificador e regulador da qualidade com suas múltiplas dimensões de avaliação, analisando todos os aspectos que giram em torno das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Citamos críticas ao sistema de avaliação, ao que pontuamos a cultura de avaliação ainda insipiente em muitas instituições, o que se relaciona com a falta de valorização dela por todos, falta de pessoal capacitado para o entendimento e implantação de medidas que visem o uso otimizado dos relatórios de autoavaliação, evitando desconsiderar gestões passadas e seus respectivos PDIs. Sobre isso, Batista (2020) complementa:

Zainko (2008) acredita que o Sinaes, na finalização do seu primeiro ciclo, já foi acometido por vícios presentes na sua origem, como a ausência e dificuldade de implantar uma cultura avaliativa; insuficiência de pessoas capacitadas seja no âmbito da IES quanto do MEC, inclusive para a análise dos relatórios de autoavaliação. Na leitura da autora, os princípios do Sinaes foram ignorados a partir da criação dos indicadores de avaliação. (BATISTA, 2020, P.160)

Ainda sobre as críticas aos processos avaliativos, observamos uma certa ausência de consequências concretas, que se mostra como um dos muitos obstáculos que a avaliação institucional tem que enfrentar para se consolidar na cultura das organizações.

Both (1998, p.39), ressalta que “[...] a avaliação deixa a desejar, se não leva em conta, paralelamente, o grau de desempenho do ex-aluno que vem experienciando na prática do dia-a-dia de seu trabalho o nível de correspondência existente entre os conteúdos programáticos desenvolvidos em sala de aula e as exigências profissionais requeridas pelo mercado de trabalho e pela realidade social”.

Por isso, tanto na avaliação institucional como na avaliação de curso, se faz necessário saber como está se desenvolvendo o ensino, a formação profissional e cidadã, e tão importante quanto todos os níveis de preocupação institucional, saber qual está sendo o destino de seus egressos, qual o perfil deles e o que eles pensam a respeito da formação que lhes foi prestada.

2.3 IMPORTÂNCIA DOS EGRESSOS PARA A UNIVERSIDADE

Neste ponto trataremos de um dos pontos centrais da obra, ao se abordar o que a literatura consultada informa sobre os egressos universitários e sua importância. Assim buscaremos aplacar a necessidade de familiarização com esse público, objeto do construto a ser desenvolvido, utilizando os conteúdos desenvolvidos pelos autores: Paul (1989); Schwartzman *et al* (1992); Both (1998); Marcovitch (1998); Gumbrecht (2001); Machado (2001); Marback Neto (2007); Coelho (2008); Queiroz (2014); Paul (2015), que nos ajudam a entender a questão.

2.3.1 Definindo o termo egresso

Formar o aluno é sem dúvida a consequência e meta de todos os cursos, sejam em quaisquer níveis ou modalidades de formação, o que torna o profissional formado o produto final das Instituições de Ensino Superior (IES). Para efeitos desta pesquisa, utilizaremos os termos egresso e *alumni* para designar aqueles estudantes que concluíram seu curso de graduação numa IES, como nos indica Coelho (2008), a seguir:

Defini-se o Egresso de uma organização educativa como “aquele que saiu de uma determinada instituição de ensino após a conclusão dos estudos amparado pela certificação ou diploma legal”. Egresso não é, portanto, aquele que abandonou a instituição ou dela foi expulso. O egresso é aquele que saiu da referida instituição, após a aprovação em exames e conclusão de uma carga horária curricular específica. Registra-se que na maioria dos casos o egresso é abandonado, esquecido pela instituição formadora após a sua diplomação. (COELHO, 2008, p. 110)

Outros autores, como Machado (2001), também abordam o termo egresso como sendo todo aquele que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios, seminários e está apto ou já recebeu diploma. Já segundo Ferraz; Fernandes; Schön (2009), *apud* Queiroz (2014) o termo *alumni* (do latim “*alumnus*” – aluno, pupilo, educando), significa aquelas pessoas que se formaram em uma instituição de ensino, isto é, os egressos. De acordo com os autores, este termo foi, a princípio, utilizado para designar soldados feridos ou reformados do Império Romano que se alimentaram, gratuitamente. Enquanto que na Idade Média, os alunos dos seminários dos clérigos acolhidos e alimentados pelos padres eram também assim chamados.

Sobre a etimologia da palavra egresso, trazemos o que nos informa o Dicionário Michaelis: o termo egresso vem do latim *egressus*, que como adjetivo, indica aquele que saiu, que se afastou, que não pertence mais a um grupo, a uma comunidade, como substantivo

masculino indica indivíduo que abandonou a vida religiosa. Esse último significado nos remete a Coelho (2008), que afirma:

A perseguição política desencadeada aos egressos pelos partidários do Miguelismo, que ficaram sem a irrisória pensão, deixou muitos padres de idade avançada na condição de indigente, sensibilizando até mesmo pessoas convencidas ideologicamente com as causas liberais, como o escritor Alexandre Herculano (1842), o qual manifestou sua solidariedade em um dos seus escritos intitulado “Os egressos. Petição humilíssima a favor de uma classe desgraçada”, em Opúsculo ⁷.

Os fatos aqui relatados, somados a este documento, são fontes comprobatórias da possibilidade do termo egresso ter sido transportado da metrópole (Portugal) para a colônia (Brasil), trazendo consigo elementos constitutivos de sua estrutura que se mantêm até hoje, como por exemplo, significado de abandono da instituição a que tinha vínculo ou a de perda de rumo. [...] (COELHO, 2008, p. 110)

Assim, podemos inferir que o afastamento ou aparente indiferença das instituições de ensino com seus egressos vem de uma cultura de tempos pretéritos, onde ocorre a ruptura de associação deste com a entidade que o formou mediante a entrega de seu diploma. O formado, ao receber o instrumento de sua diplomação, após anos de estudo, convívio e formação, tem seu laço institucional rompido e parte de volta a sociedade, repleto de expectativas, seja para o exercício de sua vida profissional, ou caso não obtenha êxito, por motivo diverso, e fique em situação de desemprego e vulnerável, “mude de rumo”, sobrevivendo sem atuar em sua área de formação.

De acordo com leitura de Marback Neto (2007), na Idade Média, havia surgido a discussão sobre o verdadeiro papel das universidades, pois já naquela época haviam casos em que se desequilibrava a relação entre egressos e a demanda da sociedade, fato que levava a nobreza a fomentar uma rede própria de instituições de ensino, a fim de que seus filhos estudassem “disciplinas indispensáveis aos gentis homens” (MARBACK NETO, 2007, p. 34). Pois, de acordo com o autor, as principais formas de ocupação dos egressos universitários até então, se destinavam aos serviços públicos e o exercício clerical, ficando o ensino como terceira opção, mas que até então não se constituía ainda em profissão.

Séculos mais tarde, no campo internacional, percebemos a preocupação com os egressos inserida na Conferência Mundial sobre Educação Superior⁸, realizada pela UNESCO, em Paris, no dia 9 de outubro de 1998, onde foi redigida a Declaração Mundial sobre Educação Superior

⁷ Disponível em: <http://library.umac.mo/ebooks/b33464224.pdf>. Página 93.

⁸ Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>

⁹ no Século XXI. Em seu artigo 1º, destaca que é missão e função dos sistemas de educação superior educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãos, responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana, oferecendo-lhes qualificações relevantes, incluindo capacitações profissionais nas quais sejam combinados conhecimentos teóricos e práticos de alto nível mediante cursos e programas que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade. Ao passo que os indicadores desse artigo, somente poderiam ser expressos por meio da consulta aos egressos do ensino superior. (UNESCO, 1998).

Antes da normativa da UNESCO, o Brasil na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional (LDB¹⁰), no qual em seu artigo nº 52, as universidades são descritas como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (BRASIL, 1996). Percebe-se que uma das funções primárias destes locais de saber é a formação profissional que oriunda a sua formação baseada no modelo francês de Universidade.

Sobre egressos de universidades brasileiras ainda há carência de referências ou de uma sistematização que as organize tornando-as acessíveis para embasarem e fomentarem o diálogo e discussão sobre o assunto. Ainda que mesmo nos processos avaliativos, com advento da criação do Sinaes em 2004, normatizando a questão de forma federal, os egressos, em sua maioria nas IES, se encontram sem voz. Muitas IES têm contemplado em seus regimentos conselhos de egressos, que na prática se mostram como meros institutos formalísticos em atendimento a normativas legais, sem atuação efetiva.

A mudança no paradigma de ouvir e manter com o egresso uma relação de vínculo mais efetivo, tendo-o como peça-chave para o aprimoramento contínuo das IES, uma medida tomada por instituições, principalmente a nível internacional e no Brasil, por algumas universidades. Vejamos, a seguir, as experiências de busca de aproximação com esse público no campo internacional e brasileiro, para nos ajudar a entender o fenômeno em pauta.

No campo internacional, de acordo com Paul (2015), configuram como pioneiros os Estados Unidos e a França, como indica o trecho abaixo:

⁹ Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>

¹⁰ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>

Excetuando-se alguns trabalhos precursores e ocasionais nos Estados Unidos na década de 1930, as primeiras pesquisas de egressos surgiram apenas nos anos 1960, estendendo-se nos anos 1970 e 1980. Os Estados Unidos e a França se distinguem quanto ao início dos estudos: enquanto os primeiros, nos anos 1960, iniciaram amplas pesquisas longitudinais, a França começou, nos anos 1970, por meio da implementação de dispositivos nacionais de pesquisa. Mas a situação atual apresenta um quadro diferente, no qual se destacam outras experiências nacionais. (PAUL, 2015, P. 309)

Como destaca Paul (2015), esse interesse pelos egressos do ensino superior e seu futuro profissional, estaria dentro de um contexto de transformação quantitativa e organizacional do ensino superior, situado numa profunda evolução no mundo do trabalho. Pois em seus estudos havia constatado, com base em dados provenientes do Instituto Estatístico da UNESCO, que desde os anos de 1960-1970, as matrículas do ensino superior somente cresceram. Na Europa, especialmente na França, teriam triplicado entre 1970-2010. Na América Latina, os números de matrículas haviam multiplicado por onze, e no Brasil multiplicado por quinze. A quantidade de títulos associados aos diplomas também cresceu com o surgimento de novos cursos.

Ao passo em que a universidade continuava complexa, com instituições com estatutos diversos, variados tipos de estabelecimentos públicos (federais, estaduais e municipais), e privados – religiosos, com ou sem fins lucrativos, e outros, contendo cursos com níveis de prestígio.

Toda a expansão experimentada, levaria ao natural questionamento sobre os rumos dos contingentes formados pelas IES, e o que teriam a dizer sobre a formação recebida, informação não apenas úteis as instituições que os abraçaram, como também aos governantes auxiliando no fomento de políticas que resultassem no aprimoramento do Ensino Superior. Informações tão necessárias para entender o funcionamento social do sistema, como para auxiliar famílias e estudantes a discernirem e assim decidirem sobre qual carreiras tomar. Uma maneira de entendermos como essa preocupação de se relacionar com os egressos é encarada com relevância e profissionalismo por países como França e Estados Unidos América – referências para as universidades brasileiras, abordaremos suas experiências a seguir, incluindo a brasileira.

A França nos anos de 1970, segundo Paul (2015), em virtude da criação de novos diplomas, suscitou as primeiras pesquisas nacionais sobre a inserção de graduados do ensino superior no mundo do trabalho. Naquela época, a abordagem indicava preocupação de monitoramento do sistema de formação vinculado a um sistema de planejamento indicativo nacional. O que levou a criação, em 1970, do Centro de Estudos e de Pesquisas sobre as

Qualificações (*Céreq*), sob a tutela do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho. O *Céreq* tem como base de estudos, as:

[...] condições de passagem dos indivíduos do aparelho de formação à atividade, segundo os tipos e os níveis de formação e qualquer que seja a natureza dos estabelecimentos de ensino: escolas técnicas, centros de formação para adultos, universidades. O objeto desses estudos é o de identificar os canais de acesso à profissão e as ocupações de início de carreira nas empresas, como também o de realçar os pontos críticos e de empreender estudos longitudinais de evolução das carreiras. (FLAVIGNY; GRELET, 2012, *apud* PAUL, 2015, P. 311)

Com essa iniciativa, a França trouxe às suas universidades a conseqüente exigência de prestação de contas à sociedade. Fazendo com que as universidades seguissem a lei relativa “à liberdade e às responsabilidades das universidades” de 2007, publicassem suas estatísticas, incluindo os indicadores de aprovação nos exames e, no fim dos ciclos, verificassem seu prosseguimento nos estudos e sua inserção profissional no mercado; também deviam publicar relatório acerca da quantidade e da qualidade dos estágios realizados por seus estudantes, com o objetivo de auxiliá-los na inserção profissional.

O *Céreq*, através de um Grupo de Trabalhos estabelecido em 1993, buscou desenvolver um mecanismo que lhe permitisse sistematizar os estudos realizados pelas universidades com seus graduados, gerando documento que trazia a análise dos resultados. Destaca-se que frente ao contexto dos anos de 1990, houve uma evolução nas universidades francesas no desenvolvimento de seus próprios observatórios universitários, imbuídos de acompanharem a trajetória de seus estudantes e o posterior desempenho desses no mundo do trabalho.

As universidades francesas dispõem de um observatório da vida estudantil, que por sua vez, se reúnem numa associação intitulada *Observatoire National de la Vie Étudiante*¹¹ (OVE). A associação possibilita o debate entre os observatórios, que trata das metodologias utilizadas e a conduta de trabalhos comparativos. Como resultado, obtém-se informações que além de permitirem o ranqueamento entre as universidades, possibilitam a retroalimentação das informações fornecidas pelos egressos, oportunizando reflexão políticas das universidades e de seus agentes públicos para tomada de decisões, como ocorre no processo decorrente da avaliação institucional.

Para auxiliar a compreensão da experiência norte-americana é necessário, ainda que brevemente, explicar o funcionamento do sistema educacional norte-americano, onde se faz

¹¹ Disponível em: < <http://www.ove-national.education.fr/>>

presente políticas de relacionamento das instituições de ensino superior com seus graduados. Pois de acordo com Gumbrecht (2001), o sistema universitário norte-americano – ao qual se refere apenas como “universidades” por considerar que “sistema” das universidades nos Estados Unidos não exista de forma bem definida, além de apresentar características próprias que as diferenciam significativamente de outros modelos, o que a estimula a manutenção desse contanto com seu egresso, conforme veremos a seguir.

A independência universitária, característica marcante do modelo norte-americano, é refletida na forma de escolha de seus dirigentes. Pois na maioria das universidades, seus reitores são escolhidos pelo *Board of Trustees*¹² – espécie de conselho administrativo da instituição. Diferente do modelo brasileiro, que tem a participação do público universitário na consulta que definirá o novo ou a permanência de seu dirigente. No caso norte-americano, o dirigente não está vinculado às promessas de campanha feitas a seu eleitorado, e sim às metas e aos objetivos traçados por este Conselho. (GUMBRECHT, 2001)

O processo de admissão nas universidades norte-americanas acarreta num percentual reduzido de candidatos provenientes das *high schools*¹³ que conseguem pontuação necessária para ingressarem nas universidades tradicionais, fomentando assim a formação de uma elite. Essas universidades não possuem a preocupação ou interesse em expandirem seus quantitativos de vagas, o que de acordo com Gumbrecht (2001), a ambição da universidade americana é de permanecer pequena, porque isso é importante para garantir o valor econômico de títulos como os de Harvard, de Yale ou de Stanford no mundo do trabalho. Ou seja, manter o *status quo* do sistema de concorrência por vagas nessas universidades agrega valor as mesmas, se constituindo num símbolo de distinção entre seus egressos.

Outro ponto reside na diferença entre universidades públicas e universidades privadas nos EUA, no que se refere ao tipo de financiamento não é muito evidente, pois há instituições privadas que recebem verbas públicas, e há universidades públicas que captam verbas privadas, como podemos observamos no trecho a seguir:

Nem sempre é evidente a distinção entre universidades privadas e universidades estaduais. Todas as universidades privadas recebem apoio financeiro do Estado, e as universidades do Estado fazem muito *fund raising*¹⁴, recebendo boas doações privadas. Nosso antigo reitor¹⁵ Casper tinha razão

¹² Conselho de Curadores

¹³ Escolas do ensino médio norte-americanas

¹⁴ Levantamento de fundos por meio de doações

¹⁵ Gumbrecht é da Universidade de Stanford

quando dizia que nos Estados Unidos, uma universidade do Estado como Berkeley é, “tipologicamente”, mais privada do que estatal. (GUMBRECHT, 2001, P.15)

Essa ausência de distinção faz como que as universidades privadas e públicas estejam constantemente sob a ameaça de colapso econômico, porque elas não somente dependem do pagamento da taxa anual por parte do aluno, como do financiamento governamental e da captação de doações. Outro fator que colabora na interação entre universidade e egressos estaria ligado ao estilo de vida norte-americano, uma vez que a importância da universidade na vida do egresso se constitui num componente social importante, onde sua origem universitária pode definir a pessoa, sua renda e seu sucesso na vida (GUMBRECHT, 2001).

Dessa forma, podemos inferir por suas características, que a captação de estudantes para a manutenção das universidades norte-americanas se constitui numa necessidade permanente. Se tornando indispensável a consolidação de política de bom relacionamento com seus graduados, uma vez que recai sobre este a capacidade de auxiliar sua universidade, seja na procura por novos estudantes e/ou recursos que ajudem em seu financiamento e sobrevivência.

No Brasil, há mais de quarenta anos, são realizadas pesquisas de egressos do Ensino Superior, sendo que, dentre outras razões passíveis de análise, essas pesquisas teriam se ampliado dado ao fato das matrículas nas IES terem se ampliado, pelo crescimento das universidades e aumento no número dessas instituições, reflexo das políticas desenvolvimentistas da época. As universidades brasileiras, por seguirem uma política acadêmica afinada com modelos europeus de administração, formava seus egressos e os enviava ao mundo do trabalho para formarem os quadros profissionais do país da mesma forma que faziam no século passado.

Com a Lei que instituiu o Sinaes (BRASIL, 2004), pela primeira vez na história da Educação brasileira, os egressos ficaram expressamente incorporados no processo de avaliação institucional, por meio da portaria do Ministério da Educação nº 300¹⁶, de 30 de janeiro de 2006, no qual em seu item número nove, nas dimensões do instrumentos de avaliação externa do Sinaes, consta políticas de atendimento aos estudantes, que informa que os egressos foram contemplados com a necessidade de verificação de políticas de acompanhamento e programas de educação continuada voltadas aos graduados, significando um chamado oficial à IES para reanalisarem sua função e papel social como formadoras.

¹⁶ Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/download/superior/2006/avaliacao_institucional/Portaria_n300_30_01_06.pdf>

A aproximação com os egressos do ensino superior brasileiro não é um processo simples, ainda está em introjeção nas gestões das IES, sua implantação é lenta ou inexistente em muitas delas. Das que conseguiram realizá-la, observa-se que poucas a fazem com o devido empenho e êxito. A seguir, trataremos das primeiras pesquisas sobre esse público, que denotaram os primeiros ensaios de aproximação.

Uma das primeiras pesquisas sobre egressos, destinada à análise de desvio ocupacional, realizada em 1980, que segundo Paul (1989), se desenvolveu junto aos graduados de direito da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, revelou que dentre 122 graduados no período de 1958-1976, 50% deles não exerciam sua profissão na área de formação, enquanto 10% estavam exercendo profissão nenhuma. Se constituindo numa das primeiras tentativas de monitoramento da vida do graduado após a universidade e consequente verificação da efetividade do curso que os formaram.

Em 1982, uma pesquisa mais ampla desenvolvida sobre o mundo de trabalho para graduados, foi desenvolvida pela Capes. A pesquisa envolveu 48 IES, com graduados de 5 cursos (administração, biologia, educação, medicina, química), dos anos de 1972, 1975, 1978 e 1980. Reforçando tanta a importância dos egressos quanto a necessidade de monitoramento de suas trajetórias para às IES. Sobre isso, Paul (2015) nos indica que dentre os trabalhos pioneiros nas décadas de 1980 e início da de 1990, destacam-se dois deles, mencionamos abaixo:

Desse conjunto de trabalhos pioneiros, distinguem-se duas pesquisas: uma primeira dirigida em 1989-1990, na UFC, e a outra em 1991-1992, na Universidade de São Paulo. A primeira faz parte de um amplo projeto de pesquisa idealizado pela Coordenadoria de Análise Institucional e Avaliação da Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal do Ceará. Na busca da racionalidade do ensino superior brasileiro a partir do sistema cearense, o projeto envolvia as universidades existentes em Fortaleza e propunha-se a conhecer a realidade desse sistema a partir de três perspectivas importantes: a dos vestibulandos, a dos matriculados e a dos graduados. (PAUL, 2015, P. 319)

Essas pesquisas trouxeram como resultado, que tanto do ponto de vista da procura por cursos – no momento do vestibular, quanto da origem social dos alunos e do desempenho dos egressos no mundo de trabalho, não havia polarização que justificasse a rixa entre universidade pública versus privada. Sendo irrelevante a comparação entre ambas, sem levar em consideração as dimensões, cursos e turnos (PAUL, 2015).

A Universidade de São Paulo (USP), desenvolveu a pesquisa intitulada “A Trajetória Acadêmica e Profissional dos Alunos da USP”, que deu início a uma linha permanente de

estudos e análises sobre os alunos e egressos de graduação e pós-graduação daquela IES, sendo constituída de três pesquisas paralelas, que segundo Schwartzman *et al.* (1992), propunham:

- a. início de um estudo longitudinal sobre a trajetória profissional dos alunos da USP, pela aplicação de questionários ao universo de alunos ingressados na Universidade em 1991, nos cursos de graduação, em quatro áreas de formação selecionadas (cerca de mil entrevistas);
- b. estudo sobre a vida profissional dos estudantes de graduação formados pela Universidade de São Paulo nos últimos 10 anos, com uma amostra de mil entrevistados, de quatro áreas de formação selecionadas;
- c. estudo sobre alunos e egressos de pós-graduação da Universidade de São Paulo que iniciaram seus cursos nos últimos 10 anos, em quatro áreas selecionadas (cerca de mil entrevistas). (SCHWARTZMAN *ET AL.*, 1992, P. 1)

Este estudo tinha como objetivo principal desenvolver indicadores, permitindo análises sobre a funcionalidade, o desempenho e a rentabilidade social e econômica dos cursos de graduação e pós-graduação da USP.

Ainda em relação as primeiras ações institucionais voltadas à egressos, Geraldo Ribas Machado (2010) *apud* Paul (2015), informa que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) implantou, em novembro de 2003, um sistema de acompanhamento de egressos, já a UnB – em 2006, realizou levantamentos junto a 614 formandos entre os anos de 1994-2002, r denotou que a Universidade Estadual de Londrina (UEL) inaugurou, por volta de 2006, seu portal de egressos¹⁷ para os 12.000 estudantes que se formaram entre 1998 e 2003, dos quais 2.253 haviam se registrado, disponibilizando dados pessoais, acadêmicos e profissionais. Todas se constituindo em maneiras de acompanhamento de egressos universitários.

A verificação das experiências em andamento nos mostra uma multiplicação no número de “portais de egressos”, se constituindo numa ferramenta que as universidades encontraram para se relacionarem com seus graduados através da plataforma *online*. Portanto, esses portais se constituem, na “materialização” via formato digital, das iniciativas das IES para concentrarem seus esforços na tentativa de manterem com seus egressos um canal de comunicação permanente, tornando-os uma fonte de informações perene e relevante.

Como apontado anteriormente, buscando desvendar a efetividade social da universidade, é natural o questionamento quanto ao destino que seus egressos tomaram após receberem seu tão esperado diploma. Assim, descobrir o tipo de aluno que sai da universidade, que tipo de agente crítico e profissional ela formou, nos sensibiliza para a importância dos egressos

¹⁷ Disponível em: < <http://www.uel.br/proplan/egresso/portal/>>

universitários como peça chave para responderem a estas e outras perguntas fundamentais para um autoconhecimento de suas Instituições de Ensino Superior (IES). Ainda neste subtópico, trataremos sobre conceitos e abordagens que justificam essa importância para a autoavaliação institucional, no que tange a opinião dos egressos, ao que encontramos amparo em Both (1998) que nos traz o seguinte:

A avaliação da Universidade por ex-alunos torna-se um dos componentes de fundamental importância, tendo em vista estar percebendo o aluno que passou pela Instituição a real contribuição que seu curso lhe propiciou para o desempenho de suas funções e atividades no dia-a-dia. (BOTH, 1998, P.37)

Entende-se o egresso como ponto de referência expressivo para a avaliação do ensino da Universidade, por conta de estar colocando em prática profissional o aprendizado fornecido pela Instituição.

A universidade começa a despertar para entender que o aluno que nela se forma é seu principal meio de ajudar na transformação da sociedade. Ao que ressaltamos que tanto a opinião discente, daqueles que estão em curso na graduação, quanto à daqueles que já se formaram, são fundamentais para IES, no que concerne à verificação da efetividade do tripé da excelência universitária (ensino, pesquisa e extensão). Todavia, como o foco desta pesquisa se encerra no egresso, deixaremos os alunos ativos para outras pesquisas.

Sobre o papel das universidades, dos primórdios até os dias atuais, a literatura nos revela que uma das suas principais contribuições sociais das IES está voltada a entrega de indivíduos formados à sociedade, sem romper com estes seus laços, mostrando-se presente e disponível para o preenchimento de eventuais lacunas ou fornecimento de novos serviços. Ao que Marcovitch (1998), destaca que uma universidade que não dá importância a seus egressos, estaria desperdiçando um qualificado e precioso capital humano. Dessa forma, a universidade precisa mostrar ao seu graduado que ele tem nela uma das matrizes de sua identidade e devido a isso, nela pode e deve registrar suas impressões e opiniões.

Assim defendemos que, com o propósito de conhecermos sua função social, as IES precisem verificar o que seus egressos pensam a respeito da formação recebida para se aprimorar todas as partes do ensino ofertado. Além disso, conhecer o que fazem como profissionais e cidadãos, suas adequações dos conhecimentos recebidos nos setores em que atuam no labor do dia a dia, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mundo do trabalho. Sendo assim desejável obter informações de como seus egressos se projetaram de forma profissional e acadêmica, em quanto tempo o egresso se

estabilizou profissionalmente, seu poder decisório nos locais de trabalho, competências, autonomia e perspectivas, bem como o trajeto percorrido, através de cursos, após a graduação.

Mas como extrair dessa fonte rica em informações às IES, características que nos permitam traçar o perfil desse egresso, de sua atuação no mundo do trabalho e que possibilite a verificação da efetividade institucional de quem o formou? Para responder essa pergunta, a seguir traremos a técnica para obtenção de dados, conhecida como Método Delphi, que por meio de consulta a especialistas das áreas em estudo visa elucidar uma questão ou entregar um resultado, que no caso será a elaboração de questionário voltado aos graduados.

2.4 O ORÁCULO DE DELFOS A SERVIÇO DA PESQUISA

O método Delphi é utilizado nesta dissertação como técnica para obtenção de dados, dada a sua natureza transversal. O método teve seu nome inspirado no antigo oráculo de Delfos, da mitologia grega, que era utilizado para predizer o futuro. E aqui, pelas razões que discorreremos a seguir, nos reuniremos a estudiosos como: Gordon (1994); Linstone e Turoff (2002); Paixão (2012); Munaretto *et al* (2013); Antunes (2014); Nicot *et al* (2016); Marques e Freitas (2018), informando ao leitor que este Oráculo de Delfos está a serviço da pesquisa e da ciência.

Segundo Nicot *et al* (2016), o uso do método Delphi iniciou no século XX, por meio de uma organização financiada pelos militares norte-americanos, a *Rand Corporation*, que contava nos anos de 1950, com recursos financeiros oriundos da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF), e tinha como propósito fornecer opiniões de especialistas em estratégias de guerra, tanto para dimensionarem o poder bélico estadunidense, quanto para estipularem possíveis alvos durante a Guerra Fria, para inclusive obterem consenso confiável para a defesa contra possíveis ataques com bombas atômicas. Essa técnica passou posteriormente a ser utilizada na previsão de acontecimentos em diversas outras áreas, permitindo trazê-la para os campos da Administração e da Educação, como depreendemos de Antunes (2014), que em sua argumentação pontua que a aplicação do Método Delphi pode ser realizada numa miríade de áreas como economia, comércio, trabalho, ciência, tecnologia e processos de mudança, governo, leis e políticas, pesquisa, educação dentre outras.

Exibindo como característica uma abordagem qualitativa, mesmo quando se utiliza de desenvolvimento e aplicação de questionário de caráter quantitativo, Delphi é uma técnica de investigação que possibilita reunir um conjunto de opiniões de especialistas baseadas em

determinado assunto, que geram como resultado análises consubstanciadas sobre temáticas vastas e complexas, buscando angariar informações e opiniões qualitativas, relativamente precisas, tendo como funcionalidade minimizar diferentes possibilidades de previsão ou suposições, prevenindo grandes vieses. Ou seja, visa simplificar o resultado de um trabalho complexo, graças à opinião do grupo de especialistas.

Marques e Freitas (2018), reforçam sua importância ao destacarem que dentre suas potencialidades, a técnica possibilita fazer leituras profundas da realidade, servindo de base para melhorar a compreensão de fenômenos e para orientar a tomada de decisões com base nas opiniões dos especialistas envolvidos.

Linstone e Turoff (2002), também apontam que o método Delphi permite estruturar um processo de comunicação coletivo e efetivo, permitindo a um grupo de indivíduos, como um todo, lidar com um problema complexo. Eles ainda sublinham que a variedade de tipologias Delphi existentes não deixa definição muito fechada ou explícita, no entanto, o mais comum é estarmos perante utilizações com o objetivo de encontrar consenso fundamentado entre um grupo de especialistas em relação a um determinado assunto ou problema.

O método procura gerar, como um de seus produtos, uma ferramenta de comunicação coletiva capaz de facilitar a tomada de decisões estratégicas (MARQUES E FREITAS, 2018), uma vez que a opinião objetiva ou baseada na experiência de um grupo de especialistas terá qualidade superior, se comparada com a opinião de um único indivíduo, além de garantir uma forma de atuação mais independente, adaptando a dinâmica dos objetivos da investigação.

Seu uso permite, segundo Nicot *et al* (2016), realizar adaptações permitindo sua aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento sem diminuir ou ameaçar a confiabilidade das conclusões alcançadas. Todavia, é necessário que o investigador avalie a disponibilidade e defina os procedimentos para a comunicação com o grupo de especialistas para obter deles os *feedbacks* necessários ao seu uso.

Sobre as formas de operacionalização do Método Delphi, percebemos que existem três tipos, dos quais discorreremos conforme Paixão (2012), que no trecho abaixo explica dois deles:

[...] o método convencional, o Delphi em tempo real e o *webdelphi*, sendo o primeiro, também denominado de papel-e-lápis, aquele que consiste no envio do conjunto de questões aos especialistas e o consequente retorno. Trata-se de custosa, relativamente demorada e totalmente de forma presencial. O segundo método, utiliza computadores em rede e tem a vantagem de ser processado, em tempo reduzido, dado que a computação das respostas pode ser feita instantaneamente. (PAIXÃO, 2012, P.114)

Todavia, sobre a segunda forma constante no trecho acima, Paixão (2012), ressalta que é mais difícil reunir um grupo de especialistas que atuem ao mesmo tempo em frente a computadores, estando fisicamente distantes entre si. A terceira técnica se dá com a utilização da *internet* por meio de um delphi digital denominado de *webdelphi*. Nesse terceiro tipo o processamento, o armazenamento, a tabulação e a divulgação das informações obtidas se dá de forma digital e ágil, pois a versão eletrônica incorpora todas as premissas e características da versão original, contando com as facilidades relativas ao processamento e divulgação dos resultados entre as fases.

Dada a situação pandêmica¹⁸ – que nos convida a permanecermos em distanciamento e, em alguns casos, isolamento social, enquanto aguardamos a chegada da vacina à parcela da população que permita a imunização adequada a retomada da vida em sociedade como a conhecíamos, além das questões de praticidade e economia de tempo – duas grandezas a serem levadas em consideração, acreditamos que seja possível vencermos a dificuldade imposta pela pandemia com o terceiro tipo de técnica (*webdelphi*), optando pela mesma.

A quantidade de especialistas envolvidos no grupo Delphi, em formação, é outra característica considerada nesse método, pois é ponto que afeta diretamente a quantidade, a qualidade das informações produzidas e influencia diretamente no potencial de ideias a serem consideradas para gerar os dados necessários. A literatura indica falta de consenso quanto ao número de participantes, como confirma Munaretto *et al* (2013), ao declarar que realmente não existe consenso na academia sobre o número ideal de participantes num grupo Delphi, porque essa quantidade considera o escopo e contexto da pesquisa, bem como os fatores extrínsecos ao pesquisador, como por exemplo, a disponibilidade de especialistas para participar.

Com base na literatura (NICOT *et al*, 2016; MARQUES E FREITAS, 2018), elencamos outros fatores que consideramos importantes nesse método, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Método Delphi: demais fatores importantes em seu uso

I - Fator relevante a ser considerado para estimar o tempo de pesquisa é a disponibilidade do especialista em retornar os registros dos seus critérios em relação ao tema da pesquisa. (NICOT *et al*, 2016, p. 230).

¹⁸ Causada pela pandemia do vírus da COVID-19.

II - O consenso dos critérios entre os especialistas pode ser alcançado ao longo do tempo por meio da retroalimentação anônima, que traz como ponto fraco a possibilidade de esquecimento por parte do respondente, que também pode destoar daquilo que havia respondido em outro momento. (NICOT *et al*, 2016, p. 230).

III - O anonimato é outro aspecto importante que pode ocorrer no Método Delphi. Esta característica permite que o especialista exponha suas opiniões diante de um grupo sem nenhum constrangimento ou influências de outras pessoas ou participantes na pesquisa. (NICOT *et al*, 2016, p. 230) e (MARQUES e FREITAS, 2018, p. 401).

IV - O processo de rodadas de questionários termina quando são atingidos os níveis pretendidos de estabilidade e consenso nas respostas. Há consenso, em termos gerais, quando há baixa divergência na distribuição das respostas a um determinado item em torno de uma resposta média (Osborne *et al.*, 2003). Já a estabilidade pode ser definida como a ausência de contribuições novas e a pouca alteração das respostas do painel entre rodadas (Miranda *et al.*, 2012). (MARQUES e FREITAS, 2018, p. 400).

Fonte: elaboração própria, adaptado com base em Nicot *et al*, 2016; e Marques e Freitas, 2018.

Sobre o anonimato, destacamos a indicação feita por Marques e Freitas (2018), que nos informam que a técnica nos permite ultrapassar barreiras e problemas da comunicação cara a cara, que podem enviesar os respondentes, mediante situação como persuasão e domínio psicológico de alguns membros sobre outros, fatores que podem surgir das interações entre os especialistas e podem, em certos casos, resultar na falta de expressão de alguns participantes mediante a intimidação desses advinda da *expertise* acadêmica de outros. O que por vezes, ocasiona numa participação de forma mascarada, podendo inclusive ocorrer modificações de ponto de vista, dada a dominância de um especialista sobre o outro.

Para a operacionalização do método Delphi, nos deparamos segundo Gordon (1994, p.6) com o primeiro problema: como selecionar potenciais participantes? Assim, segundo Paixão (2012, p.115), “o critério para escolha dos participantes é em função da experiência dos mesmos com o tema”, visão ratificada por Antunes (2014, p.66), ao destacar que essa escolha “baseia-se na seleção de um grupo de informantes socializados com o tema ou com o contexto a ser investigado, ao qual se aplica um questionário, com características exploratórias, montado de forma a colher informações preliminares que serão analisadas”.

Para encontrar esses estudiosos, para além daqueles já conhecidos pela instituição, os desconhecidos serão convidados após busca que se utiliza da recomendação de Gordon (1994), que elenca três sugestões para otimizar a seleção dos respondentes, que adaptamos e dispomos abaixo:

- Usar quadros de boletins ou artigo em sítios, disponibilizando link de acesso ao questionário e divulgar em redes sociais, para que possíveis colaboradores acessem e possam participar remotamente, conjecturando também utilizar mensagem eletrônica para envio de convite as listas de correio digital da instituição pesquisada, procurando possíveis informantes relacionados ao tema;
- Obter recomendações de professores universitários sobre outros docentes, pesquisadores, profissionais e estudantes que tenham ligação com os assuntos abordados; e
- Anunciar para participantes e candidatos qualificados (mediante análise de currículo lattes), por meio das preliminares Delphi. Realizando buscas em meio aos repositórios institucionais das IES e últimos eventos acadêmicos da IES, para encontrar autores de trabalhos e comunicações que tenham sido apresentados com as temáticas em pauta.

Em leitura a Skulmoski, Hartman e Krahn (2007) *apud* Paixão (2012), somos informados sobre outros critérios de recrutamento de participantes, dentre eles: verificação de disponibilidade para participação na pesquisa; interesse dos mesmos em participar; e boa capacidade de comunicação escrita. Objetivando ainda mais tal questão, Gordon (1994), propõe algumas perguntas que podem ser dirigidas para identificarmos especialistas e verificarmos o nivelamento entre eles:

- a). Você é um especialista neste tema, trabalhando nele diariamente?
- b). Você trabalha neste tema ocasionalmente?
- c). Você conseguiu conhecimento sobre este tema através de leitura ocasional?
- d). Você se diria uma pessoa informada sobre este tema?
- e). Você desconhece este tema?

Segundo Marques e Freitas (2018), os resultados dos questionários enviados aos especialistas são analisados pelo pesquisador a cada rodada, sendo observadas as tendências e as opiniões dissonantes (*outliers*), bem como suas justificativas. Elas acabam sendo

sistematizadas e reunidas para posterior envio aos especialistas. Dessa forma, eles acabam conhecendo as respostas e opiniões dos demais membros – sem conhecer suas identidades, tendo a oportunidade de defender, modificar ou aprimorar suas respostas e novamente devolvê-las ao pesquisador, para que reelabore o novo questionário a partir dessas novas informações.

Como declarado por Marques e Freitas (2018, p.407), "outra potencialidade do Delphi é a identificação de saberes, competências ou habilidades de um determinado profissional, características essas que devem ser a linha mestra das construções dos currículos da sua formação". Tal identificação pode garantir ao pesquisador a obtenção de dados enriquecidos para seu trabalho, desde de que saiba como realizar seu aproveitamento e condução.

Para além das vantagens anteriormente expostas, conforme nos indicam a literatura explorada (Marques e Freitas, 2018; Gordon, 1994; Paixão, 2012), existem desvantagens e críticas ao método, como: a possibilidade dos pesquisadores influenciarem os resultados ao imporem seus pontos de vista na formulação das questões; a seleção dos informantes não pode ser aleatória, uma vez que são procuradas fontes com conhecimentos específicos; a longa duração do processo, mesmo utilizando o recurso da *internet*, o que pode acarretar numa duração por meses, a depender do número de rodadas e participantes; a ausência de presencialidade e da comunicação verbal podem gerar perdas de informação, esquecimento e desinteresse; dificuldades na elaboração da redação do questionário podem gerar ambiguidades e vieses. Sobre o último ponto abordado, Gordon (1994), propõe que o pesquisador esteja atento para evitar ambiguidades no conjunto de questões, precisando ser metuculoso em sua elaboração.

Ainda que hajam críticas ao método, diante do desafio de se pesquisar nas áreas da Administração e Educação, onde a questão do método a ser empregado é crucial para o desenrolar da atividade, percebemos que o Método Delphi ajudou o pesquisador a encontrar respostas às diversas demandas exploratórias e decisórias que buscou, se encaixando nesta pesquisa já que seu objetivo foi encontrar consenso entre especialistas para gerar progresso do conhecimento sobre o fenômeno estudado. Também justificando sua escolha dado o momento de polarização vivenciado no Brasil e no Mundo, pois essa técnica se constituiu numa ferramenta que busca opiniões – até mesmo contrárias, para construir o conhecimento voltado para o bem comum, ressaltando o quão democrático deve ser essa construção, cujo intuito é apresentar à instituição a potente voz dos egressos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem como função informar, ao leitor desta obra, as bases conceituais, ações empreendidas e os instrumentos técnicos necessários para o desenvolvimento e execução desta pesquisa, atingindo sua finalidade acadêmica. Isto posto, o capítulo se subdivide em três seções: características da pesquisa; forma de condução da pesquisa e análise dos dados da pesquisa – onde apresentamos seus resultados.

3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

Encontrando amparo em Munaretto *et al* (2013), percebemos a necessidade de que a escolha do método, da técnica e das escalas tenham que passar pela ponderação do pesquisador, que ao conhecer as múltiplas opções de usos possíveis – alinhados aos seus interesses, e analisando as diferenças entre as opções considerando seu próprio contexto de estudo e busca, lhe permite descobrir quais estão mais voltados à sua realidade.

Tendo como utilidade somar a proposta de construção e reforço do conhecimento na área de Ciências Sociais Aplicada, voltada aos campos da Administração e Educação, o pesquisador descobre métodos e técnicas de uso para aproveitamento em seu dia a dia na organização. Assim, sob a ótica do pesquisador, a escolha pela pesquisa qualitativa-quantitativa, de formas exploratória e descritiva mostraram preponderância dada sua importância entre as metodologias existentes, para este estudo.

Esta pesquisa exhibe múltiplas abordagens, com característica qualitativa, que segundo Creswell (2007), objetiva explicar um fenômeno pouco ou ainda não conhecido num determinado contexto, fato expressado nos dados encontrados por meio de questionamentos abertos que permitiram a coleta de posicionamentos do público de especialistas, de seus conhecimentos e/ou suas subjetividades. Por sua vez, indicamos que a pesquisa também dispões de característica de abordagem quantitativa, pois visa analisar uma quantidade de dados objetivos, por meio de inferências estatísticas.

Procurando exhibir aspectos de uma pesquisa descritiva e exploratória, busca evidenciar e proporcionar familiaridade com o problema em pauta, por haver pouco conhecimento sobre o assunto, mostrando uma visão geral sobre os pontos abordados, na procura de padrões, ideias e hipóteses que auxiliem a tornar mais conhecido o tema abordado, pois como destaca Munaretto *et al* (2013), isso ocorre porque na pesquisa exploratória se busca conhecer mais profundamente o tema abordado, de modo a torná-lo mais claro, seguindo orientação voltada à descoberta.

Dada a natureza desta pesquisa, conforme Gil (2008), foi realizado levantamento bibliográfico, documental e uso de questionários – via *survey*, com pessoas experientes acerca do problema, procurando formar rol de especialistas com conhecimento nas áreas de gestão universitária, avaliação institucional (autoavaliação, avaliação externa *in loco*, avaliação de cursos, exame nacional de desempenho de estudantes), egressos universitários, podendo ser pesquisadores, componentes de grupos de pesquisa, e gestores acadêmicos – como coordenadores de curso, superintendentes, diretores, pró-reitores, dentre outros que pela prática detenham conhecimento sobre o(s) assunto(s) centrais aqui abordados.

Conforme destacamos de Gil (2008), o estudo bibliográfico foi desenvolvido com materiais publicados em livros, revistas, materiais digitais hospedados em sítios acadêmicos, leis, etc., de fontes primárias e secundárias.

Como depreendemos de Munaretto *et al* (2013), normalmente o pesquisador é levado a optar pela técnica mais aproximada a concretização de seus objetivos de pesquisa e eventual adequação desta aos recursos que dispõe, ou seja, geralmente, ele acaba tendo que enfrentar conflitos de escolha entre as diferentes técnicas de pesquisa e precisa tratá-las não como complementares, mas como opções a serem feitas e seguidas de maneira singular, uma vez que a escassez de recursos – sejam financeiros ou humanos, acaba restringindo o pesquisador em sua busca. Sendo que na realidade brasileira, a qual o pesquisador é atravessado pelo desamparo, seja de indisponibilidade de recursos financeiros, escassez de tempo disponível para pesquisa, ou recurso humano com total autonomia para desenvolver com liberdade o uso de múltiplos métodos para aplacar a pesquisa que procuramos empreender.

Sendo pesquisa que trata de gestão universitária e de avaliação institucional por egresso, foi criado instrumento de coleta em consulta a rol de especialistas (a população desta pesquisa), que o refinou após transcorridas rodadas de verificação para sua consolidação e efetiva validação para entregar à AC da UFBA, que poderá enviá-lo a seus egressos. Descreveremos em forma de condução da pesquisa como os pontos aqui descritos constituíram uma ferramenta metodológica aderente a nossa proposta.

3.2 FORMA DE CONDUÇÃO DA PESQUISA.

Uma vez selecionado o público-alvo do questionário de consulta a especialistas, os questionários estruturados foram aplicados de maneira intensiva e intercalada em duas rodadas

– dado ao tempo que o pesquisador teve para realizar sua obra, sendo que a literatura sugere entre duas até cinco rodadas, orbitando entre o mínimo de 10 e o máximo 30 participantes, como recomendam Marques e Freitas (2018), o que foi atendido.

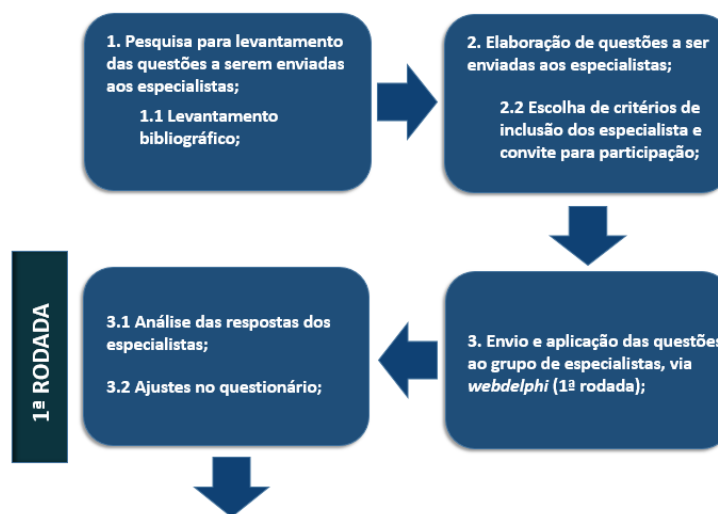
Findadas as duas rodadas, se gerou o questionário final, que consolidado e validados pelos especialistas, foi destinado a AC da UFBA, que encontrará instrumento apto para uso em meio aos seus egressos universitários para obtenção de informações sobre eles que permitam subsidiar decisões e até implementar ações que visem medidas em decorrência do que os dados indicarem.

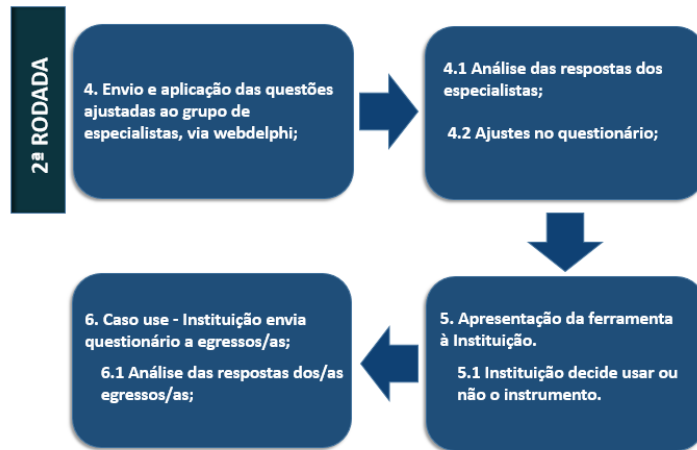
Caso a AC tenha interesse em experimentar um piloto a partir deste instrumento, se indicará que seja aplicado em grupo composto por egressos graduados abrangidos por um dos anos contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de 2012-2016, material que subsidia este trabalho.

Sugere-se que seja aplicado em egressos com pelo menos cinco anos de formação, pois consideramos que dessa forma o graduado terá tempo de inserção no mundo do trabalho para avaliar a instituição com a maturidade necessária, conforme explica Marcovitch (1998). E com base em observações, a UFBA poderá utilizar informações contidas em seu banco de dados para alcançar estes egressos. Tal banco contém os endereços eletrônicos de seus discentes e está sob domínio e administração da superintendência de Tecnologia da Informação (STI).

A seguir, na figura 1, indicamos a sequência dos passos da pesquisa para a coleta de dados, destacando que o foco principal dela segue até o ponto 5.1.

Figura 1 – Representação da cronologia de estudo com etapas realizadas





Fonte: elaboração própria.

Após a seleção do grupo de especialistas, com base em indicações de professores, verificação de currículos lattes de participantes de pesquisas, trabalho e artigos publicados sobre os assuntos aqui abordados, enviou-se o primeiro questionário, no que foi denominado de 1ª rodada.

O envio das mensagens por correio eletrônico, tinha como destinatário principal o próprio pesquisador com cópia à sua orientadora, os especialistas eram inseridos em conjunto no campo “cópia oculta”, para evitar a exposição da identidade dos participantes, considerando o anonimato da técnica Delphi, explicado em capítulo próprio.

Com base nas avaliações sobre o primeiro instrumento, assim como apontamentos, inclusões e exclusões recomendadas pelos especialistas, foi realizada análise dos dados da primeira coleta, resultando no segundo questionário enviado, no que resultou na 2ª rodada.

Enviou-se o segundo questionário aos mesmos informantes da primeira rodada, para que se operacionalize o processo de reanálise. Era desejado que o consenso fosse alcançado na segunda rodada, desde de que se obtivesse o percentual de convergência superior a 51%, a maioria simples dos especialistas. Estipulou-se o prazo de 2 meses entre as rodadas.

O questionário construído procurou não ser extenso para não cansar os respondentes ou criar embargos que emperrassem a pesquisa (esperou-se gerar um máximo de 25 questões). Teve-se como dimensões, aquelas elencadas no Sinaes (BRASIL, 2004), que estabelece em seu art. 2º, inciso I, que ao promover a avaliação de instituições e de seus cursos, dentre outros pontos, define dimensões como: estruturas; relações, compromisso social; atividades; finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos. Destacando que de forma reflexa, pontos do Sinaes estão contemplados pelo PDI da UFBA em seus objetivos, metas e missão institucional.

Para reforçar as dimensões trazidas acima, foram incluídos pontos destacados no próprio Sinaes (BRASIL, 2004), que em seu art. 3º, inciso III, nos informa que “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Foi utilizada a escala de *Likert*, pois questões formuladas com base nessa escala exibem afirmações autodescritivas, com respostas graduadas entre pontos extremos de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. Os níveis de pontuação da escala variam de 1 até 10 pontos, e são utilizados conforme o interesse do proponente em verificar diferentes níveis de intensidade nas opiniões dos pesquisados sobre determinado assunto ou tema. Nas rodadas Delphi, com os especialistas, foi utilizada a variação de 1 a 4, sem item neutro, explicado durante a análise de dados, a seguir.

A escala escolhida, possibilita combinar a psicologia com a estatística, permitindo análise sobre os itens avaliados por cada especialista, oportunizando *insights* qualitativos através de perguntas quantitativas.

É preciso destacar que as devolutivas dos especialistas receberam análises diferenciadas pois houveram questões fechadas (com a escala *likert*) e abertas (com campo para texto). Assim, foi realizada análise de conteúdo para os dados de caráter qualitativos e empregada à análise estatística para dados quantitativos. Sendo que para validação estatística, foi empregado o cálculo do Coeficiente Alfa de Crombach, para averiguar a eficácia das questões a serem enviadas aos especialistas, conforme explicaremos a seguir.

Os questionários da primeira e segunda rodada ficaram abertos para respostas por não mais do que 1 mês cada, sendo suficiente para obtenção de quantitativo confiável de respondentes para análise e apresentação de resultados.

Em seguida, no próximo capítulo do estudo, denominado análise dos resultados, iniciaremos a verificação dos dados obtidos nas duas fases de interações com os especialistas, apresentando seu percurso e os resultados obtidos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A verificação da bibliografia estudada nos familiarizou com os conceitos abordados, trazendo o aprendizado sobre os caminhos trilhados pela Gestão Universitária no Brasil, no entanto não foi encontrada relação que indicaria o momento de conexão ou de desconexão desta com os egressos universitários, carecendo de aprofundamentos posteriores, que poderão ser aplicados, seja com novas bibliografias nacionais ou estrangeiras.

Os estudos sobre Avaliação Institucional permitiram entender a terminologia, historicidade e como se desenvolveu no Brasil até virar política pública consolidada em lei, por meio do Sinaes, e como tem nos egressos uma fonte de informações.

A bibliografia sobre egressos nos familiarizou com a temática e consolidou a ideia de sua importância entre os sujeitos da universidade, como fonte de informação para se averiguar sua efetividade institucional.

As referências analisadas sobre a técnica Delphi, permitiram descobrir como trabalhar uma temática tão complexa por meio do auxílio de especialistas, que ao compartilharem o conhecimento e a experiência que dispõem, enriquecendo a obra, gerando um construto validado para uso.

Dada a situação pandêmica¹⁹, a necessidades de praticidade e economia de tempo – variáveis fortemente consideráveis, acreditamos possível vencermos a dificuldade imposta pela pandemia com o *webdelphi*, técnica explicada em capítulo anterior.

Para comporem a população de especialistas, 25 respondentes foram selecionados. Destes, 14 especialistas foram recrutados ora conforme análise de seus currículos *lattes*, ora de acordo com autoria de pesquisas relacionadas aos temas abordados, fossem contidas em bibliografia impressa ou encontradas através da aplicação de busca no navegador *Google Chrome*, que encaminhava para bases de dados como *scielo*, repositórios institucionais de IES, entre outros. Os 11 especialistas restantes, foram originários de grupo de conhecidos pesquisadores da área de gestão universitários, avaliação institucional, avaliadores e ex-avaliadores do INEP, acessado por meio de professor – que gabaritado e requisitado para compor rol de especialistas, na primeira rodada intermediou contato com esses especialistas os convidando, e na segunda rodada, ofertou os contatos ao pesquisador para que administrasse os convites/lembretes de colaboração.

¹⁹ Causada pela pandemia do vírus da COVID-19.

O questionário avaliado pelos especialistas nas rodadas Delphi, foi elaborado na aplicação *Google Formulários*, que na forma de *link*, foi enviado no corpo da mensagem de convite/lembrete. Apesar de terem diferenciações – vide quadro 5 a seguir, tinham em comum as seguintes informações: garantia de anonimato; que cada questão apresentava questionamento que seria enviado ao egresso, perguntando ao especialista se o mesmo concordava com sua presença no instrumento, dando-lhe quatro opções de resposta, com base na escala *likert* a saber: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente; que ao final de cada bloco havia campo qualitativo destinado a justificativas/sugestões para: alteração, inclusão, remoção, das eventuais discordâncias sobre as questões apresentadas. Se pedia ao respondente que, caso não houvesse discordância, a cada bloco, escrevesse a frase "não se aplica" ou o valor "0" (zero) no campo específico.

Em ambas as rodadas, foram disponibilizados aos respondentes os contatos do pesquisador e da professora orientadora, para que pudessem dirimir dúvidas sobre a manipulação ou questões de interpretação do questionário formado a partir das dimensões indicadas pelo INEP.

Como resultado das quatro mensagens de convites enviados entre 6 e 25 de julho, foram obtidos 18 retornos de especialistas ao questionário²⁰ da primeira rodada. Na segunda rodada, se despachou sete mensagens de convite/lembrete, de 14 de setembro até 4 de outubro. As mensagens carregavam, em anexo, o relatório de análise dos dados da primeira rodada, prestando esclarecimentos aos *stakeholders* do processo, e novo endereço de questionário para participação na segunda avaliação. Na rodada final, houveram 15 retornos, dos quais 1 dos respondentes foi removido por não ter contribuído na primeira rodada, requisito de participação. Se supõe, e por isso se atribuí maior participação na primeira rodada em virtude de ter coincido com período de recessos universitários das IES, o que não ocorreu na segunda rodada.

A análise de dados da primeira rodada ocorreu entre os dias 20 de agosto a 6 de setembro, sendo revisada entre os dias 7 e 13 de setembro. Trouxe como resultado o primeiro relatório de análise dos dados. Na segunda rodada, findado prazo de coleta, se iniciou a análise das respostas entre 16 e 25 de outubro. O tempo maior de análise na primeira rodada decorreu em parte, por ser a primeira experimentação da técnica e adequação da teoria estudada com os dados encontrados, além dos ajustes necessários ao texto dissertativo e novas leituras de bibliografia

²⁰ Vide conteúdo do primeiro questionário no Apêndice A

decorridas das contribuições advindas da qualificação, ocorrida em 6 de junho, além de cuidados com a saúde.

No quadro 4, abaixo destacamos diferenciações entre os questionários das duas rodadas Delphi para comparação do leitor.

Quadro 4 - Comparativo entre a I e a II Rodada Delphi, gerado pela pesquisa com especialistas.

	I Rodada Delphi	II Rodada Delphi
Informações gerais sobre o questionário	<ul style="list-style-type: none"> • Gerado no Google Formulários; • 12 blocos; • 31 questões fechadas e 11 abertas; • Em cada bloco era apresentada uma ilustração ou foto de algum local da UFBA; • Garantia do anonimato. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerado no Google Formulários; • 13 blocos; • 51 questões, tendo 40 fechadas e 11 abertas Indicação de que as dimensões do questionário eram com base no INEP, do PDI da UFBA e de contribuições dos especialistas da 1ª rodada; • No início de 5 blocos eram apresentadas ilustrações; • Garantia do anonimato.
Títulos dos blocos	Sobre o especialista; Dados socioeconômicos; Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA; Políticas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; Responsabilidade social; Comunicação com a sociedade; As políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo; Infraestrutura física; Planejamento de avaliação; Políticas de atendimento aos estudantes; Sustentabilidade financeira; Contato para II Rodada	Sobre o(a) Especialista; Estabelecendo perfis de egressos; Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA; Políticas para ensino, pesquisa e extensão; Responsabilidade social; Comunicação com a sociedade; As políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo; Infraestrutura física; Planejamento de avaliação; Políticas de atendimento aos estudantes; Sustentabilidade financeira; Depoimento; Contato para envio de relatório da II rodada Delphi
Período de coleta	De 06 a 15 de julho. Estendido até 25 de julho.	De 14 a 24 de setembro. Estendido até 4 de outubro.
Houve necessidade de estender prazo de coleta?	Sim.	Sim.
Quantidade de mensagens de convite/aviso enviadas	4 mensagens.	7 mensagens.
Especialistas enviaram mensagens de dúvidas	Sim.	Não.
Quantidade de especialistas contatados	25 convidados.	25 convidados.
Quantidade de participantes validados	18 especialistas.	14 especialistas da primeira rodada.
Período de análise de dados	20 de agosto a 6 de setembro. Depois de 7 a 13 de setembro.	16 a 25 de outubro.

Houve necessidade de estender prazo para análise?	Sim.	Não.
Foi enviado relatório de análise resultante da rodada aos especialistas	Sim.	Sim.

Fonte: elaboração própria.

Outra forma de tentar garantir o anonimato em nossa pesquisa, foi nomear os especialistas por números, designando-os no gênero masculino, mesmo havendo participação de ambos os sexos. Dessa forma, serão conhecidos por especialista nº 1, nº 2, nº 3, daí por diante. A numeração dada não é fixa, podendo variar conforme a rodada de participação, assim o especialista nº 1 da primeira não necessariamente é o nº 1 da segunda.

Se dispensou a obrigatoriedade de leitura do relatório como requisito para participação na segunda rodada, dado tempo de dedicação que isso representaria para o especialista, buscando prevenir embargos que pudessem frear ou restringir a participação deles. Ademais, pelo tempo entre as fases, a memória dos especialistas estava preservada para a segunda análise na pesquisa. Considerando-se a consolidação e validação do questionário, ao se atingir o percentual mínimo de 51% de convergência de opiniões entre os especialistas, sobre cada valor questionado por rodada.

Com as respostas obtidas nas questões de avaliação e nos comentários que os especialistas geraram bloco a bloco, os agrupamos, selecionando aqueles com ideias e sugestões de mudança. Assim, se avançou nas dimensões do instrumento até sua finalização. A seguir detalharemos como transcorreu cada uma das duas rodadas da técnica Delphi.

4.1 PRIMEIRA RODADA DELPHI

Ocorrida entre os dias 06 e 25 de julho, foi enviado mensagem eletrônica²¹ a um rol pré-selecionado de 25 especialista, os convidando a participarem da primeira rodada Delphi para elaboração de instrumento.

Ao nos debruçarmos no procedimento de análise do questionário, executamos a separação das variáveis obtidas por bloco. Primeiramente apartamos as perguntas que procuravam saber sobre a experiência acadêmica e profissional dos especialistas e aquelas que faziam parte do

²¹ Vide conteúdo das mensagens enviadas nas rodadas no Apêndice D

questionário propriamente dito. Posteriormente, sobre o questionário de consulta separamos as perguntas/respostas de natureza quantitativa das de natureza qualitativa.

Conforme análises e inferências baseado na estatística descritiva, avaliamos por meio do Coeficiente Alfa de Crombach as variáveis de natureza quantitativa. Esse coeficiente visa estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa segundo compreendemos de Hora *et al* (2010). O alfa mede a correlação entre respostas num questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes, assim o coeficiente α é calculado observando a variância dos itens individuais e da soma dos itens. Sendo que quanto mais próximo do valor 1.00, melhor a avaliação no coeficiente.

A seguir, conforme extração e adaptação para exibição do resultado da aplicação *Cronbach Alpha – Free Statistics Software (Calculator)*²², exibimos a tabela abaixo, que informa os valores do alfa de Crombach para as questões de forma geral e para cada uma das 30 questões, ao que destacamos que as questões relativas aos especialistas estão de fora da análise:

Tabela 1 - Resultado do Coeficiente Alfa de Crombach da primeira rodada Delphi entre 06 e 25 de julho de 2021

Item	Alfa de Crombach	Item	Alfa de Crombach	Item	Alfa de Crombach
Todos os itens	0.8666	Questão 11	0,859	Questão 22	0,8545
Questão 1	0.8602	Questão 12	0,8644	Questão 23	0,8545
Questão 2	0.8615	Questão 13	0,8633	Questão 24	0,8623
Questão 3	0.8707	Questão 14	0,867	Questão 25	0,8679
Questão 4	0.8663	Questão 15	0,863	Questão 26	0,8626
Questão 5	0.8649	Questão 16	0,8625	Questão 27	0,8626
Questão 6	0.8683	Questão 17	0,8623	Questão 28	0,8618
Questão 7	0.8552	Questão 18	0,8634	Questão 29	0,8626
Questão 8	0.8595	Questão 19	0,8626	Questão 30	0.8741
Questão 9	0.8604	Questão 20	0,8596	-	-
Questão 10	0,8617	Questão 21	0,8557	-	-

Fonte: elaboração própria.

Quando observamos o valor destinado a todos os itens – vide na tabela 1, encontramos a valoração 0,866, ou 87%, que nos indica satisfatório nível de conformidade para avaliação dos respondentes, ao passo que quando examinamos os valores destinados para cada questão, notamos que caso removêssemos alguma delas por motivo diverso, o ganho seria pífio. Esse

²² Disponível em: http://www.wessa.net/rwasp_cronbach.wasp

fator era desejável, e de certa forma superou a expectativa, se mostrando satisfatório para a rodada.

Com os comentários produzidos pelos especialistas a cada bloco de respostas durante o período de verificação para remoções, inclusões e reelaboração das questões (gerando resultados qualitativos), os agrupamos para a análise.

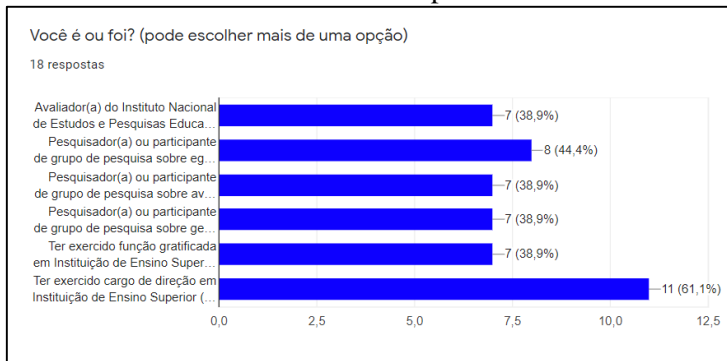
4.1.1 Sobre o(a) Especialista

Sobre a experiência profissional dos dezoito participantes, ao analisarmos as respostas individuais de cada um e cruzarmos com o que é estratificado no gráfico 1, encontramos um grupo, que em algum momento de sua carreira exerceu cargo de direção em IES, como pró-reitor(a), reitor(a), superintendente, outros(as), com 61,1%, ou seja 11 deles. Cinco respondentes, o que equivale 27,8%, exerceram função gratificada em IES, como coordenação de colegiado, chefia de departamento, outros(as). Apenas dois, 11,1%, nunca exerceram, ou não mencionaram terem atuado na administração acadêmica em suas instituições.

É *mister* ressaltar que sete desses profissionais, 38,9% dos especialistas, atuam ou atuaram como avaliadores(as) do INEP, cujo desempenho da atividade se dá fora de suas respectivas IES, avaliando cursos em outras instituições ou organizações, somado isso ao fato de terem indicado que atuam ou atuaram em suas instituições em cargos de direção ou função gratificada, destacou a *expertise* desses colaboradores.

As características registradas nessa dimensão, nos levaram a presumir que os especialistas em sua maioria, desempenharam atividades que os levaram a conhecer os temas aqui abordados (egressos universitários, avaliação institucional, gestão universitária), em suas instituições e possivelmente em outras, o que qualifica a participação deles como especialistas partícipes desta pesquisa.

Gráfico 1 – Primeira Rodada Delphi: Você é ou foi? Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021

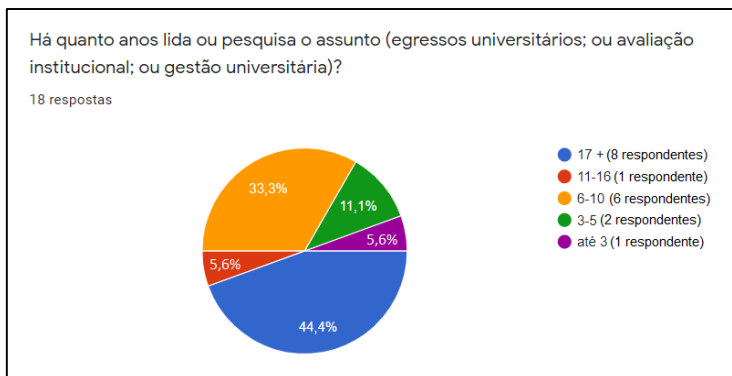


Fonte: elaboração própria.

Ainda sobre o Gráfico 1 (acima), também se identificou os participantes que são pesquisadores ou participantes de grupos de pesquisa nos assuntos aqui abordados. Assim conforme verificações das respostas individuais, percebemos que 13 especialistas, 72,3% dos participantes, são pesquisadores de egressos universitários, e/ou avaliação institucional, e/ou gestão universitária. Desses treze pesquisadores, observamos que 8 são pesquisadores da área de egressos universitários – dos quais 4 pesquisam esse assunto exclusivamente, e/ou não puderam mencionar pesquisas em outras áreas por limitação do formulário. Sendo que 7 pesquisam na área de avaliação institucional – dos quais apenas 1 (hum) especialista pesquisa esse assunto exclusivamente, e/ou não pôde mencionar pesquisas em outras áreas por limitação do formulário. Sete pesquisam sobre gestão universitária – dos quais 2 pesquisam o assunto exclusivamente, e/ou não puderam mencionar pesquisas em outras áreas por limitação do formulário.

Quanto ao tempo de interações e conhecimento que os consultados detêm sobre os assuntos pesquisados, verificamos que conforme gráfico 2, abaixo, esse tempo orbita acima de 3 anos, exibindo apenas 1 especialista com tempo de conhecimento sobre o assunto de até 3 anos, o que representa 5,6% do grupo. Esse fato, nos proporciona confiabilidade nas respostas que serão examinadas a frente.

Gráfico 2 – Primeira Rodada Delphi: Há quanto anos lida ou pesquisa o assunto (egressos universitários; ou avaliação institucional; ou gestão universitária)? Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Uma vez verificadas a qualificação dos especialistas e a qualidade das perguntas encaminhadas, iniciamos a verificação do resultado das análises feitas pelos respondentes sobre o questionário. Ressaltamos que mesmo quando um especialista concordava com a permanência de determinada pergunta, isso não o tolhia de apresentar sugestões ou ressaltar suas impressões para o aperfeiçoamento do instrumento, fato considerado relevante para a pesquisa e estimulante para o pesquisador. Sendo que para a análise do pesquisador, foram agrupadas as discordâncias e as concordâncias, respeitando-se os significados de seus antagonismos, dentro da linearidade da escala utilizada.

Iniciamos em cada um dos 12 blocos, com a análise das questões de natureza quantitativa e posteriormente as de natureza qualitativa. Por ser considerada popular e, conseqüentemente, mais indicadas para a realização de pesquisas de opinião, a escala de *Likert* foi considerada para tornar as análises estatísticas mais dinâmicas, ao passo em que uma variável neutra – como “não discordo ou não concordo”, foi descartada para obter *feedbacks* extremos, por acreditar que os especialistas consultados, com base no seu conhecimento amadurecido, não expediriam pareceres neutros sobre o que aqui foi abordado. Ressaltamos também a dificuldade de análise que adviria em se trabalhar com itens neutros, como “indiferente”, onde nesse caso, a resposta ofereceria poucas informações aplicáveis de maneira prática.

4.1.2 Dados socioeconômicos

Os dados socioeconômicos visam nos ajudar a estabelecer um perfil, com base num conjunto de variáveis subjetivas (aspectos sociológicos, econômicos, educativos, trabalhistas, etc.), que qualificam dentro de uma hierarquia ou nivelamento social, tanto um indivíduo como

um grupo. Nossa compreensão é abalizada após leitura de Kamakura e Mazzon (2016), conforme parágrafo abaixo:

[...] Critério de classificação socioeconômica atenta para quatro características: base teórica emulada (renda corrente ou renda permanente); técnica estatística empregada na modelagem; definição do número de estratos e limites que separam uma classe socioeconômica de outra. O termo classificador socioeconômico refere-se especificamente a um algoritmo estatístico que possibilita classificar um domicílio em um dos estratos socioeconômicos definidos por cada critério. (KAMAKURA E MAZZON, 2016. P.57)

Todavia, confrontados pelo especialista nº 10 (vide destaque abaixo), que declarou que as variáveis do bloco não seriam dados socioeconômicos. Assim, refletimos sobre a nomenclatura usada e renomeamos o bloco de “estabelecendo perfis de egressos”, para envio na segunda rodada.

Aqui temos itens que não são dados socioeconômicos. Não sei se curso que realizou, se trabalha na área e rendimentos não deveriam ir para outro bloco que não sei qual seria neste momento. Acho que faltaram dados socioeconômicos que caracterizem o aluno ao ingressar na universidade.. também não sei se está em outra parte... por exemplo, foi cotista? onde realizou o segundo grau? nível de formação dos pais... Acho essa origem social importante.... (ESPECIALISTA Nº 10, PRIMEIRA RODADA DELPHI, 2021)

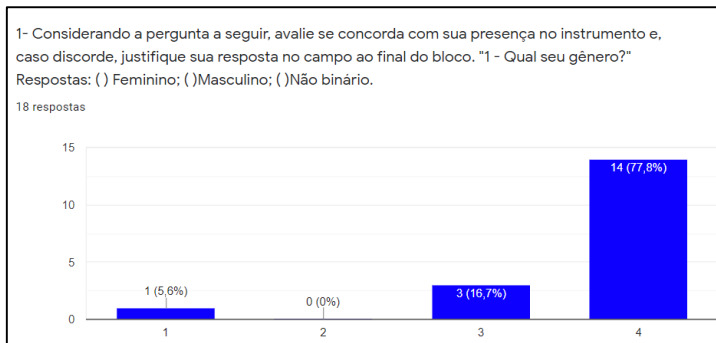
Sobre o bloco, foram feitas seis perguntas sobre diferentes aspectos, na busca de traçarmos perfis de egressos. Variáveis como: gênero; idade; cor/raça; curso de formação na UFBA; se trabalha na área em que se formou; e faixa salarial; foram colocadas para os especialistas verificarem pertinência, se precisavam de melhor redação, remoção ou acréscimo de questionamentos, com base no conhecimento deles sobre o assunto.

Agrupamos os gráficos 4, 5 e 6, que nos exibem um padrão de concordância de 94,4%, equivalente a 17 respondentes que aquiescem a permanência das proposições, dada a relevância do que nelas era inquirido. Dessa forma verificamos a necessidade de sua permanência no instrumento, com sugestões para alterações em seus enunciados.

Na questão que trata sobre gênero (no gráfico 3), os especialistas se manifestaram com o intuito de modificarem seu enunciado, como vemos assentido no comentário do especialista nº 6, que declarou “[...] sendo este um campo ainda em formação, com políticas públicas específicas para os diversos grupos, seria interessante deixar um campo aberto para que o sujeito pudesse escrever como se autodenomina. Além disso, ficaria uma base de dados mais completa para pesquisas futuras; [...]”. Obter tal dado de perfil, permitindo maior variância, pode permitir informação qualificada, haja visto que a UFBA tem política voltada para

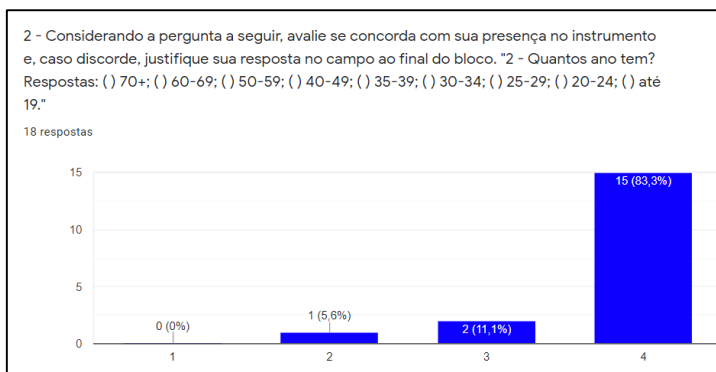
ingressantes, advindos do ENEM, enquadrados como pessoas *trans* (transexuais, transgêneros e travestis). Dessa forma, a pergunta não foi modificada, se acrescentando respostas a serem disponibilizadas para os egressos além da opção de indicar novas (informe qual), para nova avaliação na rodada seguinte.

Gráfico 3 – Primeira Rodada Delphi: 1 – Qual seu gênero? Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

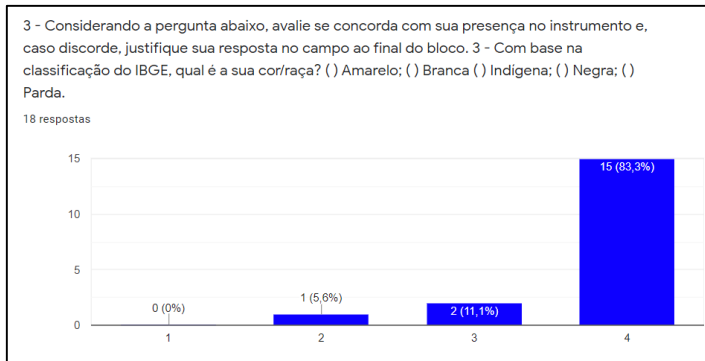
Gráfico 4 – Primeira Rodada Delphi: 2 – Quantos anos tem? Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Sobre a pergunta número 2 (vide gráfico 4), que contempla idade, ao verificarmos os comentários, como o do especialista nº 17 que diz “[...] acho que a idade acima de 50 poderá ser difícil de achar respondentes”, que ao ser agrupada a do especialista nº 6 que afirma que “[...] em relação a questão 2, considero que 9 (nove) faixas etárias dificulta análise e não contribui significativamente para os resultados, pois talvez não faça diferença para o que se esteja pesquisando se o sujeito tem 55, 60, 65 ou 70 anos [...]”, nos levou a modificar a redação e as opções de resposta que serão analisadas na rodada subsequente.

Gráfico 5 – Primeira Rodada Delphi: 3 – Com base na classificação do IBGE, qual é a sua cor/raça? Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



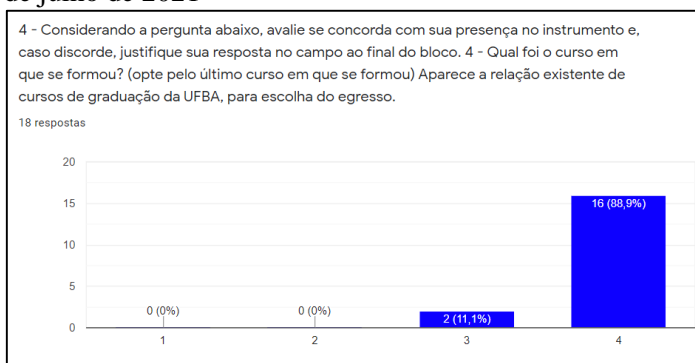
Fonte: elaboração própria.

Após verificação das variáveis, cruzando com os comentários que indicavam adequação na redação da pergunta nº 3 (vide gráfico 5, acima), ajustamos, simplificando a pergunta que assim ficou: “Qual é a sua cor/raça?” Dada quase inexistente alteração em seu significado e aprovação de sua permanência entre os especialistas, será apenas preciso a ciência deles na próxima rodada, desde que não existam objeções nos comentários.

As perguntas apresentadas nos gráficos 6 e 7, a seguir, encontraram anuência entre os especialistas, que segundo o que inferimos da observação dos gráficos, concordam com a presença delas no instrumento. Ainda assim, será realizada revisão para aperfeiçoamento do mesmo.

Invertendo a ordem de análise entre os gráficos 6 e 7, indicamos que a questão nº 5, contida no gráfico 7 – a seguir, obteve nível de aceitabilidade de superior a 90%, nos indicando ausência de críticas a sua escrita e consequente dispensa de alterações em sua forma. Assim será levada a segunda rodada para ciência dos participantes, que caso não manifestem embargos nos comentários, se manterá aprovada.

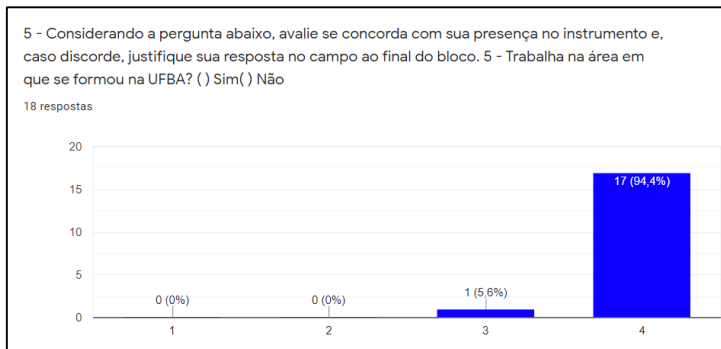
Gráfico 6 – Primeira Rodada Delphi: 4 – Qual foi o curso em que se formou? Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

A questão nº 4 (gráfico 6, na página anterior), conforme sugestão de simplificação advinda do especialista nº 15, ficou com a seguinte redação: Qual a sua graduação na UFBA? (informe o último curso de graduação que colou grau), assim aparecendo para resposta do egresso a relação de cursos de graduação da UFBA (atuais e extintos), para escolha. Devida a quase inalterabilidade no sentido da pergunta, será solicitada ciência dos especialistas na segunda rodada.

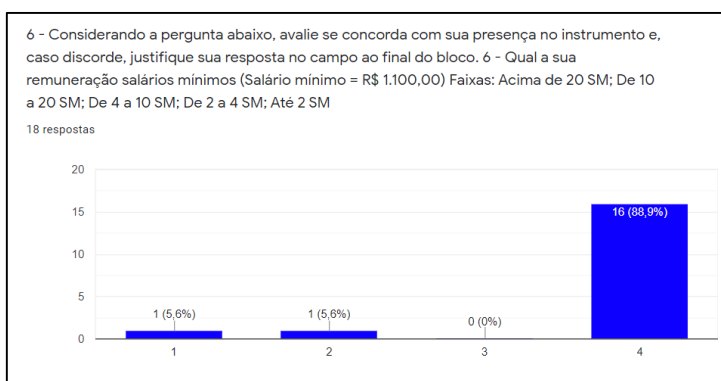
Gráfico 7 – Primeira Rodada Delphi: Trabalha na área em que se formou na UFBA? Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Ao analisarmos o gráfico 8, abaixo, percebemos um descontentamento por parte dos especialistas, pois dessa vez temos dois respondentes (equivalente a 11,2%), que discordam da permanência da questão. Ao verificarmos os comentários, percebemos a necessidade e realizamos adequação, para reanálise durante a segunda rodada. Dessa forma a questão ficou da seguinte forma: 6 - Qual a sua faixa salarial; considerando SM como sendo Salário Mínimo, de valor à época igual a R\$ 1.100,00, tendo as seguintes opções: () Sem rendimento () De 1/2 a 1 SM () De 1 a 2 SM () De 2 a 5 SM () De 5 a 10 SM () De 10 a 20 SM () Acima de 20 SM.

Gráfico 8 – Primeira Rodada Delphi: 6 – Qual a sua remuneração em salários mínimos (salário mínimo = R\$ 1.100,00)? Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Os comentários de estímulo para acréscimo de novas variáveis a serem indagadas aos egressos, como o que consta no comentário do especialista nº 10, que disse: “[...] acho que faltaram dados socioeconômicos que caracterizem o aluno ao ingressar na universidade, também não sei se está em outra parte, por exemplo, foi cotista? onde realizou o segundo grau? nível de formação dos pais...”. que ao encontrar reforço na argumentação do especialista nº 18, que destacou: “Acho muito importante saber o meio social do egresso para compreender como ele percebe a UFBA. As questões de 3 a 8 são pertinentes. Mas considero que faltam perguntas importantes: a renda familiar (e não apenas a do egresso) e a forma de seu ingresso na UFBA (por cotas - quais - ou por ampla concorrência)”. Seus comentários nos levaram a incluir uma pergunta sobre ingresso por cotas e outra sobre origem escolar (ensino médio e fundamental), para a próxima rodada.

4.1.3 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA

Nesse bloco foi informando aos especialistas que seria oportunizada aos egressos a possibilidade de avaliarem, tanto a Missão quanto o PDI da UFBA, conforme compreensão desses graduados. O plano reflete seu teor na missão institucional da UFBA, como podemos verificar no trecho a seguir:

A Universidade Federal da Bahia, como bem expressa seus objetivos e metas que, concretizando a sua missão institucional, constituem a essência do presente Plano de Desenvolvimento Institucional, pauta a sua ação em um conjunto de valores centrais base do seu forte compromisso com a sociedade, e a sociedade baiana em particular, com a produção e avanço do conhecimento nas suas diversas modalidades, com a produção de bens simbólicos e materiais e a oferta de uma gama de serviços que possam transformar a vida das pessoas e ajudar a construir uma sociedade mais justa e desenvolvida em suas múltiplas dimensões. (UFBA, 2012, P.5)

Ao leitor deste documento, informamos que a missão da UFBA, para além da aparente obviedade do tripé, ensino, pesquisa e extensão, comum a todas as IFES, tem a seguinte missão, conforme PDI 2012-2016, vide abaixo:

A Universidade Federal da Bahia tem por missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento construído nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural, em especial no estado da Bahia, e promover a formação de cidadãos capazes de atuar na construção da equidade, da justiça social e da democracia e de profissionais qualificados para o mundo do trabalho. (UFBA, 2012, P.18)

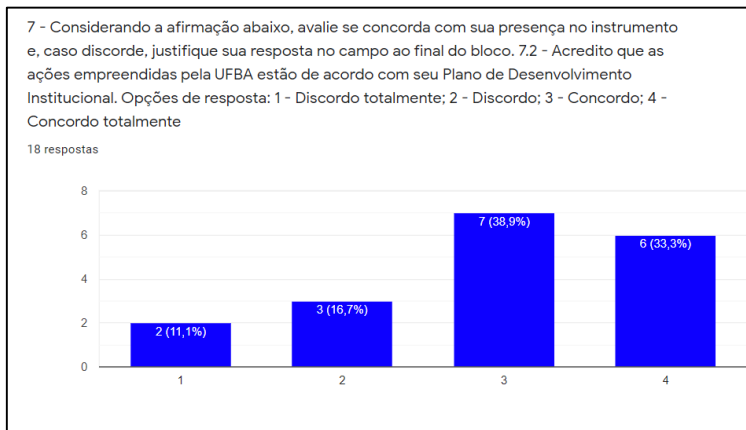
Apesar de haver PDI atualizado (o PDI UFBA, 2018-2022), abordaremos aqui o plano anterior a gestão atual, pois os egressos de eventual piloto, que recomendaremos a AC serão

aqueles oriundos de 2016, pois segundo Marcovitch (1998), conforme mencionado anteriormente o prazo de pelo menos 5 (cinco) anos para verificação é o ideal.

Apresentou-se aos especialistas, três perguntas que serão dirigidas aos egressos, onde se questiona como avaliam a UFBA no cumprimento de sua Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

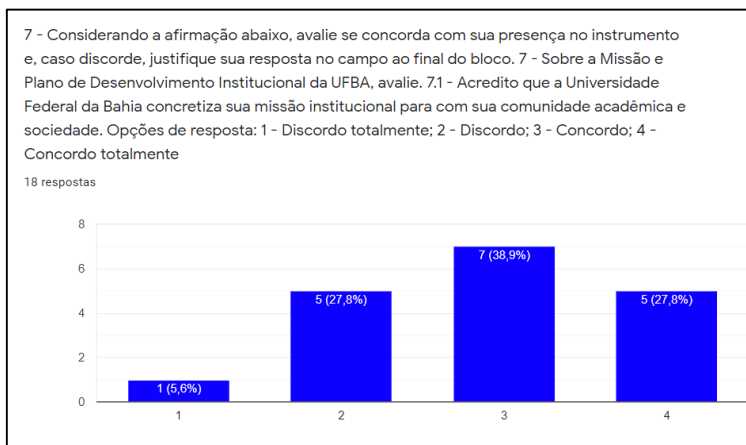
Percebemos que são questionamentos que demandam do graduado conhecimento sobre a instituição que o formou, principalmente quando observamos ausência da cultura institucional quanto a levar ao seu corpo discente este tipo de informação. Assim notamos críticas tanto nas respostas de natureza quantitativa – passível de verificação nos gráficos 9 e 10, bem como nos comentários ao final do bloco.

Gráfico 9 – Primeira Rodada Delphi: 7.2 – Acredito que as ações empreendidas pela UFBA estão de acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 10 – Primeira Rodada Delphi: 7.1 – Acredito que a UFBA concretiza sua missão institucional para com a comunidade acadêmica e sociedade. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

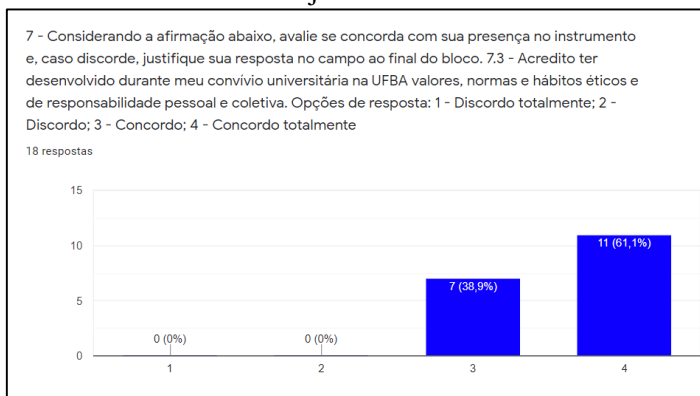
Observando os gráficos 9 e 10, percebemos que os especialistas devido ao conhecimento acadêmico que detêm, tendem a se manifestarem frente a manutenção dessas variáveis no instrumento com destaques a suas redações e sugestões de acréscimos.

Com base nos comentários, compreendemos como difícil esperar que os egressos da UFBA consigam avaliar esses fatores, apesar de estarem previstos entre as dimensões do INEP, de acordo com comentário do especialista nº 18, que julgamos mais representativo:

Acho esse bloco delicado. Por um lado, são elementos observados pelo INEP. Por outro, essa estória de "missão", valores e que tais talvez caia bem no ambiente empresarial, das organizações/corporações. Mas, como sempre alertou Marilena Chauí, as universidades não são organizações, são INSTITUIÇÕES! Tenho sérias restrições quanto a transplantar o quadro conceitual referente ao meio empresarial para as instituições de ensino superior! Quanto aos planos de desenvolvimento institucional, acho-os, em certo sentido, peças de ficção. Como se consegue traçar planos quinquenais para uma universidade num país como o Brasil, em que cada governante de plantão altera a seu bel-prazer as políticas que o anterior definiu? Não conseguimos estabelecer políticas de estado! Além disso, tenho cá minhas dúvidas se os estudantes da UFBA têm informações claras sobre a existência do PDI e se o conhecem. Sugestões: - substituir a questão 10 (7.1) por: Acredito que a UFBA desempenha papel relevante para o desenvolvimento social, econômico e cultural da Bahia e da região; - inserir uma questão entre a 10 e a 11: Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA; - Refazer a questão 11 (7.2) de sorte que só seja respondida por aqueles que escolheram as opções 3 ou 4 da questão anterior; - alterar a questão 12 (7.3): Acredito que o meu convívio universitário na UFBA ajudou-me a aprimorar meus valores, normas e hábitos éticos e de responsabilidade social e coletiva. (ESPECIALISTA Nº 18, PRIMEIRA RODADA DELPHI, 2021)

Com base nos apontamentos indicados pelos especialistas, notamos a necessidade de modificação das três questões, mesmo aquela que teve melhor aceitação – constante no gráfico 11 abaixo, por estarem interligadas pela dimensão em pauta. Portanto, com base nos comentários, procuramos aperfeiçoar a redação das questões desse bloco para a próxima rodada.

Gráfico 11 – Primeira Rodada Delphi: 7.3 – Acredito ter desenvolvido durante meu convívio universitário na UFBA valores, normas e hábitos éticos e de responsabilidade pessoal e coletiva. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Foi acrescentada a questão “conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFBA”, pois de acordo com os especialistas seria adequado inquirir o egresso se ele possui conhecimento sobre o documento que informa o Planejamento Institucional dessa universidade.

Nas demais questões, foram realizados ajustes em suas redações, sem alterar o significado do que se pretende inquirir.

4.1.4 Políticas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão

Com seu título também proveniente das dimensões verificadas pelo INEP, esse bloco possui críticas – iniciando por sua titulação, pois como fomos alertados por especialista, pelo que concordamos, a pós-graduação estaria inserida juntamente com a graduação no que abrange o termo “ensino”. Assim, acreditamos que o certo seria nomear o bloco como: Políticas para o ensino, pesquisa e extensão, sendo isso ajustado para envio na próxima rodada.

Constatamos a importância deste bloco, ao verificarmos que é mencionado no Instrumento de Avaliação Institucional Externa do INEP, Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, para obtenção da pontuação 5, no indicador 2.1, onde se registrou:

A missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição estão expressos no PDI, comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, considerando a organização acadêmica), traduzem-se em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social. (INEP, 2017, P.11)

Da forma como se apresenta no instrumento do INEP, ainda que de maneira genérica, as políticas para ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal da Bahia, são arroladas em seu PDI UFBA (2012), como vemos no trecho a seguir:

[...] compreende-se ter a UFBA, na década passada, desenvolvido, internamente, intenso processo de discussão no sentido de delinear um modelo de universidade que possibilitasse a ampliação da oferta de vagas para o ensino de graduação, e, em paralelo, assegurasse a qualidade do ensino ofertado.

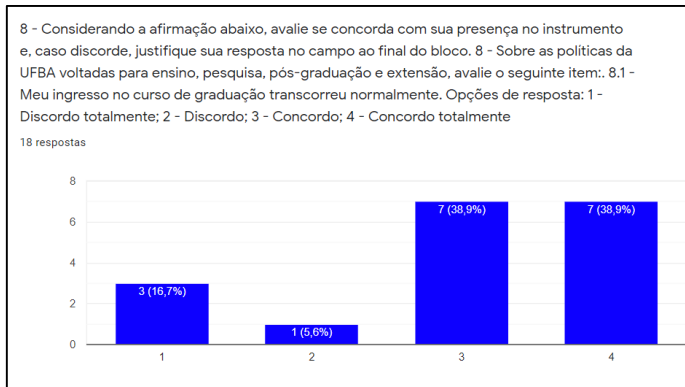
Tal processo de debate teve seu momento mais emblemático quando das discussões sobre a participação da UFBA no programa REUNI. Embora houvesse uma clara compreensão de que a universidade necessitava ampliar sua oferta de vagas para atender as demandas por educação superior no Estado da Bahia, e da existência de ociosidade de parte do seu espaço físico nos turnos da tarde e noite, havia, também, uma compreensível preocupação de segmentos da comunidade universitária quanto a uma expansão sem sustentabilidade e sem prévias garantias de qualidade.

Aprovado o REUNI, e implementadas, ainda que parcialmente, suas diretrizes e metas, têm-se, hoje, a consciência da necessidade de mudança, de renovação,

de instauração de novos modelos e parâmetros que orientem a criação de novos cursos, propiciem a revisão dos currículos dos cursos já existentes, visando à construção de uma prática pedagógica e curricular compatíveis com as demandas da sociedade contemporânea. (UFBA, 2012, P.43).

Nesse bloco tivemos 4 variáveis, para o que exibimos sua repercussão entre os especialistas, a seguir.

Gráfico 12 – Primeira Rodada Delphi: 8.1 – Meu ingresso no curso de graduação transcorreu normalmente. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Nos gráficos de 12 a 15, considerando que as questões mais criticadas foram as 8.1 e 8.2 (vide gráficos 12 acima e 13 a seguir), onde verificamos que comentários apontam para a necessidade de alteração em sua composição, conforme extraímos do comentário do especialista nº 6, que denotou:

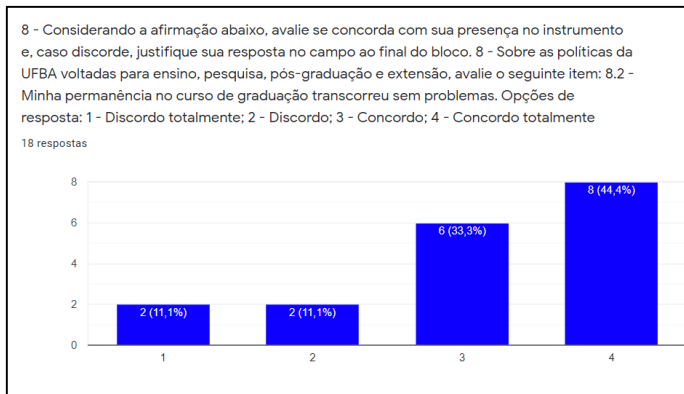
- a) Em relação à questão 8.1, não está claro para mim a sua utilidade. É possível que todos os respondentes considerem que o seu ingresso tenha transcorreu normalmente. Se a intenção for avaliar a justiça ou a democratização do acesso à UFBA, melhor rever a questão.
- b) do mesmo modo que a questão anterior, penso que vc quer avaliar as políticas de acesso e permanência...neste caso deve reformular a questão para que o egresso possa dizer como ele percebe as ações da UFBA em relação ao acesso e permanência dos estudantes na graduação.
- c) as questões 8.3 e 8.4 estão mais claras. Mas o enunciado está muito amplo. Sugiro relaciona-lo diretamente à questão que vc está avaliando. Incentivo à pesquisa e contribuição da extensão. Aparecer a pós-graduação aqui atrapalha, confunde. (ESPECIALISTA Nº 6, PRIMEIRA RODADA DELPHI, 2021)

Portanto, para que a pergunta abordada no gráfico 12, pudesse avaliar políticas de acesso aos cursos, teve sua escrita modificada para “ a política de cotas na UFBA, possibilita o acesso de camadas sociais historicamente excluídas da universidade”.

Ainda nesse bloco, por mais que tenhamos as questões 8.1 e 8.2 orbitando com uma aceitação em torno 77,8%, os comentários gerados nos levaram a reelaborar os textos, seguindo as recomendações dos especialistas.

Assim, alteramos a redação da questão do gráfico 13, para a próxima rodada, por acreditarmos que tal mudança trará dados que possibilitem avaliar as políticas de permanência, ainda que de forma generalizada, uma vez que não é a intenção do instrumento avaliar cada uma as políticas e programas, o que poderia tornar o construto longo e cansativo.

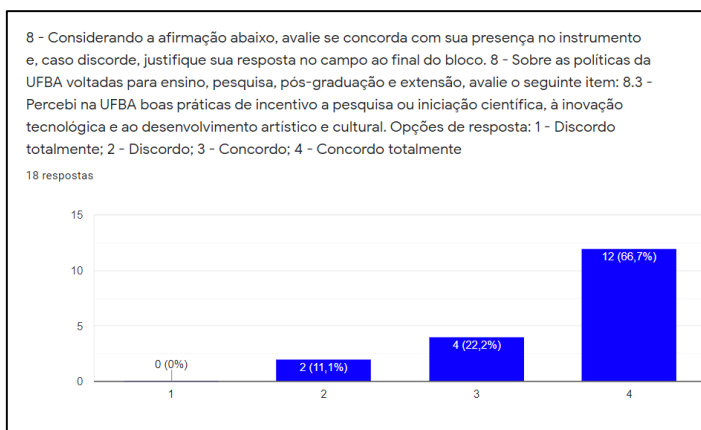
Gráfico 13 – Primeira Rodada Delphi: 8.2 – Minha permanência no curso de graduação transcorreu sem problemas. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

De forma similar, podemos identificar no item 8.3 deste bloco, vide no gráfico 14, abaixo, que o uso de adjetivos, como percebi na UFBA “boas” práticas ou de expressões, como as verificadas nas questões 8.1 e 8.2, onde temos “transcorreu normalmente” e “transcorreu sem problemas”, deixam os questionamentos vagos e abertos a subjetividade que pode prejudicar o propósito do instrumento.

Gráfico 14 – Primeira Rodada Delphi: 8.3 – Percebi na UFBA boas práticas de incentivo a pesquisa ou iniciação científica, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento artístico e cultural. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021

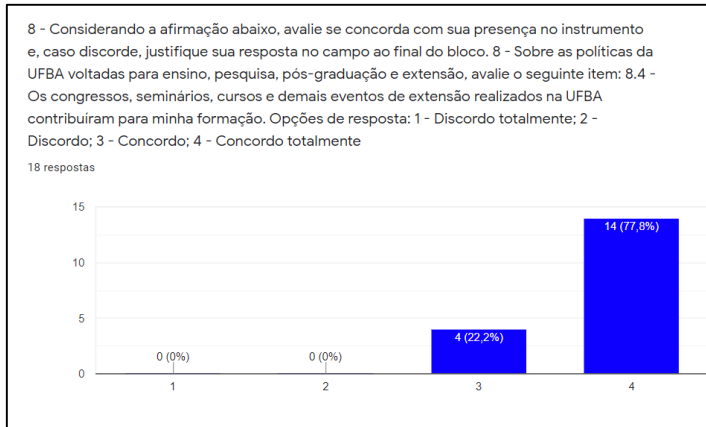


Fonte: elaboração própria.

Quando verificamos o item 8.4, visualizável no gráfico 15 (próxima página), percebemos aceitação geral por parte dos especialistas, todavia, ao contemplarmos seus comentários, como o do especialista nº 15, que informou que “em relação às questões do bloco, apresento os

comentários a seguir: [...]; Questão 8.4 - Os congressos, seminários, cursos e demais eventos de extensão realizados na UFBA contribuíram para minha formação. Sugiro incluir formação profissional”, nos conscientizamos para a necessidade de ajustes e posterior envio para a próxima rodada.

Gráfico 15 – Primeira Rodada Delphi: 8.4 – Os congressos, seminários, cursos e demais eventos de extensão realizados na UFBA contribuíram para minha formação. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Dessa forma, foi levado para a segunda rodada de análise dos especialistas, questões que acreditamos contemplarem os interesses do egresso em avaliar os resultados das políticas voltadas para variáveis aqui pretendidas.

4.1.5 Responsabilidade social

Esse tópico informou ao especialista, que a responsabilidade social das IES, é uma dimensão que aborda aspectos que são resultados da formação do graduado em sua passagem pelo curso, encontrando respaldo no inciso III do artigo 3º (terceiro), da Lei 10.861, que nos informa que “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural,” apontando aspectos que precisam ser analisados nesta dimensão.

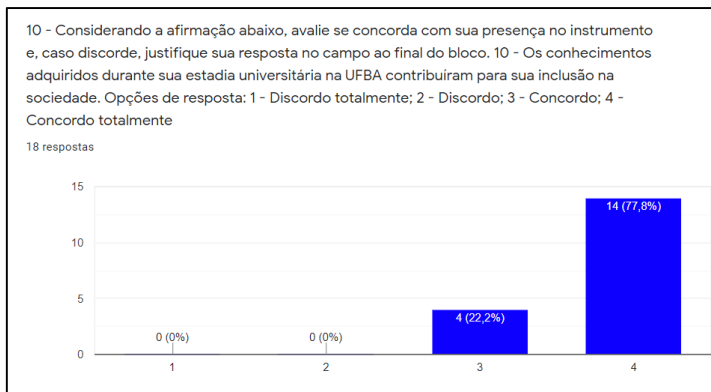
Quando verificamos nos gráficos 16, 17 e 18, abaixo, as informações resultantes das análises dos especialistas, confrontando com os comentários por eles deixados, percebemos a conformidade e necessidade de manutenção das questões no instrumento. Tornou-se

necessários apenas ajustes nos textos das mesmas, para facilitar a compreensão por parte dos egressos, como elenca o especialista nº 6, que declarou:

“a) em relação à questões 10 acho que falta algo. Contribuiu com a inclusão social de forma mais qualificada, ou contribuiu para uma melhor inclusão social... b) observe que o enunciado ora aparece como uma reflexão do sujeito: "MINHA vivência universitária contribuiu para a MINHA formação"; ora aparece como uma afirmação de terceiros: "O curso no qual vc se formou na Ufba o preparou para o mundo do trabalho".”(ESPECIALISTA Nº 6, PRIMEIRA RODADA DELPHI, 2021)

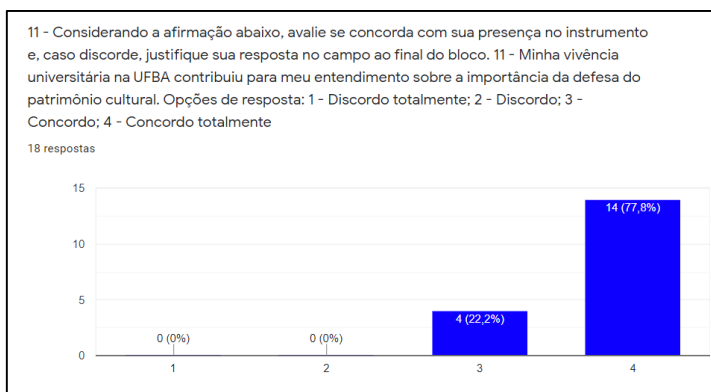
Dessa forma, as questões observadas nos gráficos de 16 a 18 permaneceram iguais, exigindo ciência dos participantes na segunda rodada, apenas ressaltando discordâncias que poderiam surgir nos comentários da análise subsequente, que precisariam ser tratadas caso a caso.

Gráfico 16 – Primeira Rodada Delphi: 10 – Os conhecimentos adquiridos durante sua estadia universitária na UFBA contribuíram para sua inclusão na sociedade. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



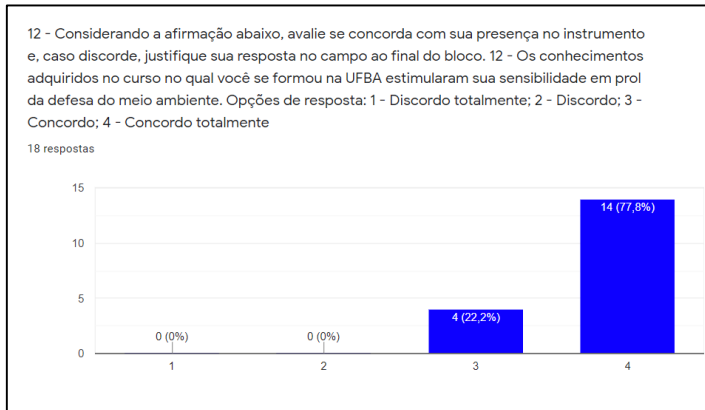
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 17 – Primeira Rodada Delphi: 11 – Minha vivência universitária na UFBA contribuiu para meu entendimento sobre a importância da defesa do patrimônio cultural. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 18 – Primeira Rodada Delphi: 12 – Os conhecimentos adquiridos no curso no qual você se formou na UFBA estimularam sua sensibilidade em prol da defesa do meio ambiente. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021

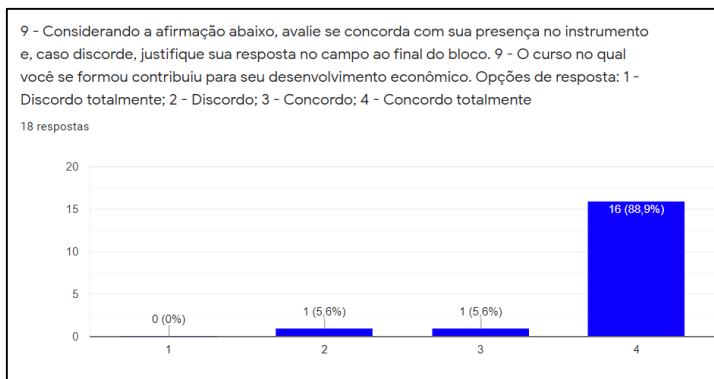


Fonte: elaboração própria.

Analisada a questão visualizada no gráfico 19, abaixo, sobre a verificação da responsabilidade social da UFBA com os formados, referente ao que denominamos desenvolvimento econômico alçado como reflexo da graduação obtida, se observou divergência entre os especialistas que se mostraram favoráveis a manutenção da pergunta desde que se alterasse sua escrita. Tal manifestação dos colaboradores da pesquisa se manteve para a pergunta contida no gráfico 20, que visava saber se o curso preparou o egresso para o mundo do trabalho.

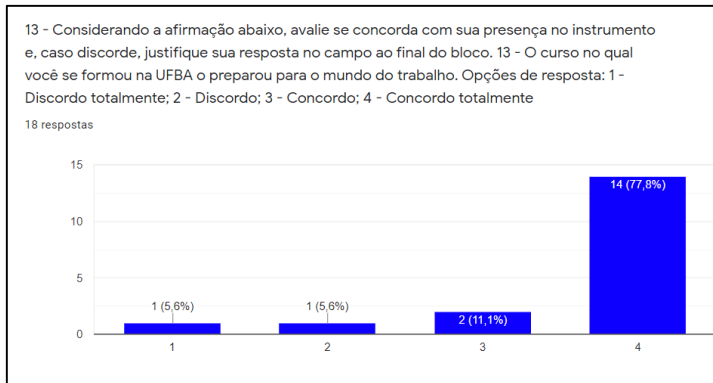
Com base em ponderações subsidiadas pelos comentários dos especialistas, se reelaborou os textos das perguntas do bloco, que foram despachadas para reanálise dos especialistas para a rodada seguinte, para obtenção de adequação com as indicações feitas.

Gráfico 19 – Primeira Rodada Delphi: 9 – O curso no qual você se formou contribuiu para seu desenvolvimento econômico. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 20 – Primeira Rodada Delphi: 13 – O curso no qual você se formou na UFBA o preparou para o mundo do trabalho. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

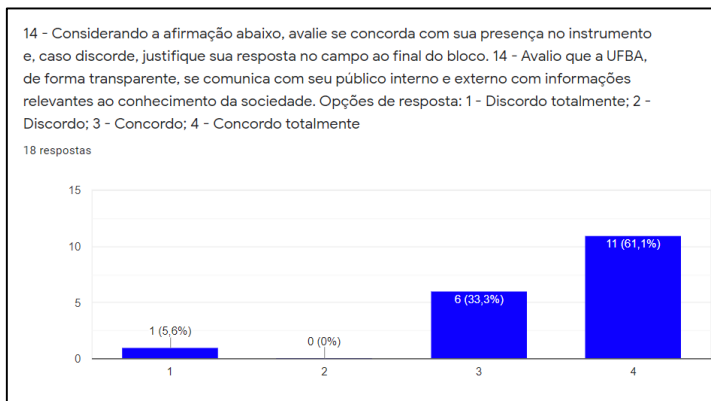
4.1.6 Comunicação com a sociedade

Entendemos como fundamental a comunicação entre IES e a sociedade, pois é a forma que a instituição tem de oportunizar a transmissão e difusão dos conhecimentos, inovações e tecnologias geradas por ela e entregá-los ou disponibilizá-los ao povo, se aproximando dele. Divulgando assim, os frutos dos trabalhos tecnológicos, científicos, culturais, artísticos de seus pesquisadores e de sua comunidade acadêmica.

A UFBA dispõe de canais como: endereços eletrônicos para recebimento de mensagens com solicitações diversas de serviços; portais e sites com conteúdo sobre a universidade; redes sociais para alcance mais imediato com seus públicos; dentre outras formas de comunicação.

Constatamos que apesar de termos uma aparente conformidade entre os consultados quanto a essa variável, o especialista nº 9, nos provocou a reflexão, dizendo “Concordo, mas a questão só avalia relevância das informações. É só isso que queremos saber? As informações chegam de forma rápida e facilmente acessível? Seria bacana refletir sobre o que é importante avaliar sobre a comunicação da UFBA com a sociedade e com os estudantes”. Dessa forma, ponderaremos se seria pertinente a inclusão de nova pergunta em sinergia com a do gráfico 21, a seguir.

Gráfico 21 – Primeira Rodada Delphi: 14 – Avalio que a UFBA, de forma transparente, se comunica com seu público interno e externo com informações relevantes ao conhecimento da sociedade. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Após análise dos comentários, se optou por redefinir a questão do gráfico 21 e incluir duas questões que buscassem avaliar o interesse de participação do graduado num eventual e possível Portal do Egresso, caso a AC opte por criá-lo. Com essas perguntas se procura mensurar possível demanda reprimida para oferta de tal ferramenta eletrônica, cujos serviços poderão ser prestados por meio de sua plataforma. As perguntas foram enviadas para segunda análise, na rodada posterior.

4.1.7 Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo

Percebemos que as políticas de pessoal voltadas para os corpos docente e técnico-administrativo se encontram arroladas no PDI UFBA 2012-2016, o que indica sua importância para a universidade e como esta procura efetivá-la, via metas estabelecidas.

Por sua vez, tais políticas estão atreladas aos objetivos e diretrizes constante no PDI. Fomos até o documento institucional, coletamos as informações e elaboramos o quadro 5, para consulta, conforme pode ser verificado pelo leitor na página seguinte. Apresentamos a análise que foi realizada das variáveis desse bloco pelos especialistas.

Quadro 5 – Políticas de pessoal, dos corpos docente e de técnico-administrativo conforme PDI 2012-2016. 2021

Política para o Corpo Docente	
Diretriz	Metas
Prover a UFBA de quadro docente permanente quantitativa e	obter a redistribuição para a UFBA de 337 cargos da carreira do magistério superior, tornando a dimensão do quadro docente compatível com o banco de professores equivalentes;
	alcançar, no mínimo, o patamar de 80% de docentes doutores;

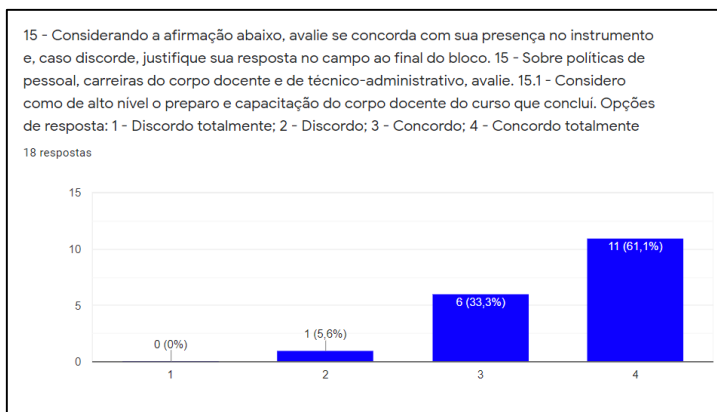
qualitativamente apto ao desenvolvimento de suas atividades-fim e, no que couber, de suas atividades-meio.	aumentar em, pelo menos, 20% o número de docentes do quadro permanente em estudos pós-doutorais no exterior;
	eleva o percentual de Pesquisadores Bolsistas de Produtividade do CNPq na PG em, pelo menos, 20%;
	promover a ampliação do número de professores permanentes nos Programas de PG da UFBA, envolvendo doutores que ainda não atuam na Pós-Graduação.
Política para o Corpo Técnico-Administrativo	
Diretriz	Metas
Prover condições para o provimento de cargos no quadro permanente, crescimento profissional, integração plena à vida universitária e racionalização e eficácia dos serviços, com atenção à qualidade de vida e satisfação pessoal no trabalho.	ampliar em, pelo menos, 356 o quadro de referência do Pessoal Técnico-Administrativo;
	elaborar e planejar os programas de educação continuada, e de qualificação profissional dos servidores técnico-administrativos, até final de 2013;
	promover programas de educação continuada, e de qualificação profissional, que elevem o desenvolvimento e o comprometimento dos servidores técnico-administrativos, com reatamento na qualidade e eficiência no trabalho, com alcance de 60% do contingente, até 2016;
	promover eventos, no mínimo, quadrimestrais (encontros, colóquios, seminários, oficinas, debates e cursos) que contribuam para o desenvolvimento de uma cultura organizacional baseada em valores, normas e hábitos éticos e de responsabilidade pessoal e coletiva;
	promover, pela criação de ambientes adequados e estrategicamente pensados, o desenvolvimento de pessoas com impactos para a qualidade de vida, satisfação pessoal e no trabalho;
	promover ações que viabilizem a implantação do PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), até 2014.

Fonte: elaboração própria com base no PDI UFBA 2012-2016, 2012, P.73-76.

Com a verificação do quadro 5 acima, analisamos as respostas dos especialistas sobre o bloco que pretende obter dos graduados informações que ajudassem a identificar como enxergavam o resultado dessas políticas – ainda que de forma genérica, durante seu convívio universitário, reunindo o quadro e as informações para abalzar o resultado que indicaremos para compor o questionário final acerca dessa dimensão. Em tempo, ressaltamos que não se constitui em objetivo desta pesquisa, verificar se existe relação direta ou indireta que aponte se as políticas relativas aos trabalhadores da UFBA se traduz no aprimoramento da instituição.

Para este bloco, utilizamos duas questões para sua abordagem, apesar de termos considerado, caso necessário, a possibilidade de aumentarmos suas variáveis.

Gráfico 22 – Primeira Rodada Delphi: 15.1 – Considero como de alto nível o preparo e capacitação do corpo docente do curso que conclui. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



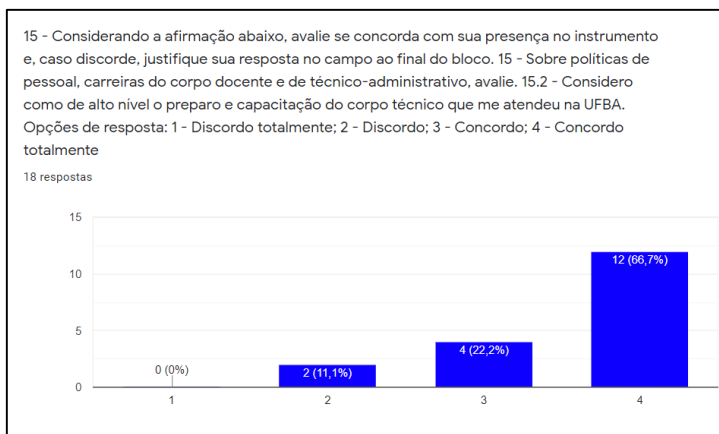
Fonte: elaboração própria.

Como pudemos verificar nos gráficos 22 e 23 (mais no gráfico 22 que no 23), encontramos nível de aceitação acima dos 88,9%, que nos levaram a checar os comentários, onde encontramos ressalvas que nos ajudaram a perceber que dentro deste bloco, apenas duas questões se mostraram insuficientes para o que se pretende analisar, precisando o bloco ser complementado, fato destacado pelo especialista nº 5, que comunica que: “acredito que seria importante incluir mais questões neste bloco: por exemplo, se o egresso considera que de modo geral seus professores possuíam boa didática, compromisso e respeito para com os estudantes”. Outro ponto importante para ressaltarmos neste bloco é relativo a contribuição dada pelo especialista nº 9 que destaca para reflexão sua própria experiência em pesquisa, afirmando o seguinte:

Tenho uma ressalva em relação à questão 15.1, pois na minha coleta de dados há um reconhecimento, por parte dos egressos, sobre o preparo do corpo docente enquanto acadêmicos e pesquisadores. No entanto, há uma crítica contundente sobre a falta de conhecimento dos mesmos sobre o mundo do trabalho fora dos muros da universidade. A maioria afirma que os docentes não conhecem o mercado de trabalho e conseqüentemente não preparam para a atuação prática na profissão. Afirmam que a UFBA forma para a "vida acadêmica", para ser "professor e pesquisador", mas não forma para atuar na prática. Então as respostas quanto a esse "alto nível de preparo e capacitação" podem aparecer de forma distorcida, positiva ou negativamente. (ESPECIALISTA Nº 9, PRIMEIRA RODADA DELPHI, 2021)

Avaliamos a possibilidade, e foi inserida nova questão para rodada em virtude de pontos destacados pelos especialistas que mostrarem relevância e aderência para o construto, levando ao seu crescimento.

Gráfico 23 – Primeira Rodada Delphi: 15.2 – Considero como de alto nível o preparo e capacitação do corpo técnico que me atendeu na UFBA. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Aderimos ao uso de questões em forma de grade, para apresentação na próxima rodada, que permitiram avaliação de critérios verificados ora pelo Sistema de Avaliação Docente (SIAC UFBA), ora com base no que é observado na avaliação de desempenho baseada da Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990.

Para pesquisas futuras, acredita-se que se faria interessante checar com o público o interesse em avaliar o corpo de trabalhadores terceirizados, haja visto que são uma força de trabalho expressiva nas IES, cuja verificação pode estar sendo negligenciada.

4.1.8 Infraestrutura física

A infraestrutura de uma IES pode ser vasta, o que torna sua análise algo que poderia desprender uma série de variáveis para tal, no caso da UFBA, que não foge à regra, ressaltamos que devido ao Reuni, sua oferta de vagas cresceu, o que conseqüentemente levou a necessidade de implementação de sua infraestrutura para a recepção desse aumento contingencial, confirmado pelo PDI (2012), no trecho abaixo:

Como pode ser visto, houve um aumento na ordem de 69% na oferta de cursos e de 88% no número de vagas, o que possibilitou um substancial crescimento no alunado da UFBA. No momento, além de objetivar o alcance do cumprimento de 100% das metas, a UFBA estabelece políticas em vários setores, buscando consolidar esse crescimento e administrar suas conseqüências. Assim, políticas mais amplas e efetivas no campo da assistência estudantil; ampliação da infraestrutura física com condições adequadas ao exercício pleno de suas funções e com garantia de acessibilidade; ampliação da rede de Tecnologia da Informação e Comunicação; segurança; transporte; entre outros, são exemplos dos desafios impostos pelo crescimento, rápido e acentuado, que necessitam de

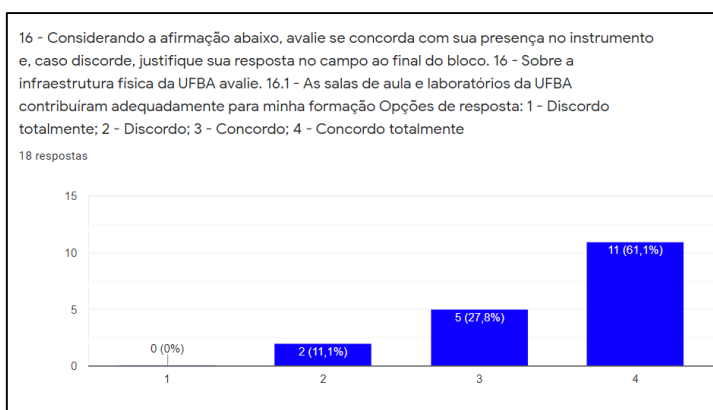
investimentos importantes para que possam ser enfrentados de forma plena. (UFBA, 2012, P.14).

Nas questões informadas pelos gráficos 24, 25 e 26, a seguir, levamos aos especialistas quesitos que procuram reunir aspectos sobre a infraestrutura encontrada e possivelmente utilizada pelo egresso. Conforme os especialistas haviam nos alertado anteriormente, o emprego de expressões como “adequado” não colaboravam para o instrumento, como assevera o especialista nº 9, que disse: “contribuíram adequadamente para minha formação, nas questões 14 e 15, não dizem onde estão os problemas.... Mais uma vez pode ficar muito subjetivo”. Levando isso em consideração, será feita nova redação.

Assim como nos provocou a alterações o especialista nº 6, quando esse nos informou que: “as questões 16.1 e 16.2 devem ser avaliadas em termos de adequação e não de contribuição à formação. Lembrando que estes ambientes (bibliotecas, centros de atendimento e laboratórios), têm dimensões igualmente importantes: espaço/configuração/dimensionamento físico e funcionamento”.

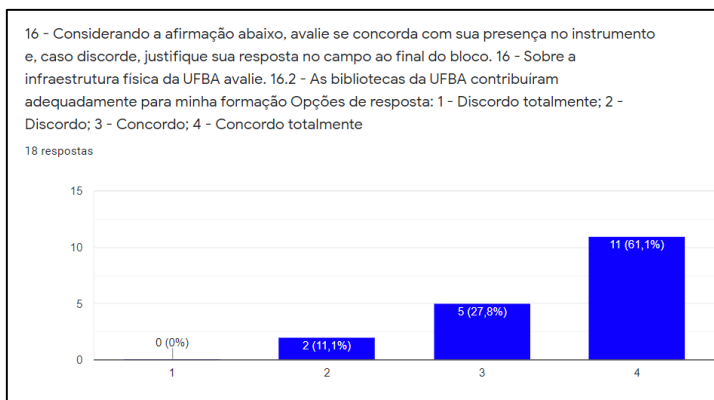
Considerando os comentários dos especialistas, como maneira para melhorar a captação de informações junto aos graduados, modificamos as questões, colocando-as em grade para avaliação do egresso, item por item e as destinamos para reanálise dos especialistas na próxima rodada.

Gráfico 24 – Primeira Rodada Delphi: 16.1 – As salas de aula e laboratórios da UFBA contribuíram adequadamente para minha formação. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



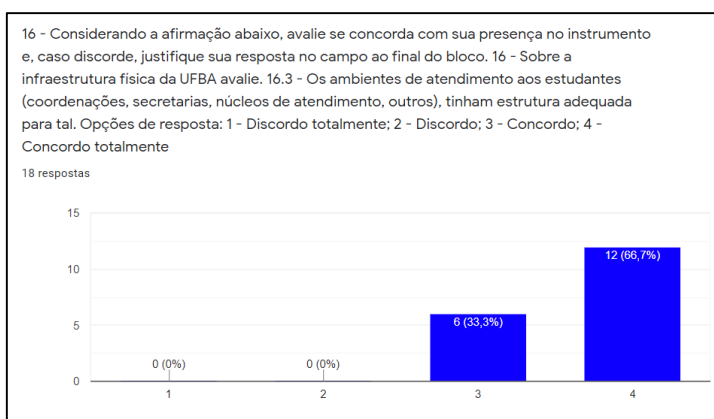
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 25 – Primeira Rodada Delphi: 16.2 – As bibliotecas da UFBA contribuíram adequadamente para minha formação. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 26 – Primeira Rodada Delphi: 16.3 – Os ambientes de atendimento aos estudantes (coordenações, secretarias, núcleos de atendimento, outros), tinham estrutura adequada para tal. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

4.1.9 Planejamento de avaliação

Nessa dimensão buscamos aplacar a suposição de que o egresso teria interesse não só em avaliar sua instituição de formação quanto continuar participando dela como consultor para aprimorá-la e buscar obter dos especialistas a opinião deles sobre o ponto inquirido.

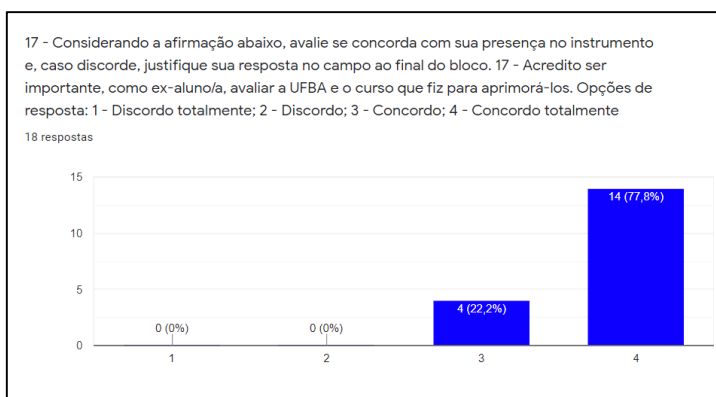
Percebemos do trecho abaixo, que é desejável pela sistemática de avaliação do INEP a participação dos egressos universitários no processo de planejamento de avaliação das IES:

A “Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria das IES”, apresentada no volume 3, analisa a política institucional de integração e a avaliação do egresso dos cursos pertencentes ao 2º Ciclo do Enade, baseando-se nos relatórios das Comissões Próprias de Avaliação (CPA). Para tal, o volume está constituído de três partes: a primeira parte aborda o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), destacando a Avaliação das Instituições de Educação Superior: Autoavaliação e CPA. A segunda aborda: os fundamentos da pesquisa em educação com foco

no egresso; a CPA e seus relatórios e a delimitação da população e amostra, bem como o levantamento, organização e análise dos dados sobre os egressos. A terceira parte trata da Análise Descritiva: Governança acadêmica: o que dizem os relatórios da CPA/egressos. O texto propõe uma caminhada em direção à governança compartilhada na perspectiva do acompanhamento do egresso. Em síntese, pode-se afirmar ser indispensável a consolidação do uso do acompanhamento do egresso na busca de uma avaliação sobre as IES na qual se formou. Precisamos o desenvolvimento de uma cultura de inserção do egresso na instituição universitária. Acrescente-se, ainda, a certeza das diretivas do Sinaes quando se apoia na governança compartilhada e quando busca a integração do campo científico com o campo profissional, ou seja, do campo da formação com o campo do trabalho. (INEP, 2015, P.17)

Verificamos que, de forma unânime – vide gráfico 27 abaixo, que os especialistas concordaram com a questão colocada, aprovando-a sem alterações. Todavia, é preciso destacar que eles recomendam a ampliação do bloco, com aumento de variáveis, como depreendemos do que pontuou o especialista nº 13, que destacou: “Não há itens sobre matriz curricular, metodologias etc”. Ainda assim, dada unanimidade e poucos comentários (apenas dois), colocamos a seguinte redação: “acredito ser importante, como graduado(a), avaliar a UFBA e o curso que fiz para aprimorá-los”, como essa nova redação o sentido inalterado, sendo enviado para a ciência dos especialistas.

Gráfico 27 – Primeira Rodada Delphi: 17 – Acredito ser importante, como ex-aluno/a, avaliar a UFBA e o curso que fiz para aprimorá-los. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

4.1.10 Políticas de atendimento aos estudantes

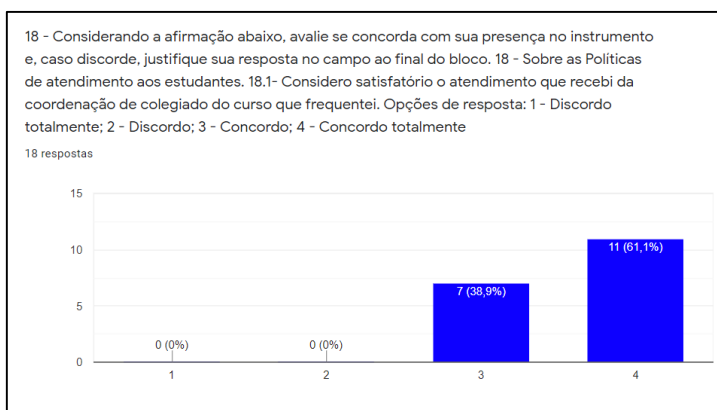
Temos nessa dimensão, o discente como peça central no processo educacional, como figura detentora de uma série de necessidades que precisam encontrar amparo institucional para serem aplacadas. Para isso, a UFBA é dotada de estruturas, planejamento e organização destinados a fornecerem esse suporte e atendimento. Assim, encontramos na legislação, ponto de definição geral que informa essa política, como sendo:

Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes existentes na [...] e a relação com as políticas públicas e sociais. Mecanismo de controle e análise de evasão e abandono, orientação psicopedagógica, acompanhamento e orientação aos estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, além do acompanhamento de egressos. (RELATÓRIO DA CPA – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, 2006-2008, P. 11). (INEP, 2015, P.62)

Assim, temos as coordenações dos cursos, a Superintendência de Administração Acadêmica, a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, como órgãos da UFBA, cuja atuação está relacionada a essa política de atendimento, como interpretamos de leitura do INEP (2015).

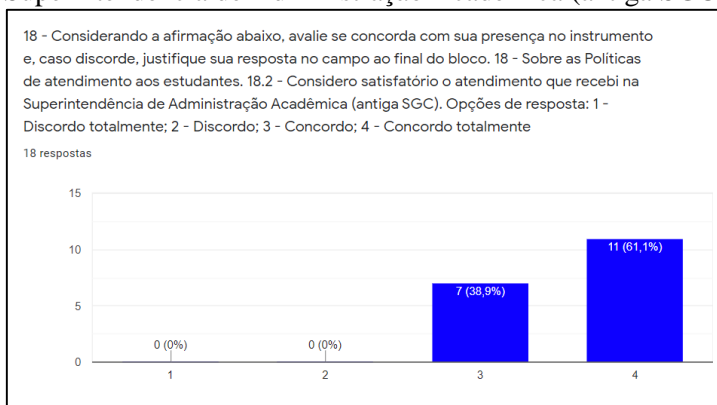
Portanto, levamos a análise dos especialistas as questões contidas nos gráficos de 28 a 31 (vide a seguir), nas quais se buscou saber do egresso como se deu, de forma genérica, a relação com essas instâncias, para obter serviços e demais prestações desses órgãos.

Gráfico 28 – Primeira Rodada Delphi: 18.1 – Considero satisfatório o atendimento que recebi da coordenação de colegiado do curso que frequentei. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



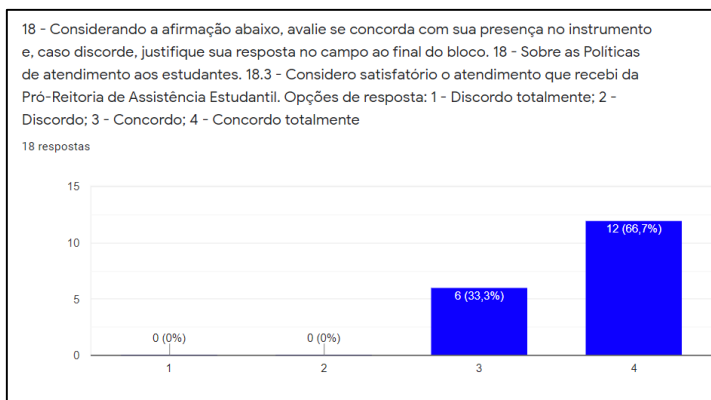
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 29 – Primeira Rodada Delphi: 18.2 – Considero satisfatório o atendimento que recebi na Superintendência de Administração Acadêmica (antiga SGC). Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



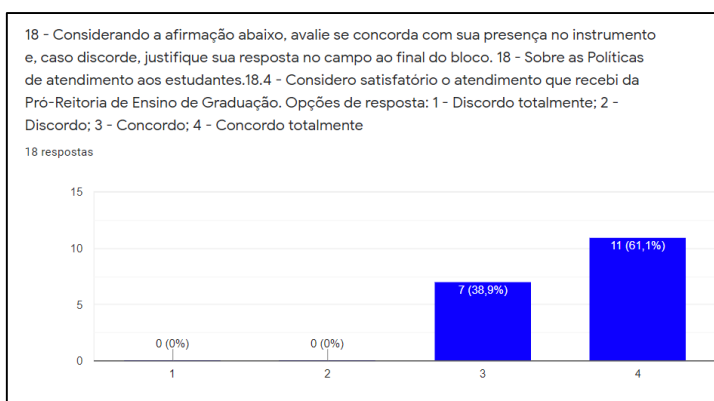
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 30 – Primeira Rodada Delphi: 18.3 – Considero satisfatório o atendimento que recebi da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 31 – Primeira Rodada Delphi: 18.4 – Considero satisfatório o atendimento que recebi da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Percebemos, com base nos gráficos, que ocorreu alinhamento e concordância entre os especialistas acerca dos pontos de questionamento desse bloco, sem manifestações contrárias. Todavia, observando os comentários, percebemos a constante sugestão de inclusão do item de resposta “não se aplica”, para contemplar a possibilidade de o graduado não poder avaliar algum dos itens elencados, como vemos no comentário do especialista nº 12, que disse: “apenas penso que deveria haver também um "não se aplica"”. Ao passo informamos que foi acatada a sugestão.

Oriunda de autorreflexão sobre o ponto, indicamos que apesar da conformidade deste bloco, percebemos que poderíamos estar apenas avaliando os serviços prestados dentro da política e não a política institucional em si. Dessa forma, para não que não ocorresse choque com o que se avalia no bloco que trata de “Políticas para ensino, pesquisa e extensão”, condensaremos as perguntas que tratam das instâncias que lidam com os alunos em uma questão

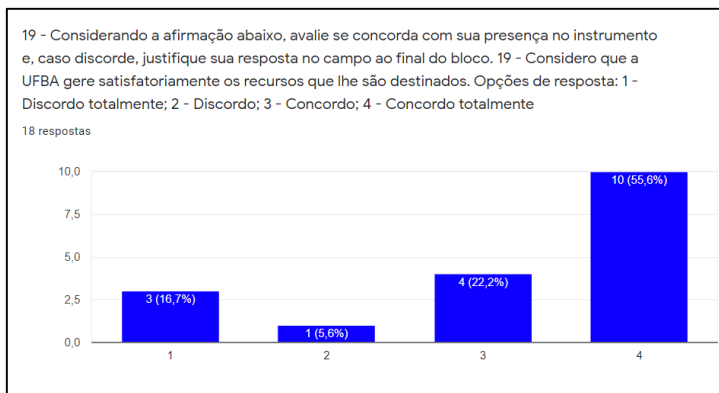
e as políticas em outra, além de acrescentarmos uma questão que pergunta se o egresso tinha conhecimento de documentos da UFBA fundamentais para ele, como a Carta de Serviços ao Cidadão, o Estatuto e Regimento, o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação.

4.1.11 Sustentabilidade financeira

Assim chegamos a última dimensão desta rodada, buscando retratar a sustentabilidade financeira da UFBA e como questionar isso aos egressos da instituição, sendo verificado com as contribuições dos especialistas, como obter dos graduados dados que indiquem sua percepção sobre como a AC administra a universidade financeiramente.

Essa administração está relacionada com seu compromisso na oferta da educação superior em conformidade com o Sinaes e é expressada no PDI 2012-2016, onde são destacados fatores como: demandas por assistência estudantil; acessibilidade; desenvolver e ampliar a coleção das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFBA (SIBI); outras.

Gráfico 32 – Primeira Rodada Delphi: 19 – Considero que a UFBA gere satisfatoriamente os recursos que lhe são destinados. Ocorrida entre 06 e 25 de julho de 2021



Fonte: elaboração própria.

Conforme foi verificado acima, no gráfico 32, cruzando com os comentários de 7 especialistas, percebemos o receio deles sobre o possível desconhecimento ou incapacidade do egresso em responder este questionamento, o que pode inutilizar o que se pretende avaliar, como foi observado no comentário do especialista nº 5, que destacou:

Essa questão dificilmente será respondida de forma adequada. A grande maioria alunos (sejam egressos ou não) não têm muita noção sobre a dimensão do orçamento da universidade e como funciona a sua alocação. Talvez fosse mais interessante perguntar no que o egresso acredita que deveria haver mais investimentos. (ESPECIALISTA Nº 5, PRIMEIRA RODADA DELPHI, 2021)

Outra observação a ser destacada foi a proveniente do especialista nº 16, que indicou que averiguemos com o graduado se este teria conhecimento dos processos decisórios, do orçamento e das finanças da UFBA, se o egresso tinha conhecimento de participação discentes nos conselhos superiores da instituição, fatores que pontuariam se o consultado teria melhores condições para responder este bloco. Levando-se em consideração a expertise dos especialistas e seus comentários e colaborações, a questão será cancelada e foi elaborada nova, mesmo assim foi ratificada a permanência dessa dimensão, para segunda verificação na rodada Delphi subsequente.

A seguir, veremos como se desenrolou a validação das variáveis do construto que passaram por reanálise, com a ajuda dos especialistas durante a segunda e derradeira rodada da técnica Delphi.

4.2 SEGUNDA RODADA DELPHI (FINAL)

No período de 14 de setembro a 4 de outubro foi iniciada a segunda rodada Delphi, para fechamento da pesquisa após análise dos dados. Se tornou a enviar mensagem aos 25 pesquisadores da primeira rodada, da mesma maneira com ocorreu na primeira rodada, com o acréscimo que não houve intermediários no envio das mensagens para parcela dos especialistas. O anonimato, característica do método Delphi, foi mantido, sobre ela conforme indica Marques e Freitas (2018), comentamos sua importância como é indicada no trecho a seguir:

Segundo Kayo e Securato (1997), o anonimato é a característica mais importante do método Delphi. Permite ultrapassar barreiras e problemas da comunicação cara a cara (Gupta & Clarke, 1996) como, por exemplo, capacidade de persuasão e domínio psicológico de alguns membros do painel de participantes, relutância natural em exprimir opiniões impopulares ou em modificar pontos de vista e efeitos de convencimento de minorias, cujas opiniões e argumentos são fundamentais no processo (Kayo & Securato, 1997; Yousuf, 2007). (MARQUE E FREITAS, 2018, P.393)

A primeira rodada apresentou pontos iniciais para análise dos especialistas, para em conjunto com eles, principiar a consolidação do instrumento em monta. As contribuições dos estudiosos e profissionais consultados geraram quesitos amadurecidos, mas que careciam de nova análise dos colaboradores da pesquisa.

Os dados foram analisados entre 16 e 25 de outubro, apresentou como resultado o questionário final, objetivo deste estudo, capaz avaliar e estabelecer o perfil de egresso, sua atuação no mundo do trabalho, contendo o feedback deles sobre os cursos da UFBA e a própria

instituição que os formou, para serem disponibilizados à universidade para uso no processo de autoavaliação.

Realizamos análise estatística, verificando novamente através do Coeficiente Alfa de Crombach, a confiabilidade do questionário como explicado na rodada anterior. Ressaltando que as questões que tiveram unanimidade em concordância, mas não mensuradas em valores numéricos foram convertidas, sendo ao todo 6 (seis) questões fechadas, que ficaram com valoração de 4 – equivalente a “concordo totalmente”, da escala *likert* aqui usada.

A seguir, exibimos a tabela com valores extraídos do *Cronbach Alpha - Free Statistics Software (Calculator)* que informou os valores do alfa de Crombach, de forma geral, englobando todas as variáveis (dos especialistas e quesitos para o instrumento). Assim, tivemos 40 (quarenta) questões, verificadas no todo e individualmente:

Tabela 2 – Resultado do Coeficiente Alfa de Crombach da segunda rodada Delphi entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021

Item	Alfa de Crombach	Item	Alfa de Crombach	Item	Alfa de Crombach
Todos os itens	0,9166	Questão 14	0,9155	Questão 28	0,9099
Questão 1	0,9189	Questão 15	0,9138	Questão 29	0,9086
Questão 2	0,9126	Questão 16	0,9175	Questão 30	0,911
Questão 3	0,9139	Questão 17	0,9159	Questão 31	0,9092
Questão 4	0,916	Questão 18	0,9164	Questão 32	0,9109
Questão 5	0,9165	Questão 19	0,9166	Questão 33	0,9189
Questão 6	0,917	Questão 20	0,909	Questão 34	0,9126
Questão 7	0,916	Questão 21	0,9162	Questão 35	0,9189
Questão 8	0,9161	Questão 22	0,9102	Questão 36	0,9126
Questão 9	0,9172	Questão 23	0,9069	Questão 37	0,9139
Questão 10	0,9169	Questão 24	0,9064	Questão 38	0,916
Questão 11	0,917	Questão 25	0,915	Questão 39	0,9165
Questão 12	0,9173	Questão 26	0,9155	Questão 40	0,917
Questão 13	0,9161	Questão 27	0,9122	-	-

Fonte: elaboração própria.

Ao examinarmos os valores exibidos na tabela acima, para todos os itens, foi encontrado o valor 0,9166 – ou seja, de aproximadamente 92%, sendo em relação ao percentual da primeira rodada, que foi de aproximadamente 87%, uma indicação de aprimoramento do questionário, com o implemento de cinco pontos percentuais.

Em virtude de o percentual ter se elevado, nos indicou maior nível de maturidade do construto na segunda rodada em comparação a primeira, mesmo tendo 4 quatro especialistas a menos.

Verificada a tabela, foi examinado os valores destinados para cada questão, sendo notado que caso removêssemos alguma, o ganho se mostraria irrelevante para a pesquisa, dessa forma mantivemos todas. Esse fator era desejável, e se mostrou satisfatório para a rodada final da técnica Delphi.

Foi iniciado nos 13 blocos, a análise das questões quantitativas e posteriormente as qualitativas. Cada pergunta foi medida conforme escala *likert* com as mesmas variações da primeira rodada. A variável neutra (não discordo ou não concordo), para os especialistas continuou descartada nessa rodada. E se considerou as discordâncias (simples ou totalmente) e as concordâncias (simples ou totalmente), com igual valor para simplificação na análise dos resultados.

Para fins de verificação e comparação dos valores encontrados com a análise do coeficiente alpha de Crombach, se nomeou as questões com Q1 para a questão número 1, daí por diante.

Com a avaliação proveniente da análise estatística sobre a qualidade das perguntas, pela análise do Coeficiente Alpha de Crombach, se deu sequência a verificação do resultado da análise dos especialistas do segundo questionário decorrente da primeira rodada. Ressalte-se que mesmo quando os especialistas concordaram com a permanência de determinada pergunta, isso não os impedia de apresentarem sugestões ou destacarem impressões para o aperfeiçoamento do instrumento.

4.2.1 Sobre o(a) Especialista

Questionando os especialistas se eles haviam participado da 1ª rodada da pesquisa, a título de termos a confirmação das pessoas engajadas e familiarizadas com o andamento da atividade, obtivemos o retorno de 14 especialistas, 77,78%, do total original dos 18 (dezoito) iniciais, que tínhamos na abertura da pesquisa, correspondendo a 56% do total de convidados originais (25 especialistas). Como a literatura sobre a técnica Delphi informa que o recomendado orbita entre 10 a 30 especialistas, como indicam Marques e Freitas (2018), o número alcançado nessa segunda rodada contempla o requisitado para a conformidade da pesquisa.

Quando inquiridos se achavam importante avaliar um instrumento para egressos em duas etapas de verificação, eles foram unânimes na concordância (100%), fato que colaborou com a percepção oriunda da literatura que nos indicou o mínimo de duas rodadas para uso com êxito

da Técnica Delphi, como indicou Munaretto *et al* (2013), ao ter dito que nessa técnica o questionário é aplicado aos participantes em duas ou mais rodadas.

Com a verificação dos participantes e sua opinião quanto a sua participação em duas rodadas, checaremos a seguir, como se deu o andamento da análise dos especialistas ao questionário em si.

4.2.2 Estabelecendo perfis de egressos

Na análise da primeira rodada o título do bloco foi alterado de dados socioeconômicos para o atual, em virtude das indicações fornecidas pelos especialistas. Dessa vez, foram feitas oito perguntas que buscaram determinar perfis dos egressos que serão abordados. Variáveis como gênero, idade, cor/raça, curso de formação, dentre outras foram abordadas e inquiridas aos especialistas para que avaliassem sua permanência, ou alteração, ou remoção. Neste bloco temos questões de Q3 a Q10.

Agrupamos as questões que obtiveram unanimidade na rodada anterior, Q5, Q6 e Q7, para as quais foi solicitado ciência dos especialistas sobre sua inalterabilidade e aprovação, pois não houveram comentários em discordância na primeira rodada, nem comentários ou críticas em retorno ao relatório da primeira rodada enviado, nem novos questionamentos quando foi realizada a segunda etapa da avaliações, ou em retorno a mensagem eletrônica que lhes enviou o relatório da segunda rodada, o que confirmou a hipótese de qualificação de algumas questões do questionário durante a primeira rodada.

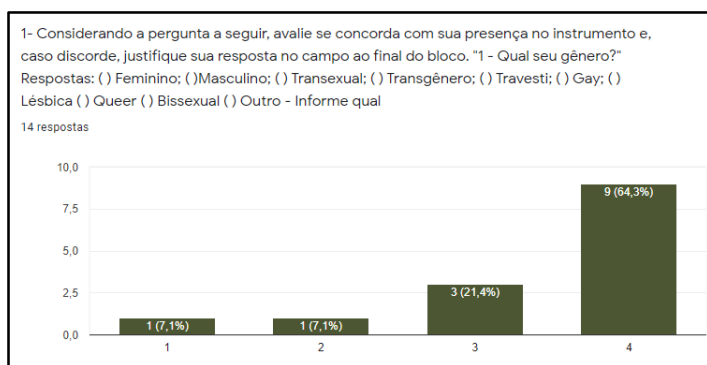
Conforme primeira e segunda rodadas, as perguntas que trataram da cor/raça, curso em que se formou e se trabalha na área em que se formou não foram removidas. No entanto, após reanálise do pesquisador, que não alterou o que se pretende obter com as perguntas, elas tiveram a redação retificada visando a padronização do questionário²³.

Na questão que trata sobre gênero (vide gráfico 33, a seguir), é preciso destacar que a UFBA possui política de ingresso para pessoas enquadradas como *trans* o que denota a importância da pergunta. Mesmo havendo concordância sobre a manutenção da pergunta (tanto na primeira quanto na segunda rodadas), foi verificado desconforto entre os especialistas quanto ao seu enunciado, como vimos no comentário do especialista nº 3, ao declarar que: “a questão

²³ Vide o questionário final no Apêndice C.

1 mistura sexo, gênero e orientação sexual, que são coisas distintas. Acho que poderia simplificar e perguntar diretamente o sexo do egresso (feminino ou masculino), deixando a opção “outra” para o caso de o mesmo preferir se identificar de outra forma”.

Gráfico 33 – Segunda Rodada Delphi: Q3 – 1 – Qual seu gênero? Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Ainda, sobre questão contida no gráfico 33, tivemos a colaboração do especialista nº 9, que nos aconselhou alteração, indicando que: “add²⁴ Sexo além de Gênero”, pois “sexo é resposta binária e vai permitir comparabilidade com outras bases. Gênero captará outras dimensões importantes, mas pode dificultar essa comparabilidade, por exemplo, se você quiser juntar essa base com bases de mercado de trabalho...”

Em acordo com as indicações que foram apontadas pelos especialistas nessa rodada, além das destacadas tanto na segunda como na primeira rodada, desdobraremos a questões em duas: uma que questionará o egresso sobre seu sexo (se masculino, feminino, outro) e outra que lhe perguntará sobre seu gênero (se heterossexual, bissexual, *trans*, entre outros), acrescentando a opção neutra: prefiro não informar.

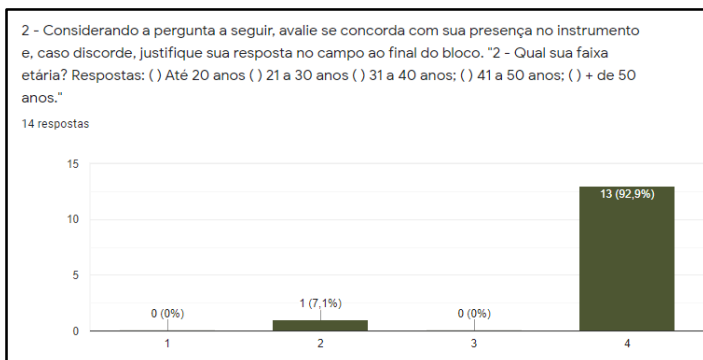
Sobre a pergunta do gráfico 34 (próxima página), que averigua a idade do graduado, verificamos na segunda rodada conformidade em sua inalterabilidade, destacando a ausência de comentários para essa questão. Porém, um especialista discordou de seu enunciado apesar de não defender ou comentar sua motivação, revisitando os comentários da primeira rodada, não foi encontrado amparo para a discordância, o que nos fez refletir sobre questão mesmo assim.

Portanto, foi mantido o quesito idade do egresso, no qual foi alterado, considerando indicação do especialista nº 2 da primeira rodada, que sugeriu a seguinte redação: “Qual a sua

²⁴ Add é o mesmo que “adicionar”.

idade em anos completos? ”, por fim a simplificamos para a expressão: “quantos anos tem?”, deixando espaço em aberto para inserção de apenas números na resposta. Se acredita possível obter mais faixas etárias para agrupamentos.

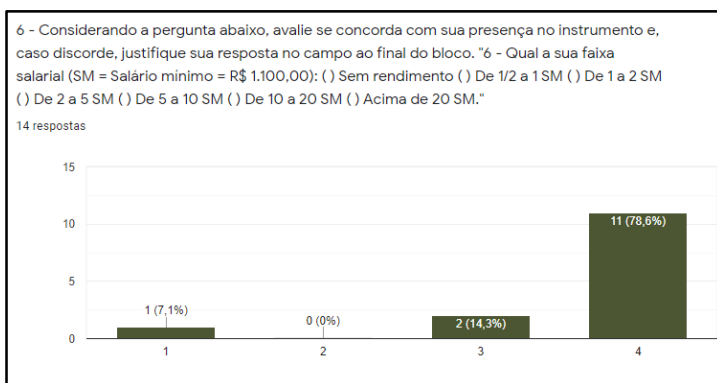
Gráfico 34 – Segunda Rodada Delphi: Q4 – 2 – Qual sua faixa etária? Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Analisando o gráfico 3 abaixo, percebemos o único descontentamento por parte do especialista nº 4 que assevera “Na parte do rendimento, poderia colocar também a opção de 0 a 1/2 SM”, pelo que concordamos e inseriremos o valor de resposta para opção do egresso.

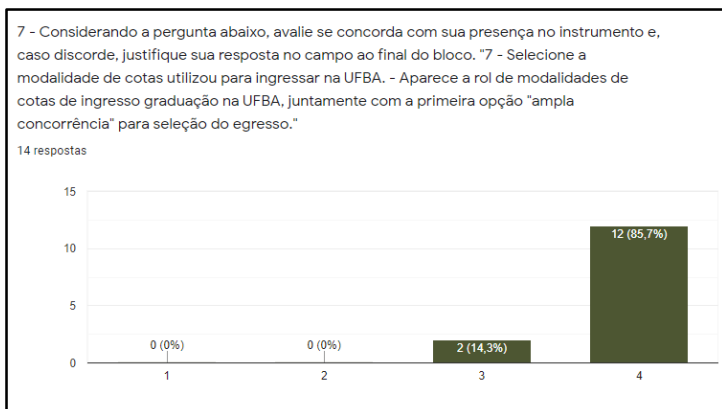
Gráfico 35 – Segunda Rodada Delphi: Q8 – 6 – Qual sua faixa salarial? Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

No que tange as políticas de cotas para ingresso na UFBA, trouxemos para análise a indagação sobre qual cota o egresso utilizou para adentrar a universidade (vide gráfico 36, próxima página), incluindo a opção “ampla concorrência”. Apenas alteramos sua redação, em acordo com o especialista nº 8 que denotou que: “na questão 7, sugiro alteração na redação: Caso tenha optado pelo sistema de cotas, selecione a modalidade de cotas utilizou para ingressar na UFBA”, pelo que seguimos a alteração indicada.

Gráfico 36 – Segunda Rodada Delphi: Q9 – 7 – Selecione a modalidade de cotas utilizada para ingressar na UFBA. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021

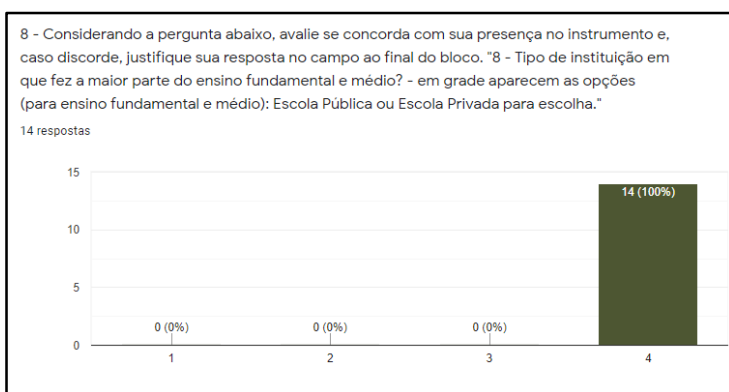


Fonte: elaboração própria.

Na pergunta que questiona o tipo de instituição em que o egresso cursou a maior parte de seu ensino médio e fundamental (vide gráfico 37, abaixo), obtivemos unanimidade em sua presença (100% de concordância no total), porém o comentário do especialista nº 1 afirmando que: “na questão 8, juntar ensino médio com ensino fundamental, talvez inutilize a possível conclusão que esta resposta permitiria”, e recomendando focar no ensino médio nos alertou para a eventual necessidade de separarmos as perguntas.

Ainda sobre a questão do gráfico 37, de acordo com o especialista nº 8 que sugeriu: “alteração na redação: Assinale a rede de ensino em que cursou a maior parte do ensino fundamental e médio? ”, diante do exposto foi verificada melhor redação a ser utilizada na pergunta, mas seu desmembramento não ocorreu em virtude da possibilidade de se ofertar dado de possível interesse da instituição em saber a trajetória escolar do egresso (no ensino médio e fundamental).

Gráfico 37 – Segunda Rodada Delphi: Q10 – 8 – Tipo de instituição em que fez a maior parte do ensino fundamental e médio. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



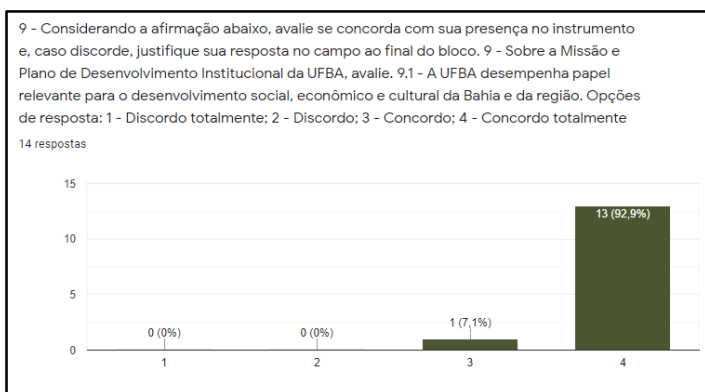
Fonte: elaboração própria.

4.2.3 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA

Conforme foi destacado, discutido e analisado na primeira rodada desta pesquisa, os especialistas se manifestaram acerca deste bloco, que trata da percepção do egresso sobre a Missão e PDI da UFBA, que nesta pesquisa tem como norteador o PDI 2012-2016.

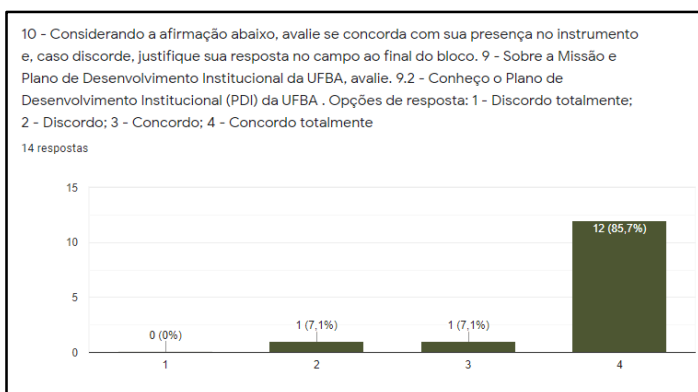
Na primeira rodada, ficamos a par do receio dos especialistas quanto a aplicabilidade deste bloco, por não acreditarem haver engajamento entre os alunos a ponto de conhecerem a universidade de forma aprofundada, fator normalmente inerente – e esperado, a quem nela trabalha. Como nesta rodada não houveram novas críticas, apenas o comentário do especialista nº 14, que denotou que: “acho difícil os alunos se interessarem pela leitura do PDI”, prosseguimos com os quesitos para nova análise, cujos resultados exibiremos nos gráficos a frente.

Gráfico 38 – Segunda Rodada Delphi: Q11 – 9.1 – A UFBA desempenha papel relevante para o desenvolvimento social, econômico e cultural da Bahia e da região. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



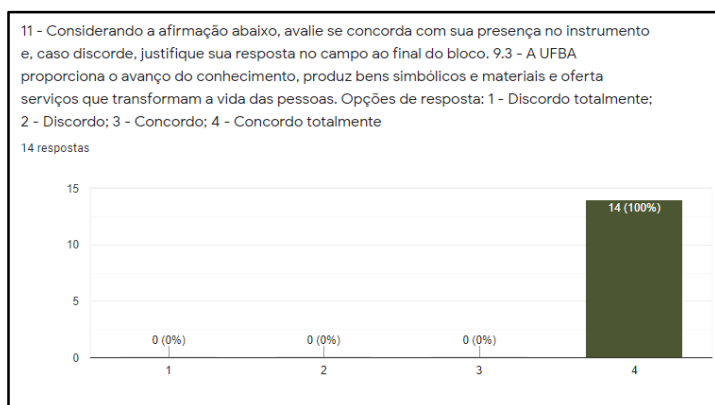
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 39 – Segunda Rodada Delphi: Q12 – 9.2 – Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFBA. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

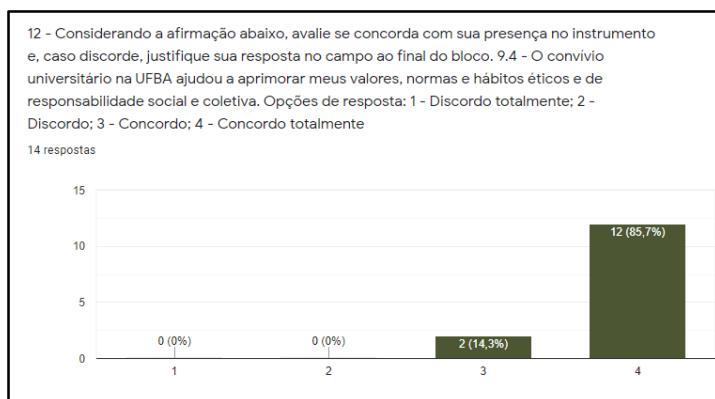
Gráfico 40 – Segunda Rodada Delphi: Q13 – 9.3 – A UFBA proporciona o avanço do conhecimento, produz bens simbólicos e materiais e oferta serviços que transformam a vida das pessoas. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Verificadas as questões desse bloco, gráficos de 38 a 40, em consonância com as respostas dos especialistas, e ausência de comentários referente a recomendação de alterações, indicamos o que foi dito pelo especialista nº 8, que sugeriu alteração na ordem das questões, indicando que a questão contida no gráfico 39 (página anterior) deveria anteceder as demais, como a primeira do bloco, por considera-la, de modo não condicionante, um requisito para que o egresso responda as demais. A alteração na ordem será realizada em concordância com tal especialista.

Gráfico 41 – Segunda Rodada Delphi: Q14 – 9.4 – O convívio universitário na UFBA ajudou a aprimorar meus valores, normas e hábitos éticos e de responsabilidade social e coletiva. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Sobre esse bloco podemos incluir que caso o questionário para egressos se torne extenso, o que poderia restringir participações, poderemos seguir conforme indicação do especialista nº 1 que recomendou: “caso seja necessário suprimir alguma questão em função do tamanho final do instrumento, penso que as questões 9 e 11 se equivalem”. Será mantida a sugestão, caso seja preciso diminuí-lo.

4.2.4 Políticas para ensino, pesquisa e extensão

Modificamos a nomenclatura do bloco em concordância com as indicações dos especialistas na primeira rodada. Assim, a nomeação desse bloco passa de “Políticas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão” para Políticas para ensino, pesquisa e extensão.

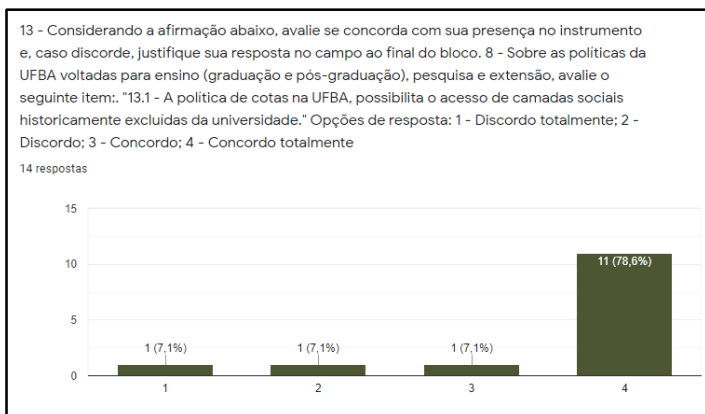
Como na rodada anterior, percebemos que lidar com o assunto e elaborar perguntas aos egressos que sejam passíveis de validação pelos especialistas requer atenção e ponderação para uma elaboração mais assertiva.

Destacou-se o que o especialista nº 1 comenta acerca desse bloco de forma geral, ao ter dito que: “penso que a questão 13 será marcada pela chamada "desejabilidade social". É possível que todas as respostas sejam positivas por isto. Sendo assim, será de pouca importância no final”. Seu comentário guarda certa aquiescência com o pensamento do pesquisador, porém, é preciso gerar as questões para posteriormente, após análise das respostas dos graduados, termos essa certeza ou não.

Nessa rodada, obtivemos melhor conformidade entre os especialistas, pois apesar de termos 28,6% de comentários por parte deles, dos quais metade estava relacionada apenas a elaboração da redação, a discordância foi pequena, ocorrendo em duas questões.

Iniciando nossa análise pela questão contida no gráfico 42 (abaixo), que procura avaliar a efetividade dos programas voltados ao ingresso de camadas da sociedade que outrora não acessavam a universidade. Apesar de verificarmos duas discordâncias (entre simples e totalmente), o que equivale a 14,2%, sem a presença de comentário. Portanto, procuraremos manter a inalterabilidade da questão.

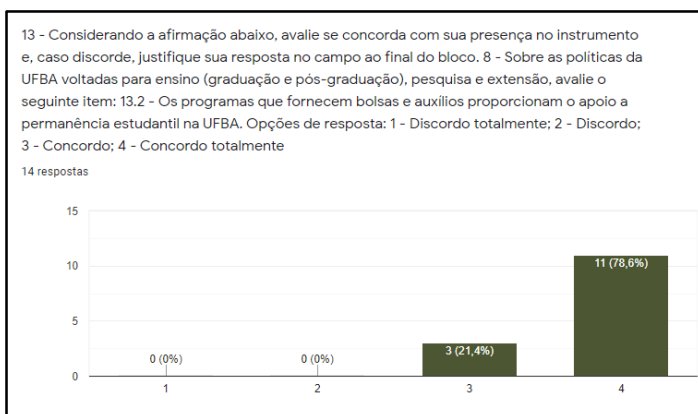
Gráfico 42 – Segunda Rodada Delphi: Q15 – 13.1 – A política de cotas na UFBA, possibilita o acesso de camadas sociais historicamente excluídas da universidade. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

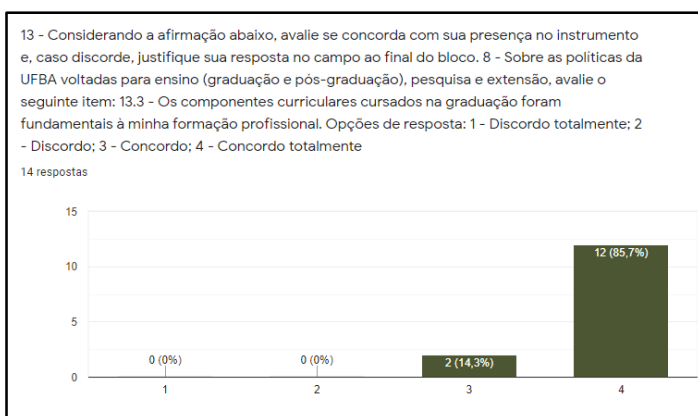
No gráfico 43 abaixo, elaboramos pergunta para avaliar, de forma genérica, os programas relacionados a algum tipo de fornecimento de auxílio financeiro aos estudantes, contribuindo para sua permanência e diplomação. A avaliação positiva entre os especialistas foi unânime, sem recomendações ou críticas, assim consideramos a questão validada e consolidada.

Gráfico 43 – Segunda Rodada Delphi: Q16 – 13.2 – Os programas que fornecem bolsas e auxílios proporcionam o apoio a permanência estudantil na UFBA. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 44 – Segunda Rodada Delphi: Q17 – 13.3 – Os componentes curriculares cursados na graduação foram fundamentais à minha formação profissional. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



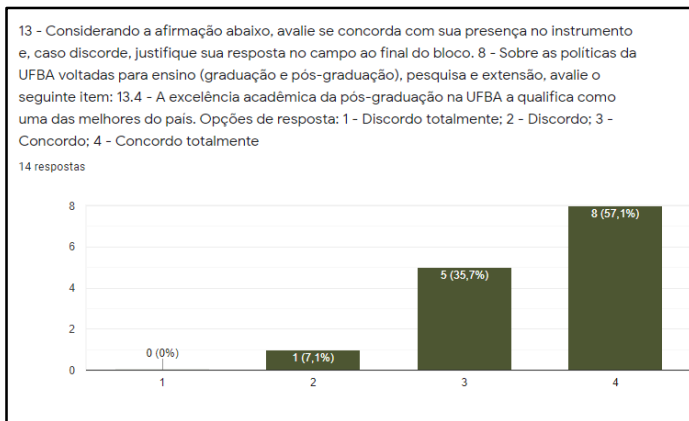
Fonte: elaboração própria.

Apresentamos o resultado da pergunta acima – gráfico 44, que buscava averiguar a efetividade dos componentes curriculares cursados pelo egresso. Foi obtida aprovação unânime (totalizando 100% de aprovação), entre os especialistas, o que indicou sua permanência.

Apresentamos a seguir, no gráfico 45, quesito que procura obter do egresso retorno sobre sua percepção – caráter subjetivo, de como este avalia a pós-graduação na UFBA. Quanto à sua redação, obtivemos as contribuições de dois especialistas, o primeiro (especialista nº 8) indicou que na questão “13.4 - A excelência acadêmica da pós-graduação na UFBA a qualifica como

uma das melhores do país – sugiro alteração na redação para: 13.4 - A ação acadêmica da pós-graduação na UFBA respalda o reconhecimento da instituição no país”, pois considerou que os termos “excelência” e “como uma das melhores” indicam valores, caráter carregado de subjetividade. Sua declaração encontrou apoio junto ao especialista nº 14 que denotou que o uso da expressão “uma das melhores do país” não era para ser aplicada numa questão dada a subjetividade que evoca. Portanto, aceitamos a indicação de alteração na redação, mais especificamente conforme foi indicado pelo especialista nº 8.

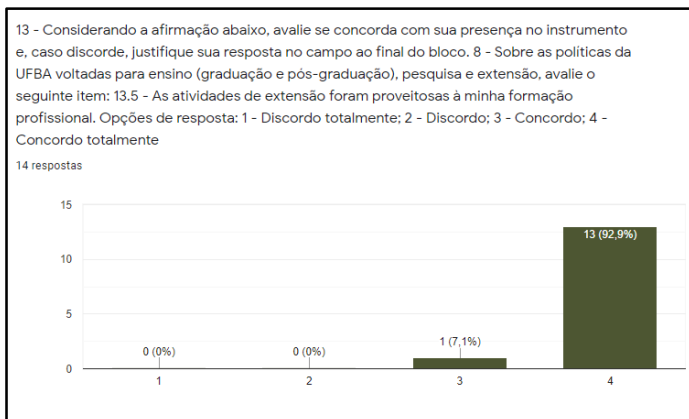
Gráfico 45 – Segunda Rodada Delphi: Q18 – 13.4 – A excelência acadêmica da pós-graduação na UFBA a qualifica como uma das melhores do país. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Procurando avaliar as atividades de extensão ofertadas pela UFBA (gráfico 46, abaixo), buscamos estabelecer indagação nesse intuito, recebendo aprovação por parte dos especialistas. Todavia, foi alterada a pergunta para ser dirigida as atividades de extensão ofertadas pela UFBA, pois atividades de extensão podem ser realizadas fora dela também, não sendo isso alvo do construto em formação.

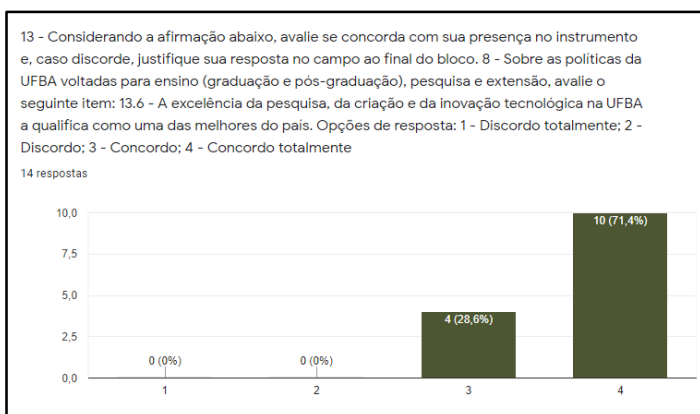
Gráfico 46 – Segunda Rodada Delphi: Q19 – 13.5 – As atividades de extensão foram proveitosas à minha formação profissional. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

A questão abaixo (vide gráfico 47), objetivou receber do graduado sua opinião sobre a pesquisa, criação e inovação na UFBA. Carecendo de alteração em sua redação, fator que foi apontado pelos especialistas. Dentre os comentários, trouxemos o comentário do especialista nº 8, que sugeriu para a questão a seguinte mudança de texto: “13.6 - A pesquisa, a criação e a inovação tecnológica na UFBA respalda o reconhecimento da instituição no país”. Concordando com a recomendação, se passou a sua alteração.

Gráfico 47 – Segunda Rodada Delphi: Q20 – 13.6 – A excelência da pesquisa, da criação e da inovação tecnológica na UFBA a qualifica como uma das melhores do país. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

4.2.5 Responsabilidade social

Para esse bloco, se deu continuidade à análise iniciada na primeira rodada, onde explicamos sua origem com base nas dimensões indicadas pelo Sinaes. Os especialistas exibiram por meio de suas respostas, sua crença na importância desse bloco, como extraímos do comentário do especialista nº 5, que na primeira rodada que disse: “esse bloco é crucial. É importante tentar captar do egresso se ele acredita que sua passagem pela UFBA o tornou preparado para o mercado de trabalho”.

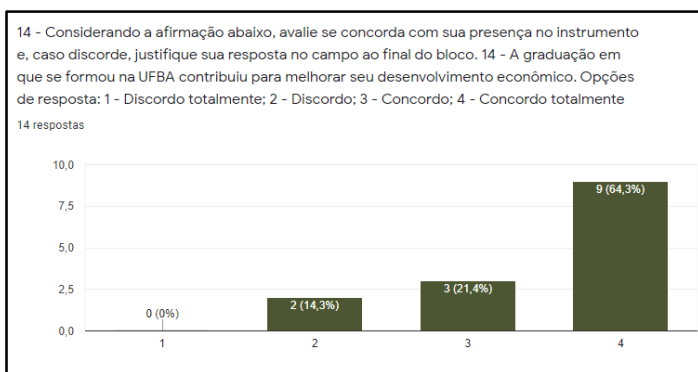
No gráfico 48, abaixo, pretendemos questionar ao graduado se a formação recebida possibilitou melhorar sua renda, no que nomeamos erroneamente – rodada anterior, como desenvolvimento econômico pessoal, em virtude de interpretarmos de forma *ipsis litteris* do Sinaes. Contudo, Bresser-Pereira (2008) nos esclareceu sobre o conceito de desenvolvimento econômico e como este estaria ligado a coletividade e não apenas a um indivíduo, a seguir trazemos sua definição.

O desenvolvimento econômico é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que

leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade (BRESSER-PEREIRA, 2008, P.1).

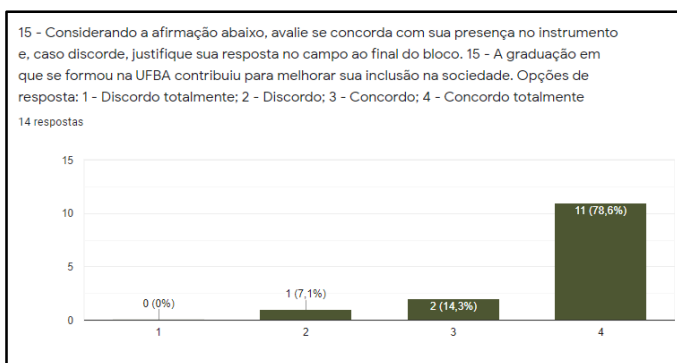
Os especialistas se manifestaram concordando com a permanência da questão, vide gráfico 48, apresentando 85,7% (reunindo concordo e concordo totalmente) de aprovação. Dessa forma, elencamos o proferido pelo especialista nº 9, que indicou que: “a expressão seu desenvolvimento econômico é pouco usual, por que não ser direto perguntando se a graduação contribuiu para melhorar sua renda?” Outros dois especialistas também indicaram a mudança. Concordando com os especialistas, fizemos a alteração.

Gráfico 48 – Segunda Rodada Delphi: Q21 – 14 – A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhor seu desenvolvimento econômico. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



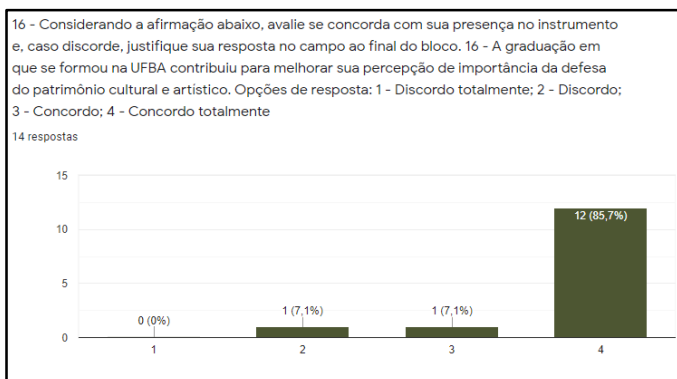
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 49 – Segunda Rodada Delphi: Q22 – 15 – A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua inclusão na sociedade. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



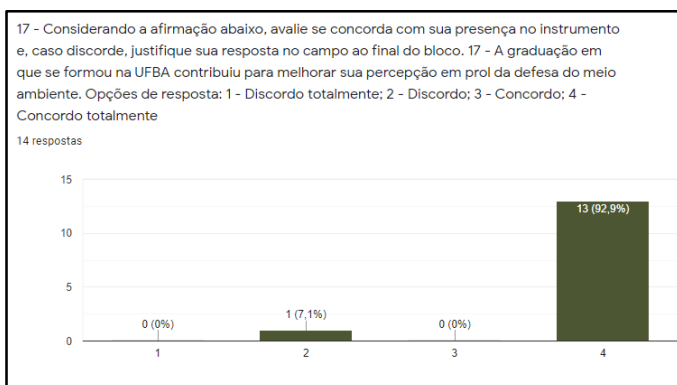
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 50 – Segunda Rodada Delphi: Q23 – 16 – A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua percepção de importância da defesa do patrimônio cultural e artístico. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



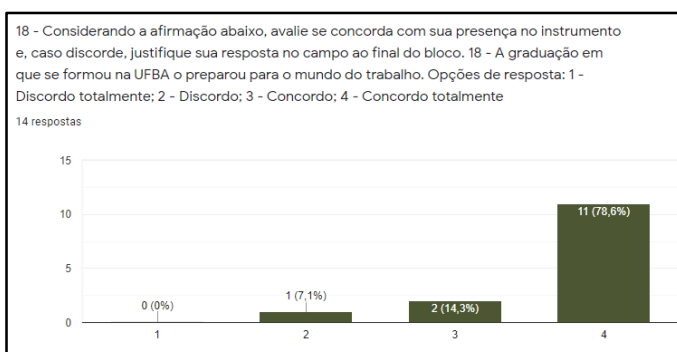
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 51 – Segunda Rodada Delphi: Q24 – 17 – A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua percepção em prol da defesa do meio ambiente. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



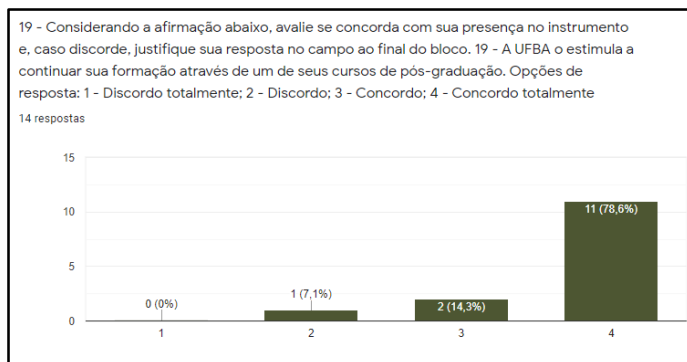
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 52 – Segunda Rodada Delphi: Q25 – 18 – A graduação em que se formou na UFBA o preparou para o mundo do trabalho. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 53 – Segunda Rodada Delphi: Q26 – 19 – A UFBA o estimula a continuar sua formação através de um de seus cursos de pós-graduação. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

As demais questões, elencadas nos gráficos 49 a 53, encontraram entre os especialistas aceitação de 92,9%, sendo o especialista nº 10, o único a discordar nesse bloco, explicando sua posição em virtude da redação das questões nele. Trouxemos o comentário do especialista nº 10, onde indicou diferença na redação das variáveis, principalmente nas questões 9.4, 13.3, e 13.5, onde continham pronomes na primeira pessoa como “meu”, “minha”, enquanto as questões desse bloco tinham o pronome possessivo na terceira pessoa como “seu”, “sua”, ao final ele indicou a padronização do questionário. Acreditamos na indicação do especialista e com o intuito de evitar confusão na leitura e para padroniza-lo, a revisão foi realizada em todo o instrumento.

4.2.6 Comunicação com a sociedade

Após novas leituras, entendemos que a comunicação com a sociedade é algo abrangente e esperado das universidades, para que ocorra a transformação social e o desenvolvimento sustentável através da disseminação dos conhecimentos e produtos gerados pelo meio acadêmico. Esse pensamento é reforçado pelo fato de que o interesse público precisa ser primado pela IFE, podendo, conforme compreendemos de USP (2018), gerar o apoio da sociedade, fator condicionante para manutenção da autonomia universitária e a excelência de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Posição defendida por Follador (2007), ao destacar que:

As organizações para se posicionarem perante a sociedade e fazerem frente a todos os desafios da realidade atual, necessitam planejar, administrar e pensar estrategicamente a sua comunicação, considerando uma maior participação social (KUNSCH, 1999). A comunicação dentro de um contexto participativo pode vir a ajudar no comprometimento da população, em detrimento de um

superficial envolvimento, com os assuntos de interesse comum. (FOLLADOR, 2007, 75P.)

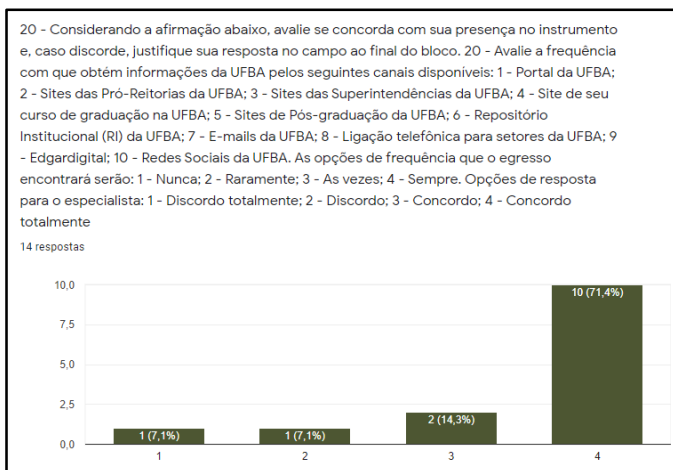
Portanto é fundamental a comunicação entre a universidade e a sociedade, pois é a forma que a instituição tem de oportunizar a transmissão e difusão dos conhecimentos, inovações e tecnologias geradas por ela para uso do povo e internamente, por sua comunidade acadêmica. Divulgando assim, os frutos dos trabalhos tecnológicos, científicos, culturais, artísticos dos membros de seus pesquisadores.

Nesse bloco, procuramos verificar com os especialistas, perguntas que visam avaliar a efetividade das ferramentas de comunicação com o público utilizadas pela UFBA, e medir por meio delas, o possível interesse dos graduados na implementação de um Portal do Egresso. A seguir, conforme gráfico 54, abaixo, onde verificamos uma pergunta com múltiplas variáveis. Diante da variável proposta, encontramos 85,7% de aceitação para a pergunta, sendo as objeções defendidas com apontamentos para alterações em seu enunciado, como indica o comentário do especialista nº 8, abaixo:

Na questão 20, sugiro a seguinte redação, no sentido de não poluir a redação: Portal da UFBA; Sites das Pró-Reitorias da UFBA; Sites das Superintendências da UFBA; Site de seu curso de graduação na UFBA; Sites de Pós-graduação da UFBA; Repositório Institucional (RI) da UFBA; E-mails da UFBA; Ligação telefônica para setores da UFBA; Edgardigital; Redes Sociais da UFBA, pois as opções para escolha possuem número de indicação: As opções de frequência que o egresso encontrará serão: 1 - Nunca; 2 - Raramente; 3 - As vezes; 4 - Sempre. Opções de resposta para o especialista: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente. (ESPECIALISTA N°8, 2021, N.P)

Assim, recepcionou-se a sugestão do especialista, removendo as numerações.

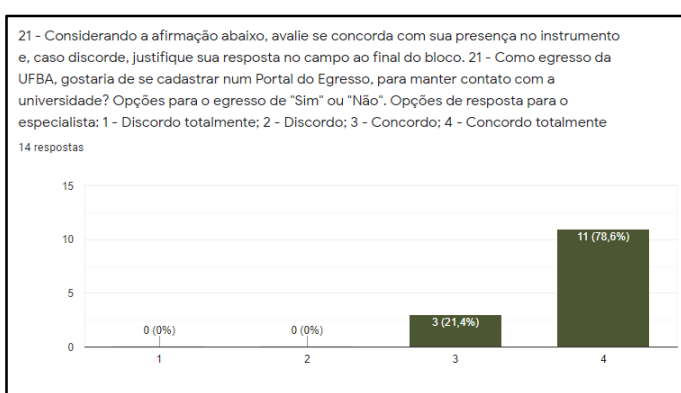
Gráfico 54 – Segunda Rodada Delphi: Q27 – 20 – Avalie a frequência com que obtém informações da UFBA [...]. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Na pergunta do gráfico 55, nossa proposta foi medir o interesse de graduados pela prestação serviços por meio da possível criação de um Portal do Egresso da UFBA, pois como inferimos de Queiroz (2014, p.68), “ os sistemas de informação são criados para atender às necessidades e às demandas dos usuários, muitas vezes, ainda não identificadas, uma vez que nem sempre os usuários são, de fato, usuários do sistema, mas sim usuários em potencial”. Conforme verificamos abaixo a concordância foi absoluta (100%), não havendo comentários. Havendo adequação da questão para uniformização de toda redação das variáveis do construto.

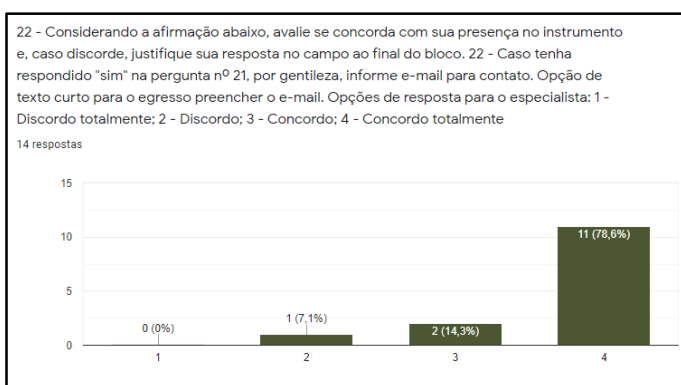
Gráfico 55 – Segunda Rodada Delphi: Q28 – 21 – Como egresso da UFBA, gostaria de e cadastrar num Portal do Egresso, para manter contato com a universidade? Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

O mesmo não pôde ser dito da questão do gráfico 56 (abaixo), onde apesar de ter havido percentual de concordância de 92,9%, tivemos o comentário do especialista nº 1, que comentou: “tenho dúvidas sobre a necessidade de solicitar o contato do respondente neste momento... talvez a forma de adesão ao provável futuro portal seja uma ampla divulgação ou utilizando os endereços já cadastrados na UFBA”.

Gráfico 56 – Segunda Rodada Delphi: Q29 – 22 – Caso tenha respondido “sim” na pergunta nº21, por gentileza, informe e-mail para contato. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Assim, considerada a ponderação do especialista, concordamos com sua abordagem, indicando que a questão foi removida, pois não foi interesse deste construto realizar esse tipo de levantamento, que pode ser realizado em campanhas pela própria universidade, caso a AC se interesse em lançar esse tipo de serviço.

Em contato com a literatura que trata de comunicação com a sociedade, Oliveira e Molina (2020), nos provocaram a repensar a formulação de perguntas que levem em consideração o fato de que a comunicação precisa atingir tanto seu público interno quanto a sociedade que o cerca, sobretudo parcelas do povo que normalmente se encontram alheias ao que é produzido pela universidade, destacando:

[...] é fundamental para que novas estratégias sejam pensadas, a fim de ampliar a participação das demandas populares na formação da própria agenda de pesquisa, condição necessária a uma maior aproximação entre o conhecimento produzido nas universidades públicas e as demandas reais daquela parcela da sociedade que permanece historicamente excluída de benefícios diretos, resultantes de pesquisas científicas e tecnológicas. Tal discussão parte da constatação de que todos os canais de comunicação descritos neste tópico dificilmente são acessíveis para pequenos produtores rurais, ONGs, sindicatos, microempresários, cooperativas de trabalhadores, pequenos municípios, entre outros. (OLIVEIRA E MOLINA, 2020, P.293)

Assim, recomendamos que futuramente, sejam elaboradas perguntas que contemplem a comunicação da universidade com os setores produtivos e demais que integram a sociedade, para avaliar sua efetividade em relação a dimensão desse bloco.

4.2.7 Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo

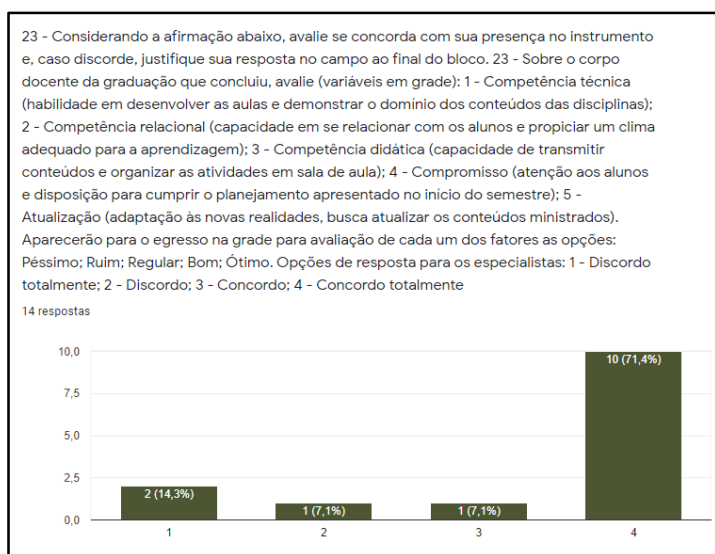
Esse bloco procurou verificar as ações desenvolvidas pela universidade para a requalificação e aprimoramento de seus servidores (docentes e técnicos), assim como visou captar a percepção dessas ações pelos segmentos da comunidade acadêmica que foram diretamente ou indiretamente beneficiados por essas políticas de pessoal.

Assim as questões desse bloco foram reelaboradas a partir das contribuições da primeira rodada e de novas leituras e observações. Se procurou abranger os dois grupos de servidores da universidade, alvo das políticas de pessoal: docentes e técnicos.

Sabendo que a universidade permite, a discentes ativos, a possibilidade de avaliarem componentes curriculares e professores das disciplinas cursadas, é intrigante o fato dessa sistemática não ter sido estendida a outros atores da instituição, como seu corpo técnico, apesar de não ser este o papel desta pesquisa, deixamos a provocação.

Sobre as questões, trazemos a contribuição do especialista nº 8 que declarou que: “nas questões 23 e 24 (gráficos 57 e 58, a seguir), sugiro retirar a numeração referentes à numeração das opções e a expressão (variáveis em grade). A proposta consiste em deixar a numeração apenas nas opções de escolha” pelo que foi seguida sua indicação, motivação pela qual ele não aprovou as questões.

Gráfico 57 – Segunda Rodada Delphi: Q30 – 23 – Sobre o corpo docente da graduação que concluiu, avalie (variáveis em grade). Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

A questão contida no gráfico 57, obteve 78,5% de aprovação, foi baseada nos critérios avaliados pelo SIAV (Sistema de Avaliação) da universidade, com a inclusão do aspecto “atualização”.

Após observações e leituras, informamos ao leitor que o SIAV é o único sistema em atuação na UFBA que procura obter retorno sobre docentes e os componentes curriculares por eles ministrados a cada período letivo.

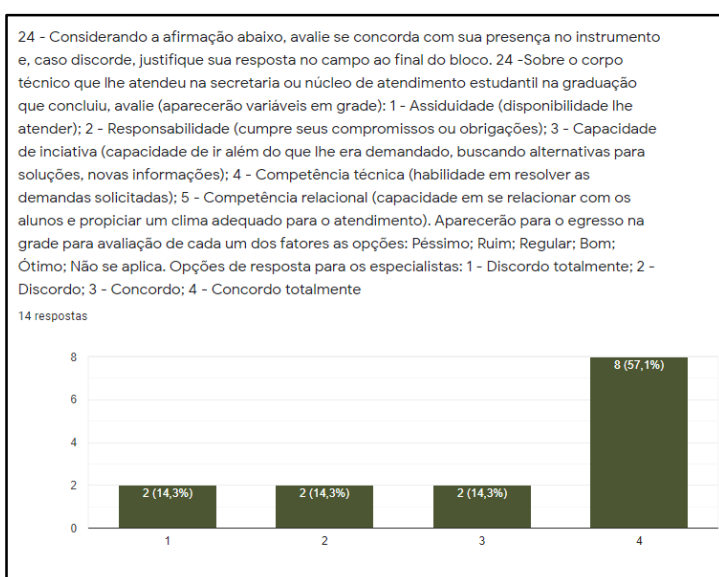
Durante o procedimento de matrícula, semestralmente, os discentes acessam o módulo de avaliação no sistema acadêmico, como requisito para se matricularem em novas disciplinas para o semestre vindouro. As avaliações captadas de cada discente alimentam o SIAV, que pode ser acessado tanto pelo professor do componente avaliado (para obter retorno de seu trabalho, ou uso em processos de progressão), assim como diretores de unidades e membros da AC para consultas. A seguir, trazemos complementação a respeito tanto sobre o SIAV quanto sobre outros aspectos que se planeja avaliar, mas que até o momento – conforme observações, não estão em prática:

Atualmente, devido a uma limitação de sistema, o processo de avaliação está direcionado para a avaliação realizada no SIAV, em que os estudantes avaliam os professores e o conteúdo das disciplinas cursadas a cada final de semestre. Com a implementação do módulo de avaliação no novo sistema SIGA-A, teremos possibilidade de ampliar o escopo avaliativo também para os discentes, servidores técnico-administrativos e autoavaliação docente, sinalizou Izabel. (UFBA, 2017, N.P)

A citação acima, nos comprovou o pressuposto de que a UFBA não possui sistemática institucional, em operação, que enseje identificar a contribuição advinda dos seus graduados em sua autoavaliação.

Tanto para a questão contida no gráfico 57 (página anterior), como a do gráfico 58 (a seguir), o especialista nº 1 contribuiu com a seguinte sugestão: “a questão 23 já é coletada semestralmente através do SIAV; a questão 24 será objeto de avaliação ordinária da UFBA em breve. Por isso, acho dispensável reabrir este julgamento quando o aluno se desliga da instituição”, sua sugestão, em parte, é apoiada no comentário do especialista nº 5 que destacou: “questão 24 - Acho desnecessária para a relação do egresso”, apesar de considerarmos as críticas aos pontos abordados para avaliação do graduado, entendendo como positiva a contribuição que os egressos possam trazer em virtude da possibilidade de levantarmos, com esse público, informações que possibilitem a avaliação das ações que a AC empreende para qualificar seu quadro permanente de trabalhadores.

Gráfico 58 – Segunda Rodada Delphi: Q31 – 24 – Sobre o corpo técnico que lhe atendeu na secretaria ou núcleo de atendimento estudantil na graduação que concluiu, avalie (variáveis em grade). Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Acreditamos que por ser um público amadurecido, os graduados poderiam avaliar com maior isenção a universidade, conforme Queiroz (2014, p. 52), ao denotar que “os egressos podem ser considerados como um público crítico para as instituições de ensino, pois, em muitos casos, podem colaborar para a manutenção das atividades e a perpetuação da própria instituição”.

Conforme explicado na primeira rodada, os pontos para avaliação advieram da Lei 8.112/90, em conjunto com o que está contido em instrumento próprio utilizado pela UFBA em suas avaliações de desempenho de servidores técnicos. Ainda que tenha sofrido críticas, a questão do gráfico 58 (página anterior), obteve 71,4% de aprovação, por esse motivo e demais descritos anteriormente, permanecerá no construto.

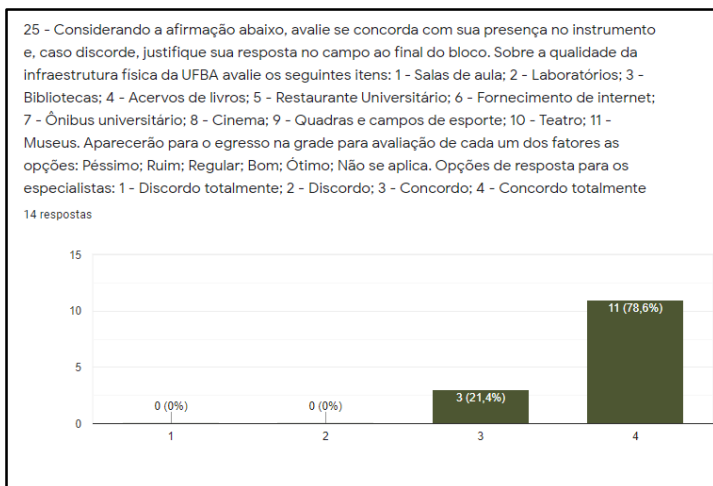
4.2.8 Infraestrutura física

Conforme análise e ajustes provenientes da primeira rodada Delphi, e para dinamizar o questionário para os respondentes finais (os egressos), foram inclusos pontos para análise, retratando equipamentos e estruturas tanto de uso da comunidade acadêmica, quanto da comunidade externa. Assim, apresentamos as questões constantes nos gráficos 59 e 60 na próxima página, onde obtivemos aprovação absoluta (100%).

Concordando com o que foi destacado pelo especialista nº 8, eliminamos a numeração nas opções de resposta desse bloco, ressaltando que cada uma das variáveis exibirá múltipla opção de escolha para resposta entre péssimo, ruim, regular, bom, ótimo, e “não se aplica” – para aqueles que não tiverem como avaliar a estrutura por algum motivo.

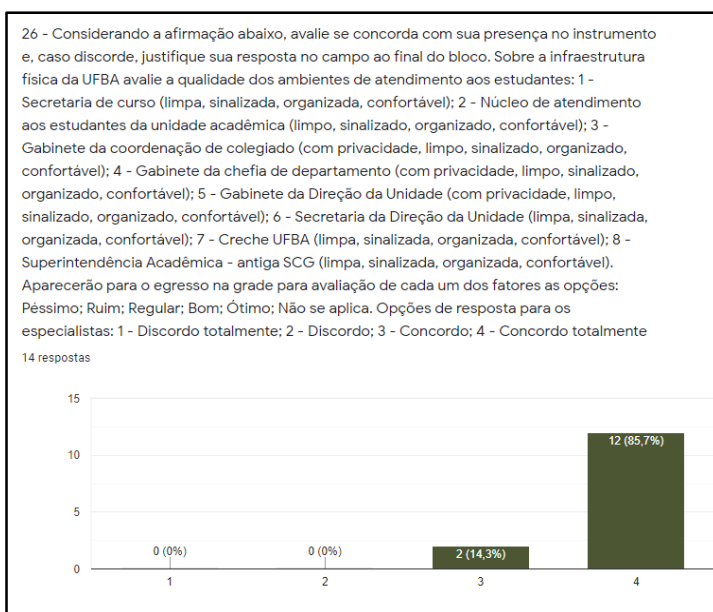
Incluímos como itens para avaliação na questão do gráfico nº 59, a Maternidade Climério de Oliveira (MCO) – a primeira maternidade-escola construída no Brasil, o Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) e o Serviço Médico Rubens Brasil (SMURB). Assim, esperamos abranger o maior número de estruturas da universidade, visando obter dos egressos *feedbacks* sobre elas para análise e uso dos dados pela AC.

Gráfico 59 – Segunda Rodada Delphi: Q32 – 25 – [...] Sobre a qualidade da infraestrutura física da UFBA avalie os seguintes itens [...]. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 60 – Segunda Rodada Delphi: Q33 – 26 – [...] Sobre a infraestrutura física da UFBA avalie a qualidade dos ambientes de atendimento aos estudantes [...]. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

4.2.9 Planejamento de avaliação

Neste bloco, conforme informações e análise da primeira rodada, dada a unanimidade de concordância entre os especialistas, sem novas inclusões ou comentários na segunda rodada, damos esta dimensão por completa e sem alterações. Assim a questão da variável Q34, que representou a questão de número vinte e sete não precisou ser exibida aqui.

Inferimos com base nos especialistas, que verificar o interesse dos egressos em participar de consulta para avaliar sua instituição de ensino é fator desejado, tanto daqueles que serão consultados quanto da instituição que pretende fazer uso das informações que advierem da consulta, assim confirmando nossa hipótese.

4.2.10 Políticas de atendimento aos estudantes

De acordo com a primeira rodada e obtida confirmação na segunda, foi identificada conformação entre os especialistas com os itens deste bloco. No resultado da segunda rodada, informamos que as variáveis obtiveram percentuais de aprovação de 85,7% (gráfico 61) e 92,9% (gráficos 62 e 63), respectivamente.

Como foi abordado na rodada anterior, a intenção desse bloco é avaliar, ainda que de forma superficial, tanto as políticas institucionais de atendimento ao corpo discente como os serviços prestados e os órgãos relacionados a essas políticas. A busca por informações entre os egresso, nessa dimensão do construto, encontra respaldo na *home page* da Carta de Serviços²⁵ da UFBA (2019) que informa:

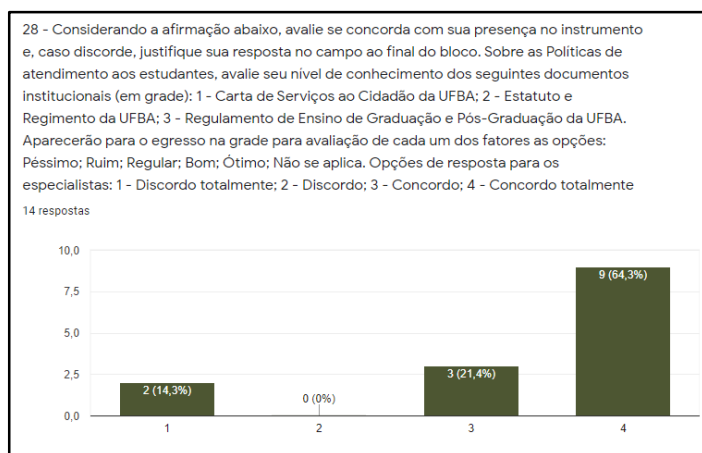
Compreendemos que a informação é um requisito essencial para o exercício pleno da cidadania. O cidadão bem informado pode requerer direitos, contribuir para o aperfeiçoamento dos serviços prestados através da sua avaliação sistemática e assim, exercer o controle social. (UFBA, 2019, N.P).

A questão do gráfico 61, na próxima página, visava saber o quanto o graduado tinha conhecimento dos documentos de referência de sua instituição, para conhecer direitos, serviços e deveres. Tal questão foi aprovada pelos participantes da segunda rodada (85,7%), tendo duas reprovações (14,3%), sendo que apenas o especialista nº 5 indicou que tal questão poderia não agregar à pesquisa.

Mantivemos o entendimento de seria natural perguntar a alguém que estabeleceu uma relação contratual com a universidade, se leu o contrato que a atingiu à época – no caso os documentos de referência da IES. Pois o aluno estabeleceu, ainda que transitoriamente, uma relação contratual regida pelo direito administrativo com a instituição na qual se inseriu. Assim seria esperado que estivesse a par das condições e demais fatores relacionados a essa relação, e adequado a instituição saber se seus egressos tinham essas informações.

²⁵ Carta de Serviço da UFBA acessível em: <https://cartadeservicos.ufba.br/>

Gráfico 61 – Segunda Rodada Delphi: Q35 – 28 – Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes, avalie seu nível de conhecimento dos seguintes documentos institucionais [...]. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

A questão do gráfico 61, uma vez aplicada nos egressos, poderá indicar ações à AC, como por exemplo: para o caso de se verificar alta taxa de desconhecimento ou fraco conhecimento, realizar campanhas educativas voltadas a estimular e/ou reforçar o conhecimento desses documentos. Pois o corpo discente, como conhecedor do que a UFBA tem a ofertar, pode se constituir em propagador dos serviços disponíveis por ela à sociedade, fato que verificamos como de interesse da universidade, conforme vemos em sua Carta de Serviços, vide abaixo:

Assim, mais que cumprir um ato previsto no Decreto 9.094, de 17 de julho de 2017, que institui a “Carta de Serviços ao Usuário”, os gestores da UFBA esperam que a apresentação de forma sistemática dos serviços oferecidos por esta Instituição venha a contribuir para que a sociedade conheça, acesse e participe desta Universidade, para que ela continue como importante espaço de acolhimento dos cidadãos do estado da Bahia.

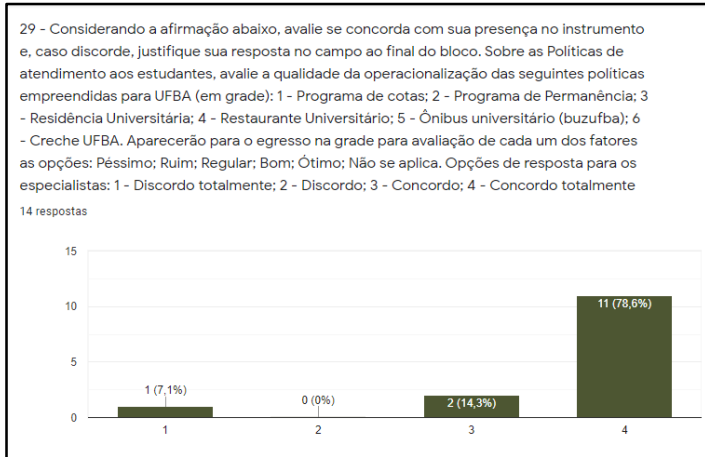
Também colabora para essa busca com o público graduado o que se verifica no trecho final da apresentação de seu Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (stricto sensu), que informa:

Espera-se que a comunidade assimile o presente Regulamento, não apenas em sua dimensão de organização e controle, mas como indicação política de uma concepção de Universidade, que se reconhece plural e complexa, e que se esforça por definir e respeitar direitos e deveres que promovam a excelência de sua atividade precípua: o ensino de graduação e pós-graduação. (UFBA, 2014, P. 4)

As questões exibidas nos gráficos 62 e 63 a seguir, tiveram apenas uma reprovação, oriunda do mesmo especialista (que também reprovou a questão do gráfico 29), este não justificou as reprovações no campo relacionado no final do bloco, apenas indicando o valor

“não se aplica”, o que nos levou a especular a possibilidade de erro durante a escolha da resposta, no entanto a reprovação permaneceu.

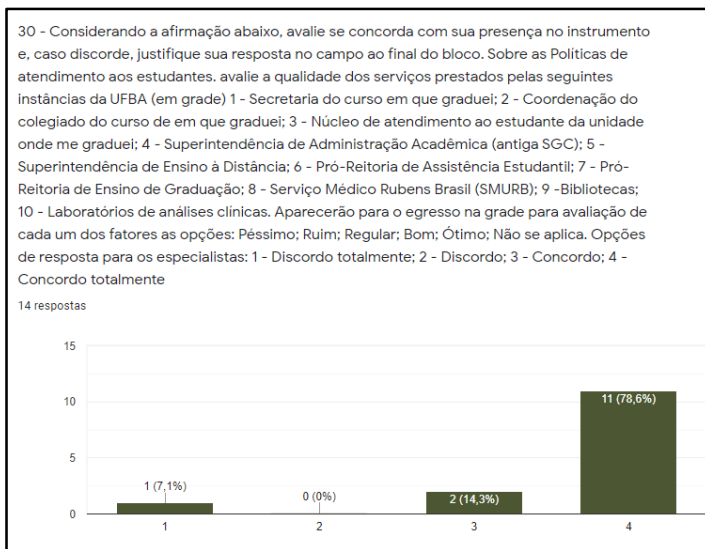
Gráfico 62 – Segunda Rodada Delphi: Q36 – 29 – Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes, avalie a qualidade da operacionalização das seguintes políticas empreendidas para a UFBA [...]. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

O especialista nº 14 comentou, “acho que muitos itens para uma única resposta não contribuem para a identificação da qualidade de cada um, então a pergunta pode ser genérica”, todavia é indicado que, tanto na questão 29, como nas demais desse bloco, os itens serão avaliados um por um pelo egresso.

Gráfico 63 – Segunda Rodada Delphi: Q37 – 30 – Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes, avalie a qualidade dos serviços prestados pelas seguintes instâncias da UFBA [...]. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria.

Seguindo as orientações do especialista nº 12, que na rodada anterior, indicou a necessidade de inserção da opção “não se aplica” àqueles que não usufruíram de algum dos

serviços ou políticas avaliadas. Na segunda rodada, obtivemos a contribuição do especialista nº 1, que destacou que “talvez seja necessário colocar aqui uma opção de respostas “nunca utilizei diretamente este serviço”, ou explicar o que significa a opção “não se aplica”. Dessa maneira, entendemos que as orientações dos especialistas citados foram complementares, ao que concordamos.

Em tempo, assim como havíamos sido alertados anteriormente, foi executada a remoção dos números das opções a serem avaliadas pelo graduado e conforme orientou o especialista nº 8, foram retiradas as expressões “em grade”, que serviam de orientação aos especialistas na pesquisa.

4.2.11 Sustentabilidade financeira

No penúltimo bloco dessa rodada da pesquisa, dando seguimento as verificações e análises da primeira, chegamos a formulação de duas questões para ela.

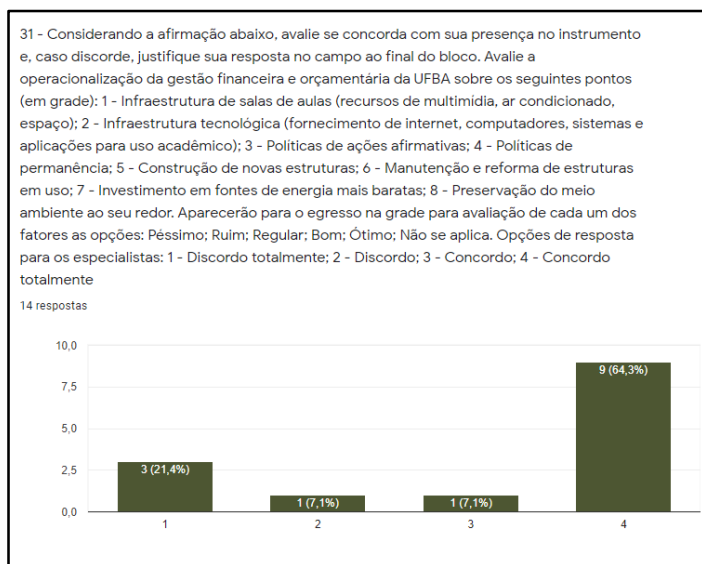
Nessa dimensão que segundo o inciso X do artigo 3º do Sinaes (2004), informa que: “sustentabilidade financeira, leva em consideração o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”. Assim, tendo essa orientação da lei em mente, apresentaremos como foi a avaliação dos especialistas para as questões contidas nos gráficos 64 e 65, a seguir.

A primeira pergunta deste bloco, vide gráfico 64 abaixo, buscou saber como o egresso avalia, segundo sua percepção, a operacionalização de ações orçamentárias da universidade voltadas para suas políticas, como manutenção, criação de novas estruturas, execução de outras políticas públicas voltadas para o aluno, dentre outras materializações da ação orçamentária da UFBA. Essa questão e a do gráfico 65 tiveram os maiores índices de reprovação do instrumento atual – 28,5% (4 especialistas), fato que está refletido nos comentários.

Iniciando pelo especialista nº 1, que comenta que “não crê que um aluno consiga responder à pergunta 31, se responder para não deixar em branco, talvez produza um viés desnecessário”, seu comentário encontrou apoio no especialista nº 5, que declarou que “acredito que o estudante e o egresso não tenham conhecimento para responderem a este item”, ambos apoiados no que sugere o especialista nº 11, ao proferir que “acha que o que é avaliado não é a gestão financeira e orçamentária da UFBA, algo que um egresso não tem como avaliar pois

nem tem acesso às informações”, e finaliza “penso que esses itens se reportam à infraestrutura para ensino e pesquisa, seria gestão da infraestrutura”.

Gráfico 64 – Segunda Rodada Delphi: Q38 – 31 – Avalie a operacionalização da gestão financeira e orçamentária da UFBA sobre os seguintes pontos (em grade) [...]. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021

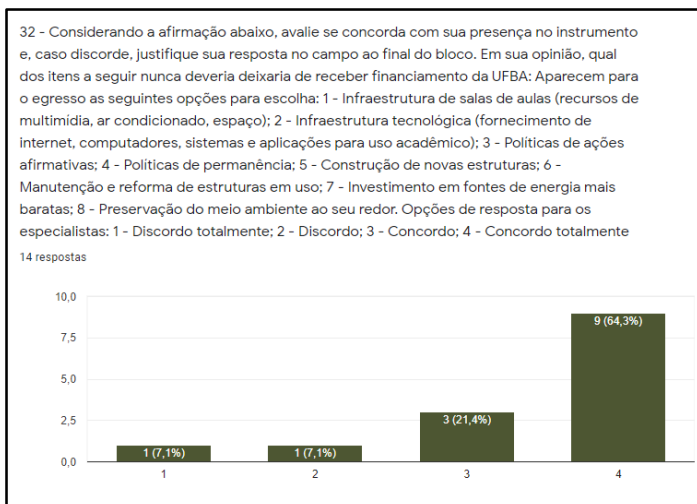


Fonte: elaboração própria

Nessa rodada, verificamos que ao cruzarmos os comentários dos especialistas nº 1, nº 5 e nº 11 (da segunda rodada), com comentários provenientes da primeira rodada, nos fez perceber entre os especialistas uma possível crença para o fato de que o egresso poderia ser incapaz de responder as perguntas desse bloco. Fosse em razão do texto das perguntas, ou pela falta de conhecimento dos graduados acerca do assunto, ou outro motivo diverso. Dessa maneira, ressaltamos que mesmo com as ressalvas encontradas, foi obtido 71,4% de aprovação na questão nº 31, o que equivale a 10 especialistas. Ainda assim, habilitamos o valor de resposta “não se aplica” com a explicação de que significa: “não tenho como opinar a respeito” para tentar alcançar conformidade com os demais colaboradores da pesquisa.

No gráfico 65, abaixo, buscou-se verificar com o graduado, segundo sua subjetividade, quais políticas seriam mais ou menos importantes. Tal questão trouxe do especialista nº 1 a seguinte colocação: “quanto à questão 32, as opções da escala não deveria ser “concordo/discordo” e sim o que ele considera mais importante e menos importante, pois nenhum dos itens deveria deixar de receber financiamento”, sua colocação culminou na alteração da redação. Dessa maneira foi indicado na variável, que cada um dos itens da pergunta tem valores de resposta em escalas de “menos a mais importante. Outros especialistas, nº 8 e nº 10, alertaram erro de digitação na questão, o que foi corrigido.

Gráfico 65 – Segunda Rodada Delphi: Q39 – 32 – Em sua opinião, qual dos itens a seguir nunca deveria deixar de receber financiamento da UFBA: [...]. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021

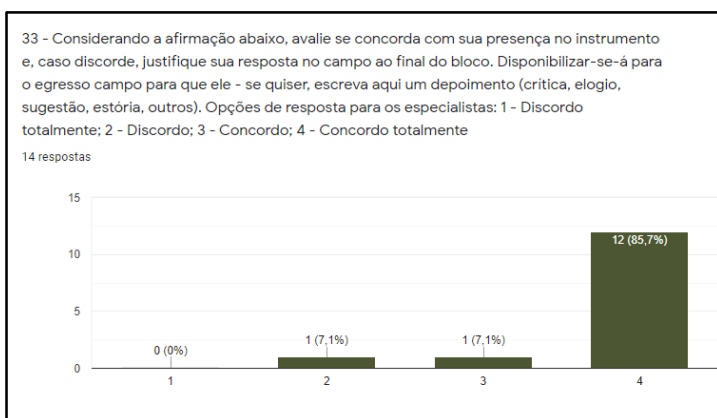


Fonte: elaboração própria

4.2.12 Depoimento

O bloco que foi criado para obtenção de *feedback* do egresso, com possibilidade de inserção de texto, a proposta desse bloco foi lançada na segunda rodada, como novidade, para ser analisada pelos especialistas.

Gráfico 66 – Segunda Rodada Delphi: Q40 – 33 – Disponibilizar-se-á para o egresso campo para que ele – se quiser, escreva aqui um depoimento [...]. Ocorrida entre 14 de setembro e 4 de outubro de 2021



Fonte: elaboração própria

A questão acima obteve o percentual de 92,8% de aprovação (13 especialistas), porém, levando em consideração o ponto abordado pelo especialista nº 1 que informou: “caso faça opção por respostas deste tipo (abertas), avalie cuidadosamente a capacidade de analisar o montante de respostas que poderá aparecer”, o comentário dele foi complementado pelo do especialista nº 2 que disse: “não se aplica, entretanto, sugiro limitar espaço para resposta para

não ficar muito longa”. Dessa forma, utilizamos um campo de resposta reduzido para evitarmos textos longos que possam embarçar a análise da IES.

4.3 RESULTADOS

A análise estatística, utilizando o Coeficiente Alpha de Crombach, nos trouxe o valor de 0,9166 – ou seja, de aproximadamente 92% na segunda rodada, o que em relação ao percentual da primeira rodada, de aproximadamente 87%, significou o aprimoramento do questionário dada a elevação do percentual, indicando nível de maturidade maior do que o da primeira, mesmo tendo 4 (quatro) especialistas a menos na segunda. Também colaborou para a ideia de maturidade o fato de que todas as variáveis analisadas receberam aprovação final superior a 71%, acima dos 51% desejados no início da pesquisa. A ausência de discordâncias e/ou novas complementações por parte dos especialistas indicou aprovação do construto final.

Nossa crença de que as variáveis na segunda rodada teriam análise mais célere do que na primeira, por conta das questões aprovadas com unanimidade pelos especialistas na rodada anterior não se confirmou, pois em alguns casos foi necessário o cruzamento de informações tanto das contribuições da segunda rodada, assim como revisitação as observações da rodada anterior. Além disso, foi necessário recorrer a novas literaturas e rever aquelas já estudadas para aplacar os questionamentos dos colaboradores da pesquisa, sendo corrigido ou fortalecido pontos abordados, bem como reavaliar posições com base nas novas informações recebidas.

Não foi possível estabelecer novas análises com base na estatística descritiva, o que levou ao uso exclusivo do Coeficiente Alpha de Crombach como ferramenta de verificação, que se mostrou eficaz em mostrar a maturidade das questões, indicando melhoria entre as fases. Ainda assim, fica a recomendação para realização de estudos na área da estatística para qualificar uma obra dessa monta.

Com base nas indicações dos especialistas, foi padronizada a redação das variáveis do questionário.

Oriundo do aprendizado das rodadas do Método Delphi aplicados nesta pesquisa, tivemos ensinamentos que utilizamos nesse questionário e utilizaremos em futuros, que elencamos para apreciação do leitor, a seguir:

- Evite tratar todos os egressos de forma igual, pois temporalmente, cada graduado foi à sua época, submetido a um Plano de Desenvolvimento Institucional diferente, que por sua vez é decorrente de situações políticas e legislações variadas;
- Padronize os textos das questões a serem apresentadas para dirimir eventuais conflitos de compreensão;
- Afaste-se de termos genéricos, vagos, ou que possam carregar subjetividade;
- Use textos explicativos, como legendas ou preâmbulos em cada bloco de perguntas, para facilitar a compreensão dos egressos, principalmente em pontos onde o conhecimento prévio sobre determinado assunto é importante para captação da resposta.

Percebemos que mesmo nas variáveis onde havia aprovação unânime, encontrávamos comentários dos especialistas com ressalvas, recomendações e aconselhamentos.

O construto²⁶ definitivo resultante das rodadas de interação é exibido no quadro 6, abaixo e informou quão adequada foi a escolha do Método Delphi para essa abordagem. O enriquecimento desta obra com as novas referências e colaborações dos especialistas se constituiu num “divisor de águas”, para o pesquisador e internalizado para o nível profissional. Ter consultado *experts* de determinados assuntos e convergi-los para o desenvolvimento de um produto comum e de possível adaptação e uso pelas IES, foi uma experiência inesquecível.

Quadro 6 – questionário final

Dimensão	Variável	Opções de respostas
Estabelecendo perfis de egressos	1 - Informe sexo?	Masculino; Feminino; Prefiro não dizer.
	2 - Informe gênero.	Heterossexual; Bissexual; Gay; Lésbica; Queer; Transexual; Transgênero; Travesti; Prefiro não dizer.
	3 - Informe quantos anos tem. (apenas números).	Texto de resposta curta.
	4 - Informe como se declara.	Amarelo(a); Branco(a); Indígena; Preto(a); Pardo(a); Prefiro não dizer.
	5 - Informe a graduação concluída na UFBA.	Aparece guia pendente para escolha do último curso de graduação em que o egresso colou grau.
	6 - Informe se trabalha na área da graduação que concluiu.	Sim; Não; Em parte.
	7 - Informe faixa salarial. (SM = Salário mínimo = R\$ 1.100,00).	Sem rendimento; De 0 a 1/2 SM; De 1/2 a 1 SM; De 1 a 2 SM; De 2 a 5 SM; De 5 a

²⁶ O modelo final gerado pelo autor está disponível no Apêndice C.

		10 SM; De 10 a 20 SM; Acima de 20 SM.
	8 - Informe modalidade de cotas que utilizou para ingressar na UFBA.	Aparecem as opções de ampla concorrência (não usei cotas) e todas as cotas disponíveis para ingresso na UFBA.
	9 - Informe o tipo de instituição em que fez a maior parte do ensino fundamental e médio.	Escola Pública; Escola Privada.
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA	10 - Informe grau de conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFBA.	Não se aplica (Desconheço); Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo.
	11 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a UFBA desempenha papel relevante para o desenvolvimento social, econômico e cultural da Bahia e da região".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	12 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a UFBA proporciona o avanço do conhecimento, produz bens simbólicos e materiais e oferta serviços que transformam a vida das pessoas.	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	13 - Informe o grau de concordância com a afirmação "o convívio universitário na UFBA ajudou a aprimorar valores, normas e hábitos éticos e de responsabilidade social e coletiva.	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
Políticas para ensino, pesquisa e extensão	14 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a política de cotas na UFBA, possibilita o acesso de camadas sociais historicamente excluídas da universidade".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	15 - Informe o grau de concordância com a afirmação "os programas que fornecem bolsas e auxílios proporcionam o apoio a permanência estudantil na UFBA".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	16 - Informe o grau de concordância com a afirmação "os componentes curriculares cursados na graduação foram fundamentais à minha formação profissional".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	17 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a ação acadêmica da pós-graduação na UFBA respalda o reconhecimento da instituição no país".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	18 - Informe o grau de concordância com a afirmação "as atividades de extensão ofertadas pela UFBA foram proveitosas à minha formação profissional".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	19 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a pesquisa, a criação e a inovação tecnológica na UFBA respalda o reconhecimento da instituição no país".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Responsabilidade social	20 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua renda".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	21 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua inclusão na sociedade".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	22 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua percepção de importância da defesa do patrimônio cultural e artístico".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	23 -Informe o grau de concordância com a afirmação "a graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua percepção em prol da defesa do meio ambiente".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	24 - Informe o grau de concordância com a afirmação" a graduação em que se formou na UFBA o preparou para o mundo do trabalho".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
	25 - Informe o grau de concordância com a afirmação " a UFBA o estimula a continuar sua formação através de um de seus cursos de pós-graduação".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
Comunicação com a sociedade	26 - Avalie a frequência com que obtém informações da UFBA pelos canais a seguir: Portal da UFBA; Sites das Pró-Reitorias da UFBA; Sites das Superintendências da UFBA; Site de seu curso de graduação na UFBA; Sites de Pós-graduação da UFBA; Repositório Institucional (RI) da UFBA; E-mails da UFBA; Ligação telefônica para setores da UFBA; Edgardigital; Redes Sociais da UFBA.	Nunca; Raramente; Ocasionalmente; Frequentemente; Sempre.
	27 - Informe o grau de concordância com a afirmação "como egresso da UFBA, gostaria de realizar cadastro em Portal do Egresso, para manter contato com a universidade".	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo	28 - Avalie o corpo docente da graduação que concluiu quanto aos seguintes fatores: Competência técnica (habilidade em desenvolver as aulas e demonstrar o domínio dos conteúdos das disciplinas); Competência relacional (capacidade em se relacionar com os alunos e propiciar um clima adequado para a aprendizagem); Competência didática (capacidade de transmitir conteúdos e organizar as atividades em sala de aula); Compromisso (atenção aos alunos e disposição para cumprir o planejamento apresentado no início do semestre); Atualização (adaptação às novas realidades, busca atualizar os conteúdos ministrados).	Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo.

	29 -Avalie o corpo técnico que lhe atendeu na secretaria ou núcleo de atendimento estudantil na graduação que concluiu, quanto a: Assiduidade (disponibilidade lhe atender); Responsabilidade (cumpre seus compromissos e obrigações); Capacidade de iniciativa (capacidade de ir além do que lhe era demandado, buscando alternativas para soluções, novas informações); Competência técnica (habilidade em resolver as demandas solicitadas); Competência relacional (capacidade em se relacionar com os alunos e propiciar um clima adequado para o atendimento)	Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo.
Infraestrutura física	30 - Avalie a infraestrutura física da UFBA, quanto a: Salas de aula; Laboratórios; Bibliotecas; Acervos de livros; Restaurante Universitário; Fornecimento de internet; Ônibus universitário (Buzufba); Cinema da UFBA; Quadras e campos de esporte; Teatro da UFBA (Teatro Martim Gonçalves); Museus da UFBA; Maternidade Climério de Oliveira (MCO); Serviço Médico Rubens Brasil (SMURB); Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES)	Não se aplica (não estive na estrutura avaliada); Péssima; Ruim; Regular; Boa; Ótima.
	31 -Avalie os ambientes de atendimento aos estudantes, como: Secretaria de curso (limpa, sinalizada, organizada, confortável); Núcleo de atendimento aos estudantes da unidade acadêmica (limpo, sinalizado, organizado, confortável); Gabinete da coordenação de colegiado (com privacidade, limpo, sinalizado, organizado, confortável); Gabinete da chefia de departamento (com privacidade, limpo, sinalizado, organizado, confortável); Gabinete da Direção da Unidade (com privacidade, limpo, sinalizado, organizado, confortável); Secretaria da Direção da Unidade (limpa, sinalizada, organizada, confortável); Creche UFBA (limpa, sinalizada, organizada, confortável); Superintendência Acadêmica - antiga SCG (limpa, sinalizada, organizada, confortável)	Não se aplica (não estive na estrutura avaliada); Péssima; Ruim; Regular; Boa; Ótima.
Planejamento de avaliação	32 - Informe o grau de concordância com a afirmação "acredito ser importante, como graduado(a), avaliar a UFBA e o curso que fiz para aprimorá-los	Escala <i>likert</i> com variação de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).
Políticas de atendimento aos estudantes	33 - Enquanto era aluno/a, avalie seu nível de conhecimento dos seguintes documentos institucionais: Carta de Serviços ao Cidadão da UFBA; Estatuto e Regimento da UFBA; Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da UFBA	Não se aplica (desconhecia a existência); Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo.

	34 - Avalie a operacionalização das seguintes políticas empreendidas para UFBA, como: Programa de cotas; Programa de Permanência; Residência Universitária; Restaurante Universitário; Ônibus universitário (Buzufba); Creche UFBA;	Não se aplica (não utilizei a política avaliada); Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo.
	35 - Avalie os serviços prestados pelas seguintes instâncias da UFBA: Secretaria do curso em que graduei; Coordenação do colegiado do curso de em que graduei; Núcleo de atendimento ao estudante da unidade onde me graduei; Superintendência de Administração Acadêmica (antiga SGC); Superintendência de Ensino à Distância; Pró-Reitoria de Assistência Estudantil; Pró-Reitoria de Ensino de Graduação; Serviço Médico Rubens Brasil (SMURB); Bibliotecas; Laboratórios de análises clínicas	Não se aplica (não utilizei este serviço); Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo.
Sustentabilidade financeira	36 - Avalie a operacionalização da gestão financeira e orçamentária da UFBA sobre os seguintes pontos: Infraestrutura de salas de aulas (recursos de multimídia, ar condicionado, espaço); Infraestrutura tecnológica (fornecimento de internet, computadores, sistemas e aplicações para uso acadêmico); Políticas de ações afirmativas; Políticas de permanência; Construção de novas estruturas; Manutenção e reforma de estruturas em uso; Investimento em fontes de energia renováveis; Preservação do meio ambiente ao seu redor	Não se aplica (não tenho como opinar a respeito); Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo.
	37 -Avalie o grau de importância que atribui aos itens a seguir para recebimento de financiamento na UFBA: Infraestrutura de salas de aulas (recursos de multimídia, ar condicionado, espaço); Infraestrutura tecnológica (fornecimento de internet, computadores, sistemas e aplicações para uso acadêmico); Políticas de ações afirmativas; Políticas de permanência; Construção de novas estruturas; Manutenção e reforma de estruturas em uso; Investimento em fontes de energia renováveis; Preservação do meio ambiente ao seu redor; Qualificação de seus trabalhadores; Pesquisa, criação e inovação tecnológica; Comunicação com a sociedade	Não se aplica (não tenho como avaliar); Menos importante; Importante; Mais importante.
Depoimento	38 - Aqui você poderá expressar algo como: crítica, elogio, sugestão, declaração, breve estória, outros. (Opcional).	Texto de resposta curta.

Fonte: elaboração própria.

Após ajustes e correções que culminaram no questionário final, vide acima, foi realizado envio do construto em conjunto com o relatório da II Rodada Delphi aos especialistas, em 27 de outubro. Foi disponibilizado sete dias para que visualizassem os arquivos, o analisassem, e enviassem críticas, perguntas, declarações e/ou posicionamentos antes da finalização da pesquisa. Enviamos três mensagens de lembrete aos especialistas para estímulo.

Findado o prazo, não houveram manifestações, culminando na presumida consolidação e validação do questionário, que finalizado foi destinado²⁷ à AC da UFBA, tanto para Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que lida com graduados, bem como à Presidência da Comissão Própria de Avaliação da universidade, com disponibilização do pesquisador para dirimir dúvidas. Espera-se que os setores, após verificação do conteúdo, deem destino ao construto.

²⁷ Veja comprovantes de envio a esses órgãos no Apêndice E.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que mesmo nos processos avaliativos, com o advento da criação do Sinaes, normatizando a questão, via lei federal, os egressos – na maioria das IES, continuam apartados ou alheios aos processos avaliativos de consulta e sem voz nessas instituições educacionais.

A mudança no paradigma de ouvir e manter com o egresso uma relação de vínculo mais efetivo, tendo-o como peça-chave para o aprimoramento contínuo das IES, é uma medida que cresce entre as instituições, principalmente em nível internacional e no Brasil, por algumas universidades, mais em função da obediência ao princípio da legalidade do que por uma crença natural na força de colaboração que os graduados podem proporcionar.

Visitada a teoria, se tentou encontrar um ponto de apoio em meio a história da Gestão Universitária no Brasil, para a possibilidade de que a ruptura entre as IES e o egresso tivesse ocorrido, mas não encontramos. O que nos levou a crer que na verdade ela nunca existiu, considerando que a instituição universitária tinha no egresso o resultado de suas ações, ainda assim não se preocupava com seu destino ou o que este pensava dela. Tendo a IES considerado o graduado a partir do momento em que a ação Estatal se manifestou indicando sua importância, por meio da Avaliação Institucional, muito embora sua ação esteja mais atrelada ao controle do que ao aprimoramento dessas instituições de ensino.

Como peça na política de avaliação para obtenção da qualidade educacional – conceito subjetivo e que normalmente deriva das concepções do grupo dominante que está no controle do aparelho do Estado brasileiro, a Avaliação Institucional oriunda de iniciativas como Paiub e Paru, foram alçada de ideias desejáveis à política pública, através do Sinaes. A partir desse último, é que as IES vêm tomando medidas para obterem a aprovação do INEP. Entretanto, a aparente falta de sanções contra aqueles que não atenderam os requisitos de aprovação nas avaliações, representa um fator de enfraquecimento na cultura avaliativa nas IES. Ainda assim, com o Sinaes, o egresso universitário passou a ser pesquisado, ouvido e visto como mais um agente verificador da efetividade institucional.

Os graduados são um fator importante e que encontra aderência na lei ensejadora de política pública de monitoramento desse público. Para saber o que acharam da experiência que obtiveram, enquanto estiveram na instituição, ouvindo o que têm a dizer sobre sua *alma matter*, se elaborou questionário de avaliação do perfil, da atuação profissional do egresso de graduação da UFBA, indicando-o para autoavaliação institucional, em consonância com o Sinaes.

Havendo carência de referências ou de sistematização que as organize e as torne acessíveis para que embasem e fomentem o diálogo e discussão sobre o assunto se buscou nesta obra ajudar a discussão, fomentando material para este fim, tendo como resultado entregar um instrumento de pesquisa com o graduado, meta atingida graças à participação de especialistas que fizeram parte das rodadas da técnica Delphi.

O método Delphi, como técnica de coleta de dados, foi o instrumento que permitiu realizar a coleta de dados com o rol de especialistas nas áreas aqui estudadas. Apesar de se ter iniciado a coleta com 18 (dezoito) especialistas, terminamos com 14 (quatorze), diminuição que foi sentida no processo, mas que não invalidou a análise e resultado.

Entre as rodadas de avaliação, ocorreu a constatação do pressuposto de que a Universidade Federal da Bahia não possui sistemática institucional, em operação, que enseje identificar a contribuição advinda dos seus graduados em sua autoavaliação, pois descobrimos que a UFBA dispõe apenas do SIAV, que tem atuação avaliativa limitada. Também tivemos a constatação da hipótese de que os especialistas acreditavam que os egressos queiram e tenham a contribuir ao processo de autoavaliação da universidade.

Por fim, realizo a provocação de que precisamos ter em mente que os graduados, seja pela UFBA, ou demais IES – foram provenientes dos mais variados cursos dentre centenas, e provavelmente hoje, são profissionais experimentados e amadurecidos (engenheiros, economistas, médicos, museólogos, comunicadores, historiadores, sociólogos, etc.), com as mais diversas atuações nos setores público e privado, não sendo difícil que alguns possam inclusive fazer parte dos quadros funcionais das instituições a serem avaliadas como técnicos, professores e terceirizados. Portanto é possível crer que, com o conhecimento que adquiriram na universidade, consigam avaliar a instituição pela qual passaram.

Precisamos ouvir os egressos universitários de nossas instituições, para além de se satisfazer o princípio da legalidade que se impõe a isso, saber o que pensam ou até o que não quiserem expressar, já que até a omissão deles é também uma escolha que deve ser interpretada pelos pesquisadores das universidades brasileiras. Também digo que o corpo discente ativo também pode ser acionado para responder mais do que normalmente lhe é indagado, não sendo este o foco da pesquisa.

Destacamos que para usar o instrumento nos egressos da UFBA, se recomenda consultar o Conselho de Ética da instituição, e uma vez obtendo seu aval, que seja lançada a pesquisa em meio a população a ser inquerida. Em tempo, ressalte-se o fato de que se faz necessário

elaboração de termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE, para envio em meio ao questionário a ser destinado aos graduados, para obtermos deles a autorização de uso de suas informações.

É notório que os investimentos públicos governamentais, principalmente no período de 2003 a 2014, fizeram com que o número de estudantes crescesse nas universidades, ao passo que também cresceu o número de novas instituições para suprirem as demandas reprimidas da sociedade. Todavia muitas discussões vêm surgindo sobre as políticas de governo para as Universidades Públicas Federais e, eventualmente sobre os rumos que o Ensino Superior no Brasil vem tomando no atual contexto educacional brasileiro, enquanto essas instituições veem minguar os recursos que lhes são destinadas, ano após ano, numa espécie de asfixia em seu financiamento. E num momento como esses é que a administração pública precisa se ancorar na sociedade para qual abnegadamente serve. E que forma melhor de realizar isso, não sendo por acessar o coração daqueles que após atuarem como alunos saíram da instituição para exercerem suas profissões, retornando a sociedade? Assim um questionário para a IES ser avaliada por seus graduados é material importante a disposição da IES e da AC da UFBA para saber o que se passa em suas mentes e corações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.A.B. de. *As contribuições da avaliação dos cursos de graduação para a melhoria da qualidade da educação superior*. RI UFBA. Salvador. BA. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9019>>. Acessado em: 17 fev. 2021. p. 38-69
- ANTUNES, M. M. *Técnica Delphi: metodologia para pesquisas em educação no Brasil*. Revista de Educação PUC-Campinas. P.63-71. 2014. 10p. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2616>> P.63-71. Acesso em: 25 jan. 2021.
- BATISTA, M. E. *Possibilidades de (des) articulações entre autoavaliação e avaliação institucional externa no marco do Sinaes*. 2020. 381 f., il. Tese (Doutorado em educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/38947>> Acessado em 24 mar. 2020.
- BOAVENTURA, E. M. *Universidade e Multiversidade*. Rio de Janeiro – RJ. Editora Tempo Brasileiro. 1986.
- BOTH, I. J. *Avaliação Institucional : agente de modernização administrativa e da educação*. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*: v. 3 n. 1 (1998). p. 33-42. Disponível em: < <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/968/965> >Acessado em 29 ago. 2020
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. *Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância: recredenciamento, transformação de organização acadêmica*. Brasília. DF. 2007. 46p. Disponível em: < https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf>. Acessado em: 28 de abr. 2021.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. *Processo de Avaliação*. Brasília. DF. Disponível em: < <http://inep.gov.br/processo-de-avaliacao>>. Acessado em: 28 de abr. 2021.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)*. Inep. Brasília. 2015. p. 21 – 60.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Avaliação Externa in loco de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação (Avaliação in loco)*. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco>> Acessado em: 09 de mai. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 300 de 30 de janeiro de 2006: Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES*. Atual. Brasília. 2006. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/download/superior/2006/avaliacao_institucional/Portaria_n300_30_01_06.pdf>. Acessado em: 01 de mar. de 2020.
- BRASIL, Presidência da República. *Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007: Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm> Acessado em: 20 mai. de 2021.
- BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990: Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das*

- fundações públicas federais*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18112cons.htm>. Acessado em 05 de set. de 2021.
- BRASIL, Presidência da República. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acessado em: 26 de fev. de 2020.
- BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências*. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acessado em 05 de set. de 2019.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. *O conceito histórico de desenvolvimento econômico*. EESP/FGV. 2008. 46p. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2008/08.18.ConceitoHist%C3%B3ricoDesenvolvimento.31.5.pdf>> . Acessado em 20 de out de 2021. P.1-5.
- CARVALHO, H. A. de; OLIVEIRA, O. S. de; LIMA, I. A. de. *Avaliação Institucional em uma universidade pública brasileira multicâmpus: processos e desafios na qualificação da gestão*. Campinas. Sorocaba SP. Vol. 23. n. 1, p. 217-243. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/VMXCsBtGnZXR9rYmGZTTtKD/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 13 de set. de 2021.
- COELHO, M. do S. da C. *Nas Águas o Diploma: O Olhar dos Egressos sobre a Política de Interiorização da UFPA em Cametá-PA*. Cametá-Pa. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. SP. 2008. 330 p. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/10046>>. Acessado em: 22 de fev. de 2020. p. 104-111; 228-232.
- COSTA, E. M. de M. B.; RIBEIRO, C. M; e VIEIRA, R. B. B. *Avaliação em movimento: do PAIUB ao PGE o caso da Universidade Federal de Goiás*. Revista da Avaliação da Educação Superior. SP. 2010, v. 15, n. 3. p. 87-108. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000300005>>. Acessado em: 08 out. 2021.
- CUNHA, L. A. *A universidade crítica: o ensino superior, na república populista*. 3ª Edit. São Paulo. Editora UNESP. 2007. 128p-210p
- CUNHA, L. A. *A universidade temporã: o ensino superior, da colônia à Era Vargas*. 3ª Edit. São Paulo. Editora UNESP. 2007.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Artmed. 2. ed. RS. 2007. 248 p. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf>. Acessado em 12 out. 2021
- INEP. *Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a distância: Recredenciamento, Transformação de Organização Acadêmica*. Editora do INEP/MEC. Brasília-DF. 2017. 46p. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf>. Acessado em: 29 de ago. de 2021.
- INEP. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES*. Vol.3. INEP. Brasília-DF. 2015. 75p. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES+->>

+Sistema+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Vol+3/4aa14291-0451-4017-b280-19f313eb4116> Acessado em: 05 de set. de 2021.

FÁVERO, M. de L. de A. *Universidade do Brasil: das origens à construção*. 2. ed. UFRJ. RJ. 2010. 200 p.

FOLLADOR, M. L. *Comunicação social como instrumento para a gestão dos recursos hídricos: uma análise da experiência de uma organização pública - o caso SRH- Bahia*. RI UFBA. 2007. 127P. 60P-80P

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORDON, T. J. *The Delphi method*. AC/UNU Millennium Project, 1994. Disponível em: <http://www.gerenciamento.ufba.br/downloads/delphi_method.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

GUMBRECHT, H. U. *Avaliação Institucional II*. In: *A USP e seus desafios: I Fórum de Políticas Universitárias: módulos 2 e 3. Anais*. São Paulo. Edusp. 2001. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=CACkJSszIzQC&pg=PA9&lpg=PA9&dq=gUMBRECHT,+Hans+Ulrich.+Avalia%C3%A7%C3%A3o+Institucional+II.&source=bl&ots=bI2CZIt9IA&sig=ACfU3U1aTEPMfX3bwAjtD4Eu00zk5HAwqQ&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwi5zb7GrO3nAhXPm-AKHcxcDioQ6AEwAHoECAsQAQ#v=onepage&q&f=true>>. Acessado em: 25 de fev. de 2020. p. 13-24.

KAMAKURA, W; MAZZON, J.A. *Crerios de estratificao e comparao de classificadores socioeconmicos no Brasil*. RAE-Revista de Administrao de Empresas. FGV/EAESP. Scielo. 2016. 16p. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/XJy5FwjHxmMfV6yDPhPXNxf/?lang=pt>>. Acessado em 29 de ago. de 2021.

KERR, C. *Os usos da Universidade: Universidade em questo*. 15ª Ed. Braslia – DF. Editora Universidade de Braslia. 2005.

LEITE, D. *Avaliao Institucional, Reformas e Redesenho Capitalista das Universidades*. In: SOBRINHO, J. D.; RISTOFF, D. I (orgs). *Avaliao e Compromisso Pblico: a Educao Superior em Debate*. Florianópolis. SC. Insular. 2003. p. 53-76

MACHADO, A. de S. *Acompanhamento de Egressos: caso CEFET-PR – Unidade Curitiba*. PR. 2001. 154p. Dissertao (Mestrado em Engenharia de Produao). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81600>>. Acessado em 24 de fevereiro de 2020.

MARBACK NETO, G. *Avaliao: instrumento de gesto universitria*. Vila Velha, ES. Hoper. 2007.

MARCOVITCH, J. *A universidade (im)possvel*. So Paulo. SP. Futura. 1998.

MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. de. *Mtodo DELPHI: caracterizao e potencialidades na pesquisa em Educao. Proposies* (e-ISSN 1980-6248). Scielo. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>> . P. 390-415 Acesso em: 18 jan. 2021.

MASSAROLI, A.; MARTINI, J. G.; LINO, M. M.; et. al. *Mtodo Delphi como referncia metodolgica para a pesquisa em Enfermagem*. Scielo Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/7Q7Xg6BBXBtXgmvxyYtjNTG/?lang=pt>> Acessado em: 02 jul. 2021.

- MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; CUNHA, J. A. C. da. *Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias*. DOI: 10.5902/198346596243. Revista de Administração da UFSM. Santa Maria. RS. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307747347_Um_estudo_sobre_as_caracteristicas_do_metodo_Delphi_e_de_grupo_focal_como_tecnicas_na_obtencao_de_dados_em_pesquisas_exploratorias>. Acesso em: 01 fev. 2021.
- LUBISCO, N. M. L; VIEIRA, S. C. *Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses*. 6. ed. EDUFBA. BA. 2019. 158 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29414>> Acesso em: 10 out. 2021.
- NICOT, Y. E.; CARDOSO, N. A.; SOUZA, J. S. S. de. *Método de análise e validação das investigações de educação em ciências: critérios dos especialistas*. Revista Amazônica de Ensino de Ciências. ISSN: 1984-7505. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/234> P. 228-238. Acesso em: 25 jan. 2021.
- OLIVEIRA, G. R. de, MOLINA, W. de S. L. *Canais de comunicação entre a universidade e a sociedade: foco nas demandas das comunidades locais*. RTS. ISSN: 1984-3526. PR. 2020. 287p.-306p. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8994>>. Acessado em 21 de out. de 2021.
- PAIXÃO, R. B. *Avaliação de impacto de mestrados profissionais: contribuições a partir da multidimensionalidade e da negociação*. RI UFBA. Salvador. BA. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24606>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- PAUL, J.J. *Algumas reflexões sobre as relações entre o ensino superior e o mercado de trabalho no Brasil. Documento de trabalho 8/89*. NUPES. USP. 1989. 60p. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt8908.pdf>>. Acessado em: 25 de fev. de 2020.
- PAUL, J.J. *Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional*. Caderno CRH. 2015. p. 309-326. Disponível em <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=347641520005>>. Acessado em: 15 de jan. de 2020.
- POLIDORI, M. M.; RETTL, A. M. de M.; MORAES, M. C. B.; CASTRO, M. C. L. de. *Políticas de avaliação da educação superior brasileira*. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 36, n. 1. 2011. p. 253-278. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9545/11523>>. Acessado em 07 out. 2021.
- QUEIROZ, T. P. *O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação*. UFMG. MG. Dissertação (Escola de Ciência da Informação). 2014. 202p. 52p-68p. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9PRKWC>>. Acesso em 21 de fev. de 2020.
- RIBEIRO, D. de A. *Trajetória institucional da universidade brasileira – a UFBA como reflexo e modelo*. UFBA. BA. Tese (Escola de Administração). 2011. 294p. p. 80-173. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24533>>. Acesso em: 29 nov. 2020.
- RISTOFF, D. I. *Algumas Definições de Avaliação*. In: SOBRINHO, J. D.; RISTOFF, D. I (orgs). *Avaliação e Compromisso Público: a Educação Superior em Debate*. Florianópolis. SC. Insular. 2003. p. 21-33.

SANDER, B. *Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento*. Brasília – DF. Editora Líder Livros. 2007.

SOBRINHO, J. D. *Avaliação da Educação Superior Regulação e emancipação*. In: SOBRINHO, J. D.; RISTOFF, D. I (orgs). *Avaliação e Compromisso Público: a Educação Superior em Debate*. Florianópolis. SC. Insular. 2003. p. 35-52

UFBA. *A Universidade empenhada em fortalecer a cultura da autoavaliação*. Edgardigital UFBA (artigo). BA. 2017. Disponível em: <<http://www.edgardigital.ufba.br/?p=4100>>. Acessado em 22 de out de 2021.

UFBA. *Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal da Bahia. EDUFBA*. Salvador-BA. 2010. 108p. Disponível em: <https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf>. Acessado em 12 de set. de 2021.

UFBA. *PDIufba: Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016*. EDUFBA. Salvador-BA. 2012. 84p. Disponível em: <https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/pdiufba_2012-16_0.pdf>. Acessado em 01 de mar. de 2020.

UFBA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022*. EDUFBA. Salvador-BA. 2017. 161p. Disponível em: <<https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-2018-2022.pdf>>. Acessado em 06 de set. de 2021.

UFBA. *Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (stricto sensu)*. UFBA. BA. 2014. 40p. 1p-7p. Disponível em: <https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/REGPG_Revisado_Resolucao_03_2017.pdf>. Acessado em 24 de out de 2021.

UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação*. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. USP. São Paulo. SP. 1998. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>. Acessado em: 26 de fev. de 2020.

USP. *Por uma melhor comunicação da USP com a sociedade*. Jornal USP. SP. 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/por-uma-melhor-comunicacao-da-usp-com-a-sociedade/>>. Acessado em 21 de out de 2021.

APÊNDICE A – I Rodada Delphi: questionário inicial.

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

Prezado(a) Especialista,

Seja bem-vindo(a) a primeira rodada do método Delphi para consolidação e validação de instrumento de avaliação que utilizará o feedback de egressos da Universidade Federal da Bahia. Suas contribuições serão de extrema importância para esta pesquisa.

As respostas não serão identificadas, garantindo seu anonimato.

SOBRE O QUESTIONÁRIO:

- 1 - As questões se baseiam nas dimensões indicadas pelo INEP;
- 2 - O questionário é formado por 31 questões fechadas e 11 abertas, em 12 blocos;
- 3 - Cada questão tem as seguintes opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente;
- 4 - Ao final de cada bloco existe um campo destinado a justificativas/sugestões para: alteração, inclusão, remoção), das eventuais discordâncias sobre as questões apresentadas;
- 5 - Em caso de não haver discordâncias com as questões apresentadas em cada bloco, por gentileza, no campo ao final de cada, escreva "não se aplica".

Desde já agradeço a sua atenção e participação.

Atenciosamente,
Patrick da Silva

*Obrigatório

Sobre o(a) Especialista

1. Você é ou foi? (pode escolher mais de uma opção) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Avaliador(a) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- Pesquisador(a) ou participante de grupo de pesquisa sobre egressos universitários
- Pesquisador(a) ou participante de grupo de pesquisa sobre avaliação institucional
- Pesquisador(a) ou participante de grupo de pesquisa sobre gestão universitária
- Ter exercido função gratificada em Instituição de Ensino Superior (coordenador(a) de colegiado, chefia de departamento, outro)
- Ter exercido cargo de direção em Instituição de Ensino Superior (pró-reitor(a), reitor(a), superintendente, outro)

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

2. Há quanto anos lida ou pesquisa o assunto (egressos universitários; ou avaliação institucional; ou gestão universitária)? *

Marcar apenas uma oval.

- 17 +
 11-16
 6-10
 3-5
 até 3

Instrumento
para
egressos

A seguir, iniciaremos a análise sobre as possíveis questões que virão a constituir o instrumento para pesquisa com egresso da graduação. Por gentileza, analise as questões e caso haja discordâncias ao final do bloco as insira para verificação.

Dados socioeconômicos

Dados socioeconômicos



21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

3. 1- Considerando a pergunta a seguir, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco.
"1 - Qual seu gênero?" Respostas: () Feminino; () Masculino; () Não binário. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

4. 2 - Considerando a pergunta a seguir, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco.
"2 - Quantos anos tem? Respostas: () 70+; () 60-69; () 50-59; () 40-49; () 35-39; () 30-34; () 25-29; () 20-24; () até 19." *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

5. 3 - Considerando a pergunta abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco.
3 - Com base na classificação do IBGE, qual é a sua cor/raça? () Amarelo; () Branca () Indígena; () Negra; () Parda. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

6. 4 - Considerando a pergunta abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco.
4 - Qual foi o curso em que se formou? (opte pelo último curso em que se formou) Aparece a relação existente de cursos de graduação da UFBA, para escolha do egresso. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

7. 5 - Considerando a pergunta abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco.
5 - Trabalha na área em que se formou na UFBA? () Sim () Não *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

8. 6 - Considerando a pergunta abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco.
6 - Qual a sua remuneração salários mínimos (Salário mínimo = R\$ 1.100,00)
Faixas: Acima de 20 SM; De 10 a 20 SM; De 4 a 10 SM; De 2 a 4 SM; Até 2 SM *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

9. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA

Sede da Reitoria da Universidade Federal da Bahia.



21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

10. 7 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 7 - Sobre a Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA, avalie. 7.1 - Acredito que a Universidade Federal da Bahia concretiza sua missão institucional para com sua comunidade acadêmica e sociedade. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

11. 7 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 7.2 - Acredito que as ações empreendidas pela UFBA estão de acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

12. 7 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 7.3 - Acredito ter desenvolvido durante meu convívio universitária na UFBA valores, normas e hábitos éticos e de responsabilidade pessoal e coletiva. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

13. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Políticas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão

Abertura do Congresso UFBA 2019, no Salão Nobre da Reitoria - antes da pandemia causada pela Covid-19.



21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

14. 8 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 8 - Sobre as políticas da UFBA voltadas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, avalie o seguinte item: 8.1 - Meu ingresso no curso de graduação transcorreu normalmente. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

15. 8 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 8 - Sobre as políticas da UFBA voltadas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, avalie o seguinte item: 8.2 - Minha permanência no curso de graduação transcorreu sem problemas. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

16. 8 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 8 - Sobre as políticas da UFBA voltadas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, avalie o seguinte item: 8.3 - Percebi na UFBA boas práticas de incentivo a pesquisa ou iniciação científica, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento artístico e cultural. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

17. 8 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 8 - Sobre as políticas da UFBA voltadas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, avalie o seguinte item: 8.4 - Os congressos, seminários, cursos e demais eventos de extensão realizados na UFBA contribuíram para minha formação. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

18. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Responsabilidade social

Sobre a responsabilidade social da UFBA para com seus ex-alunos avalie.



21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

19. 9 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 9 - O curso no qual você se formou contribuiu para seu desenvolvimento econômico. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

20. 10 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 10 - Os conhecimentos adquiridos durante sua estadia universitária na UFBA contribuíram para sua inclusão na sociedade. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

21. 11 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 11 - Minha vivência universitária na UFBA contribuiu para meu entendimento sobre a importância da defesa do patrimônio cultural. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

22. 12 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 12 - Os conhecimentos adquiridos no curso no qual você se formou na UFBA estimularam sua sensibilidade em prol da defesa do meio ambiente. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

23. 13 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 13 - O curso no qual você se formou na UFBA o preparou para o mundo do trabalho. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

24. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Comunicação com a sociedade

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

Portal da UFBA - www.ufba.br

25. 14 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 14 - Avalio que a UFBA, de forma transparente, se comunica com seu público interno e externo com informações relevantes ao conhecimento da sociedade. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

26. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

As políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFBA.



27. 15 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 15 - Sobre políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo, avalie. 15.1 - Considero como de alto nível o preparo e capacitação do corpo docente do curso que concluí. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

28. 15 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 15 - Sobre políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo, avalie. 15.2 - Considero como de alto nível o preparo e capacitação do corpo técnico que me atendeu na UFBA. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
		<input type="radio"/>	Concordo totalmente

29. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Infraestrutura física

Sala de aula no PAF III.



21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

30. 16 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 16 - Sobre a infraestrutura física da UFBA avalie. 16.1 - As salas de aula e laboratórios da UFBA contribuíram adequadamente para minha formação
Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

31. 16 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 16 - Sobre a infraestrutura física da UFBA avalie. 16.2 - As bibliotecas da UFBA contribuíram adequadamente para minha formação Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

32. 16 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 16 - Sobre a infraestrutura física da UFBA avalie. 16.3 - Os ambientes de atendimento aos estudantes (coordenações, secretarias, núcleos de atendimento, outros), tinham estrutura adequada para tal. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

33. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Planejamento de avaliação

Praça das Artes num dia comum, antes da pandemia da Covid-19.



34. 17 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 17 - Acredito ser importante, como ex-aluno/a, avaliar a UFBA e o curso que fiz para aprimorá-los. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4

Discordo totalmente Concordo totalmente

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

35. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Políticas de atendimento aos estudantes

Sala de atendimento da coordenação do Mestrado Profissional em Conservação e Restauro de Monumentos e Núcleos Históricos da UFBA.



21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

36. 18 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 18 - Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes. 18.1- Considero satisfatório o atendimento que recebi da coordenação de colegiado do curso que frequentei. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

37. 18 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 18 - Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes. 18.2 - Considero satisfatório o atendimento que recebi na Superintendência de Administração Acadêmica (antiga SGC). Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

38. 18 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 18 - Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes. 18.3 - Considero satisfatório o atendimento que recebi da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

39. 18 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 18 - Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes.18.4 - Considero satisfatório o atendimento que recebi da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

40. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Sustentabilidade financeira

Portal de entrada da UFBA, Ondina - Salvador - Ba.



21/07/2021

I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

41. 19 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 19 - Considero que a UFBA gere satisfatoriamente os recursos que lhe são destinados. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

42. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Contato para II Rodada

43. Se julgar pertinente, para facilitar nosso contato para a segunda rodada, por gentileza, informe e-mail para contato.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – II Rodada Delphi (final): segundo questionário.

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

"Uma universidade, para além de sua estrutura física, é formada por pessoas que por ela transitam e desenvolvem atividades, sem os quais é apenas um conjunto de prédios vazios" (autoria própria)

Prezado(a) Especialista,

Quero lhe agradecer por ter cedido seu tempo e conhecimento para participar da primeira rodada Delphi. Um relatório foi enviado ao seu e-mail para lhe dar explicações acerca do questionário e o retorno da análise oriunda das respostas de todos os especialistas sobre a primeira rodada. Assim, com um instrumento ajustado conforme as preciosas contribuições, seguimos para consolidação e validação deste instrumento de avaliação que utilizará o feedback de egressos da Universidade Federal da Bahia. Para o que contamos contigo novamente.

Suas contribuições serão de extrema importância para esta pesquisa!

As respostas não serão identificadas, garantindo seu anonimato.

SOBRE O QUESTIONÁRIO:

Com base em suas contribuições apresentamos suas características

- 1 - As questões se baseiam nas dimensões indicadas pelo INEP e por PDI da UFBA;
- 2 - O questionário é formado por 51 questões, das quais 40 são fechadas e 11 são abertas, em 13 blocos;
- 3 - As questões que sofreram alteração significativa, tem as seguintes opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente;
- 4 - As questões que apresentaram unanimidade possuem apenas o campo para marcar "ciente da não alteração da questão";
- 5 - Ao final de cada bloco existe um campo destinado a justificativas/sugestões para: alteração, inclusão, remoção), das eventuais discordâncias sobre as questões apresentadas;
- 6 - Em caso de não haver discordâncias com as questões apresentadas em cada bloco, por gentileza, no campo ao final de cada bloco, escreva "não se aplica" ou coloque o número "0".

Desde já agradeço a sua atenção e participação.

Atenciosamente,
Patrick da Silva

*Obrigatório

Sobre o(a) Especialista

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

1. Você participou da I Rodada Delphi desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. Você acha importante avaliar um instrumento para egressos em duas etapas de verificação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Sobre o
instrumento
para
egressos

A seguir, iniciaremos a segunda análise sobre questões que fizeram parte da I Rodada Delphi e que após as contribuições dos especialistas sofreram modificações/supressões/inclusões e passarão a constituir o instrumento definitivo para pesquisa com egresso da graduação da UFBA. Haverão questões que, devida unanimidade na concordância, serão apenas para visualização, para o que solicitamos que assinale "ciência da informação" no campo destinado a resposta. Por gentileza, analise as questões habilitadas para reanálise e caso haja discordâncias ao final do bloco as insira para verificação. Preencham todos os campos, pois são obrigatórios.

Estabelecendo perfis de egressos

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

"Praça das Artes da UFBA em dia de evento acadêmico. Pessoas de diferentes perfis circulam pelo mesmo local."



3. 1- Considerando a pergunta a seguir, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco.
 "1 - Qual seu gênero?" Respostas: () Feminino; () Masculino; () Transexual; () Transgênero; () Travesti; () Gay; () Lésbica () Queer () Bissexual () Outro - Informe qual *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

4. 2 - Considerando a pergunta a seguir, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco.
 "2 - Qual sua faixa etária? Respostas: () Até 20 anos () 21 a 30 anos () 31 a 40 anos; () 41 a 50 anos; () + de 50 anos." *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5. 3 - Considerando a pergunta abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. "3 - Qual é a sua cor/raça? () Amarelo(a); () Branco(a); () Indígena; () Preto(a); () Pardo(a)." *

Marcar apenas uma oval.

Ciente da não alteração da questão por unanimidade dos especialistas.

6. 4 - Considerando a pergunta abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. "4 - Em que curso se formou na UFBA? (informe o último curso de graduação que colou grau) - Aparece a relação de cursos de graduação da UFBA (atuais e extintos), para escolha do egresso." *

Marcar apenas uma oval.

Ciente da não alteração da questão por unanimidade dos especialistas.

7. 5 - Considerando a pergunta abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. "5 - Trabalha na área em que se formou na UFBA? () Sim () Não" *

Marcar apenas uma oval.

Ciente da não alteração da questão por unanimidade dos especialistas.

8. 6 - Considerando a pergunta abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. "6 - Qual a sua faixa salarial (SM = Salário mínimo = R\$ 1.100,00): () Sem rendimento () De 1/2 a 1 SM () De 1 a 2 SM () De 2 a 5 SM () De 5 a 10 SM () De 10 a 20 SM () Acima de 20 SM." *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4

Discordo totalmente Concordo totalmente

9. 7 - Considerando a pergunta abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. "7 - Selecione a modalidade de cotas utilizada para ingressar na UFBA. - Aparece a rol de modalidades de cotas de ingresso graduação na UFBA, juntamente com a primeira opção "ampla concorrência" para seleção do egresso." *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

10. 8 - Considerando a pergunta abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. "8 - Tipo de instituição em que fez a maior parte do ensino fundamental e médio? - em grade aparecem as opções (para ensino fundamental e médio): Escola Pública ou Escola Privada para escolha." *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

11. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

Missão e Plano
de
Desenvolvimento
Institucional da
UFBA

A Universidade Federal da Bahia tem por missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento construído nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural, em especial no estado da Bahia, e promover a formação de cidadãos capazes de atuar na construção da equidade, da justiça social e da democracia e de profissionais qualificados para o mundo do trabalho. (PDIufba, 2012, P.18)

12. 9 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 9 - Sobre a Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA, avalie. 9.1 - A UFBA desempenha papel relevante para o desenvolvimento social, econômico e cultural da Bahia e da região. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

13. 10 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 9 - Sobre a Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA, avalie. 9.2 - Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFBA. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Aparece o seguinte texto para o egresso nesta questão: "Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA, pauta sua ação em um conjunto de valores centrais baseado em seu forte compromisso com a sociedade, e a sociedade baiana em particular, com a produção e avanço do conhecimento nas suas diversas modalidades, com a produção de bens simbólicos e materiais e a oferta de uma gama de serviços que possam transformar a vida das pessoas e ajudar a construir uma sociedade mais justa e desenvolvida em suas múltiplas dimensões. (PDIufba, 2012, P.5)"

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

14. 11 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 9.3 - A UFBA proporciona o avanço do conhecimento, produz bens simbólicos e materiais e oferta serviços que transformam a vida das pessoas. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

15. 12 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 9.4 - O convívio universitário na UFBA ajudou a aprimorar meus valores, normas e hábitos éticos e de responsabilidade social e coletiva. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

16. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Políticas para ensino, pesquisa e extensão

17. 13 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 8 - Sobre as políticas da UFBA voltadas para ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão, avalie o seguinte item: "13.1 - A política de cotas na UFBA, possibilita o acesso de camadas sociais historicamente excluídas da universidade." Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

18. 13 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 8 - Sobre as políticas da UFBA voltadas para ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão, avalie o seguinte item: 13.2 - Os programas que fornecem bolsas e auxílios proporcionam o apoio a permanência estudantil na UFBA. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

19. 13 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 8 - Sobre as políticas da UFBA voltadas para ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão, avalie o seguinte item: 13.3 - Os componentes curriculares cursados na graduação foram fundamentais à minha formação profissional. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

20. 13 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 8 - Sobre as políticas da UFBA voltadas para ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão, avalie o seguinte item: 13.4 - A excelência acadêmica da pós-graduação na UFBA a qualifica como uma das melhores do país. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21. 13 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 8 - Sobre as políticas da UFBA voltadas para ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão, avalie o seguinte item: 13.5 - As atividades de extensão foram proveitosas à minha formação profissional. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Aparece texto explicativo para o egresso a seguir: "Atividades de extensão como congressos, seminários, cursos e demais eventos afins."

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

22. 13 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 8 - Sobre as políticas da UFBA voltadas para ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão, avalie o seguinte item: 13.6 - A excelência da pesquisa, da criação e da inovação tecnológica na UFBA a qualifica como uma das melhores do país. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

23. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Responsabilidade social

Sobre a responsabilidade social da UFBA para com seus ex-alunos avalie.



24. 14 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 14 - A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar seu desenvolvimento econômico. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

25. 15 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 15 - A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua inclusão na sociedade. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

26. 16 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 16 - A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua percepção de importância da defesa do patrimônio cultural e artístico. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

27. 17 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 17 - A graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua percepção em prol da defesa do meio ambiente. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

28. 18 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 18 - A graduação em que se formou na UFBA o preparou para o mundo do trabalho. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

29. 19 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 19 - A UFBA o estimula a continuar sua formação através de um de seus cursos de pós-graduação. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

30. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Comunicação com a sociedade

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

Portal da UFBA (<www.ufba.br>), um de seus canais de comunicação com seus públicos (externo e interno)



31. 20 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 20 - Avalie a frequência com que obtém informações da UFBA pelos seguintes canais disponíveis: 1 - Portal da UFBA; 2 - Sites das Pró-Reitorias da UFBA; 3 - Sites das Superintendências da UFBA; 4 - Site de seu curso de graduação na UFBA; 5 - Sites de Pós-graduação da UFBA; 6 - Repositório Institucional (RI) da UFBA; 7 - E-mails da UFBA; 8 - Ligação telefônica para setores da UFBA; 9 - Edgardigital; 10 - Redes Sociais da UFBA. As opções de frequência que o egresso encontrará serão: 1 - Nunca; 2 - Raramente; 3 - As vezes; 4 - Sempre. Opções de resposta para o especialista: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4
Discordo totalmente <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Concordo totalmente

32. 21 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 21 - Como egresso da UFBA, gostaria de se cadastrar num Portal do Egresso, para manter contato com a universidade? Opções para o egresso de "Sim" ou "Não". Opções de resposta para o especialista: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

33. 22 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 22 - Caso tenha respondido "sim" na pergunta nº 21, por gentileza, informe e-mail para contato. Opção de texto curto para o egresso preencher o e-mail. Opções de resposta para o especialista: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

34. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

As políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo

Corpos docente e técnico unidos em prol da Universidade Federal da Bahia.



35. 23 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 23 - Sobre o corpo docente da graduação que concluiu, avalie (variáveis em grade): 1 - Competência técnica (habilidade em desenvolver as aulas e demonstrar o domínio dos conteúdos das disciplinas); 2 - Competência relacional (capacidade em se relacionar com os alunos e propiciar um clima adequado para a aprendizagem); 3 - Competência didática (capacidade de transmitir conteúdos e organizar as atividades em sala de aula); 4 - Compromisso (atenção aos alunos e disposição para cumprir o planejamento apresentado no início do semestre); 5 - Atualização (adaptação às novas realidades, busca atualizar os conteúdos ministrados). Aparecerão para o egresso na grade para avaliação de cada um dos fatores as opções: Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo. Opções de resposta para os especialistas: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
			Concordo totalmente

36. 24 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. 24 - Sobre o corpo técnico que lhe atendeu na secretaria ou núcleo de atendimento estudantil na graduação que concluiu, avalie (aparecerão variáveis em grade): 1 - Assiduidade (disponibilidade lhe atender); 2 - Responsabilidade (cumprir seus compromissos ou obrigações); 3 - Capacidade de iniciativa (capacidade de ir além do que lhe era demandado, buscando alternativas para soluções, novas informações); 4 - Competência técnica (habilidade em resolver as demandas solicitadas); 5 - Competência relacional (capacidade em se relacionar com os alunos e propiciar um clima adequado para o atendimento). Aparecerão para o egresso na grade para avaliação de cada um dos fatores as opções: Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo; Não se aplica. Opções de resposta para os especialistas: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

37. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Infraestrutura física

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

A universidade e algumas de suas estruturas mais básicas.



38. 25 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. Sobre a qualidade da infraestrutura física da UFBA avalie os seguintes itens: 1 - Salas de aula; 2 - Laboratórios; 3 - Bibliotecas; 4 - Acervos de livros; 5 - Restaurante Universitário; 6 - Fornecimento de internet; 7 - Ônibus universitário; 8 - Cinema; 9 - Quadras e campos de esporte; 10 - Teatro; 11 - Museu. Aparecerão para o egresso na grade para avaliação de cada um dos fatores as opções: Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo; Não se aplica. Opções de resposta para os especialistas: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

39. 26 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. Sobre a infraestrutura física da UFBA avalie a qualidade dos ambientes de atendimento aos estudantes: 1 - Secretaria de curso (limpa, sinalizada, organizada, confortável); 2 - Núcleo de atendimento aos estudantes da unidade acadêmica (limpo, sinalizado, organizado, confortável); 3 - Gabinete da coordenação de colegiado (com privacidade, limpo, sinalizado, organizado, confortável); 4 - Gabinete da chefia de departamento (com privacidade, limpo, sinalizado, organizado, confortável); 5 - Gabinete da Direção da Unidade (com privacidade, limpo, sinalizado, organizado, confortável); 6 - Secretaria da Direção da Unidade (limpa, sinalizada, organizada, confortável); 7 - Creche UFBA (limpa, sinalizada, organizada, confortável); 8 - Superintendência Acadêmica - antiga SCG (limpa, sinalizada, organizada, confortável). Aparecerão para o egresso na grade para avaliação de cada um dos fatores as opções: Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo; Não se aplica. Opções de resposta para os especialistas: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

40. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Planejamento de avaliação

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

41. 27 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. Acredito ser importante, como graduado(a), avaliar a UFBA e o curso que fiz para aprimorá-los. Opções de resposta: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

Ciente da não alteração da questão por unanimidade dos especialistas.

42. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Políticas de atendimento aos estudantes

43. 28 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes, avalie seu nível de conhecimento dos seguintes documentos institucionais (em grade): 1 - Carta de Serviços ao Cidadão da UFBA; 2 - Estatuto e Regimento da UFBA; 3 - Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da UFBA. Aparecerão para o egresso na grade para avaliação de cada um dos fatores as opções: Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo; Não se aplica. Opções de resposta para os especialistas: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

44. 29 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes, avalie a qualidade da operacionalização das seguintes políticas empreendidas para UFBA (em grade): 1 - Programa de cotas; 2 - Programa de Permanência; 3 - Residência Universitária; 4 - Restaurante Universitário; 5 - Ônibus universitário (buzufba); 6 - Creche UFBA. Aparecerão para o egresso na grade para avaliação de cada um dos fatores as opções: Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo; Não se aplica. Opções de resposta para os especialistas: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

45. 30 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. Sobre as Políticas de atendimento aos estudantes, avalie a qualidade dos serviços prestados pelas seguintes instâncias da UFBA (em grade) 1 - Secretaria do curso em que graduei; 2 - Coordenação do colegiado do curso de em que graduei; 3 - Núcleo de atendimento ao estudante da unidade onde me graduei; 4 - Superintendência de Administração Acadêmica (antiga SGC); 5 - Superintendência de Ensino à Distância; 6 - Pró-Reitoria de Assistência Estudantil; 7 - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação; 8 - Serviço Médico Rubens Brasil (SMURB); 9 - Bibliotecas; 10 - Laboratórios de análises clínicas. Aparecerão para o egresso na grade para avaliação de cada um dos fatores as opções: Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo; Não se aplica. Opções de resposta para os especialistas: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

46. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Sustentabilidade financeira

47. 31 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. Avalie a operacionalização da gestão financeira e orçamentária da UFBA sobre os seguintes pontos (em grade): 1 - Infraestrutura de salas de aulas (recursos de multimídia, ar condicionado, espaço); 2 - Infraestrutura tecnológica (fornecimento de internet, computadores, sistemas e aplicações para uso acadêmico); 3 - Políticas de ações afirmativas; 4 - Políticas de permanência; 5 - Construção de novas estruturas; 6 - Manutenção e reforma de estruturas em uso; 7 - Investimento em fontes de energia mais baratas; 8 - Preservação do meio ambiente ao seu redor. Aparecerão para o egresso na grade para avaliação de cada um dos fatores as opções: Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Ótimo; Não se aplica. Opções de resposta para os especialistas: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

48. 32 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. Em sua opinião, qual dos itens a seguir nunca deveria deixar de receber financiamento da UFBA: Aparecem para o egresso as seguintes opções para escolha: 1 - Infraestrutura de salas de aulas (recursos de multimídia, ar condicionado, espaço); 2 - Infraestrutura tecnológica (fornecimento de internet, computadores, sistemas e aplicações para uso acadêmico); 3 - Políticas de ações afirmativas; 4 - Políticas de permanência; 5 - Construção de novas estruturas; 6 - Manutenção e reforma de estruturas em uso; 7 - Investimento em fontes de energia mais baratas; 8 - Preservação do meio ambiente ao seu redor. Opções de resposta para os especialistas: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

49. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Depoimento

Aqui o egresso poderá livremente expressar aquilo que quiser (crítica, elogio, sugestão, estória, outros)

08/11/2021 15:19

II Rodada Delphi (final) para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

50. 33 - Considerando a afirmação abaixo, avalie se concorda com sua presença no instrumento e, caso discorde, justifique sua resposta no campo ao final do bloco. Disponibilizar-se-á para o egresso campo para que ele - se quiser, escreva aqui um depoimento (crítica, elogio, sugestão, estória, outros). Opções de resposta para os especialistas: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

51. Sobre este bloco, qual(is) seriam suas sugestões e/ou críticas para possíveis alterações nas questões? (em caso de não haver discordância, escreva "não se aplica") *

Contato para envio de relatório da II rodada delphi

52. Se julgar pertinente, por gentileza, informe e-mail para envio do relatório desta rodada.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

APÊNDICE C – Questionário final.

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

"Uma universidade, para além de sua estrutura física, é formada por pessoas que por ela transitam e desenvolvem atividades, sem os quais é apenas um conjunto de prédios vazios" (autoria própria)

Prezado(a) Egresso(a)

Quero lhe agradecer por ter cedido seu tempo para responder ao questionário a seguir. Toda a informação que puder nos fornecer por meio de suas respostas trará dados para informarmos à Administração Central da Universidade Federal da Bahia, o que pensam seus graduados sobre o que lhes fornecido.

Garantimos o anonimato de sua identidade, destacando que suas contribuições serão de extrema importância para a pesquisa. Ao final do decurso de 5 anos, os dados coletados serão destruídos.

Esse questionário se constitui em:

- 1 - Que relembre seus tempos enquanto universitário(a) na UFBA;
- 2 - As questões se baseiam nas dimensões indicadas pelo INEP e por legislação interna da UFBA;
- 3 - O questionário em si é formado por 11 blocos, com 38 questões, das quais 37 são fechadas (resposta obrigatória) e 1 abertas (opcional);
- 4 - Para responder ao questionário leva-se em torno de 8 a 12 minutos.

Desde já agradeço a sua atenção e participação.

Atenciosamente,

Dirigente de Órgão Responsável por contato com egressos UFBA/ Presidente da Comissão Própria de Avaliação da UFBA

***Obrigatório**

1. Tem interesse em participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Avançar para a secção 13 (Grato por participar!)*

Estabelecendo perfis de egressos

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

"Praça das Artes da UFBA em dia de evento acadêmico. Pessoas de diferentes perfis circulam pelo mesmo local."



2. 1- Informe sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

3. 2 - Informe gênero. *

Marcar apenas uma oval.

- Heterossexual
- Bissexual
- Gay
- Lésbica
- Queer
- Transexual
- Transgênero
- Travesti
- Prefiro não dizer

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

4. 3 - Informe quantos anos tem. (apenas números) *

5. 4 - Informe como se declara. *

Marcar apenas uma oval.

- Amarelo(a)
- Branco(a)
- Indígena
- Preto(a)
- Pardo(a)
- Prefiro não dizer

6. 5 - Informe a graduação concluída na UFBA. *

Informe o último curso de graduação que colou grau.

Marcar apenas uma oval.

- ADMINISTRAÇÃO - SALVADOR
- ARQUITETURA E URBANISMO - NOTURNO - SALVADOR
- ARQUITETURA E URBANISMO - SALVADOR
- ARQUIVOLOGIA - NOTURNO - SALVADOR
- ARQUIVOLOGIA - SALVADOR
- ARTES CÊNICAS - DIREÇÃO TEATRAL - SALVADOR
- ARTES CÊNICAS - INTERPRETAÇÃO TEATRAL - SALVADOR
- ARTES PLÁSTICAS - SALVADOR
- BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES - NOTURNO - SALVADOR
- BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES - SALVADOR
- BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - NOTURNO - SALVADOR
- BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SALVADOR
- BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - CAMAÇARI
- BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES - NOTURNO - SALVADOR
- BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES - SALVADOR
- BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE - NOTURNO - SALVADOR
- BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE - SALVADOR
- BIBLIOTECONOMIA - EAD - SALVADOR
- BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO - SALVADOR
- BIOTECNOLOGIA - NOTURNO - SALVADOR
- BIOTECNOLOGIA - VITÓRIA DA CONQUISTA
- CANTO - SALVADOR
- CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - SALVADOR
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - NOTURNO - SALVADOR
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - SALVADOR
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - VITÓRIA DA CONQUISTA
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS - NOTURNO - SALVADOR
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS - SALVADOR
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS - EAD - SALVADOR
- CIÊNCIAS ECONÔMICAS - SALVADOR

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

- CIÊNCIAS SOCIAIS - SALVADOR
- COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA - COMPOSIÇÃO - COMPOSIÇÃO - SALVADOR
- COMPUTAÇÃO - NOTURNO - SALVADOR
- COMUNICAÇÃO - JORNALISMO - SALVADOR
- COMUNICAÇÃO - PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA - SALVADOR
- DANÇA - NOTURNO - SALVADOR
- DANÇA - SALVADOR
- DANÇA - EAD - SALVADOR
- DESIGN - PROGRAMAÇÃO VISUAL - SALVADOR
- DIREITO - NOTURNO - SALVADOR
- DIREITO - SALVADOR
- EDUCAÇÃO FÍSICA - SALVADOR
- ENFERMAGEM - ENFERMEIRO - SALVADOR
- ENFERMAGEM - ENFERMEIRO - VITÓRIA DA CONQUISTA
- ENGENHARIA CIVIL - SALVADOR
- ENGENHARIA DE AGRIMENSURA E CARTOGRÁFICA - NOTURNO - SALVADOR
- ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO - NOTURNO - SALVADOR
- ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS - NOTURNO - SALVADOR
- ENGENHARIA DE MINAS - LAVRA E BENEFICIAMENTO - SALVADOR
- ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - NOTURNO - SALVADOR
- ENGENHARIA ELÉTRICA - SALVADOR
- ENGENHARIA MECÂNICA - SALVADOR
- ENGENHARIA QUÍMICA - SALVADOR
- ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL - SALVADOR
- ESTATÍSTICA - SALVADOR
- FARMÁCIA - NOTURNO - SALVADOR
- FARMÁCIA - SALVADOR
- FARMÁCIA - FARMACEUTICO - VITÓRIA DA CONQUISTA
- FILOSOFIA - SALVADOR
- FÍSICA - NOTURNO - SALVADOR
- FÍSICA - SALVADOR
- FISIOTERAPIA - SALVADOR
- FONOAUDIOLOGIA - SALVADOR
- GASTRONOMIA - NOTURNO - SALVADOR

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

- GÊNERO E DIVERSIDADE - NOTURNO - SALVADOR
- GEOFÍSICA - SALVADOR
- GEOGRAFIA - NOTURNO - SALVADOR
- GEOGRAFIA - SALVADOR
- GEOLOGIA - SALVADOR
- HISTÓRIA - NOTURNO - SALVADOR
- HISTÓRIA - SALVADOR
- INSTRUMENTO - VIOLÃO - SALVADOR
- LETRAS - NOTURNO - SALVADOR
- LETRAS - LETRAS VERNÁCULAS E INGLÊS -LICENCIATURA - SALVADOR
- LETRAS - LICENCIATURA- INGLÊS - NOTURNO - SALVADOR
- LETRAS - LICENCIATURA- INGLÊS - SALVADOR
- LETRAS - LICENCIATURA-PORTUGUES - SALVADOR
- LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS - SALVADOR
- LICENCIATURA EM DANÇA - SALVADOR
- LICENCIATURA EM DESENHO E PLÁSTICA - SALVADOR
- LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - SALVADOR
- LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - NOTURNO - SALVADOR
- LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - EAD - SALVADOR
- LICENCIATURA EM TEATRO - SALVADOR
- LICENCIATURA EM TEATRO - EAD - SALVADOR
- BACHARELADO EM MATEMÁTICA - SALVADOR
- BACHARELADO EM MATEMÁTICA- NOTURNO - SALVADOR
- MEDICINA - SALVADOR
- MEDICINA - VITÓRIA DA CONQUISTA
- MEDICINA VETERINÁRIA - SALVADOR
- MUSEOLOGIA - SALVADOR
- MÚSICA - SALVADOR
- MÚSICA - PIANO - SALVADOR
- MÚSICA POPULAR - BACHARELADO - COMPOSIÇÃO E ARRANJO - SALVADOR
- NUTRIÇÃO - SALVADOR
- NUTRIÇÃO - VITÓRIA DA CONQUISTA
- OCEANOGRAFIA - SALVADOR
- ODONTOLOGIA - SALVADOR
- PEDAGOGIA - NOTURNO - SALVADOR

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

- PEDAGOGIA - SALVADOR
- PEDAGOGIA - EAD - SALVADOR
- PSICOLOGIA - FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO - SALVADOR
- PSICOLOGIA - FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO - VITÓRIA DA CONQUISTA
- QUÍMICA - NOTURNO - SALVADOR
- QUÍMICA - SALVADOR
- SAÚDE COLETIVA - NOTURNO - SALVADOR
- SECRETARIADO EXECUTIVO - SALVADOR
- SERVIÇO SOCIAL - SALVADOR
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - NOTURNO - SALVADOR
- SUPERIOR DE DECORAÇÃO - SALVADOR
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA - NOTURNO - SALVADOR
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA PÚBLICA - EAD - SALVADOR
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE - NOTURNO - SALVADOR
- TERAPIA OCUPACIONAL - SALVADOR
- ZOOTECNIA - SALVADOR
- Não encontrei

7. 6 - Informe se trabalha na área da graduação que concluiu. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Em parte

8. 7 - Informe faixa salarial. (SM = Salário mínimo = R\$ 1.100,00). *

Marcar apenas uma oval.

- Sem rendimento
- De 0 a 1/2 SM
- De 1/2 a 1 SM
- De 1 a 2 SM
- De 2 a 5 SM
- De 5 a 10 SM
- De 10 a 20 SM
- Acima de 20 SM

9. 8 - Informe modalidade de cotas que utilizou para ingressar na UFBA. *

Marcar apenas uma oval.

- Ampla concorrência (não usei cotas).
- Candidato(a) pretos/pardos/índios, de escola pública, com qualquer renda.
- Candidato(a) com deficiência, pretos/pardos/índios, de escola pública, com qualquer renda.
- Candidato(a) pretos/pardos/índios, de escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo.
- Candidato(a) com deficiência, pretos/pardos/índios, de escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5.
- Candidato(a) de escola pública, de qualquer etnia, com qualquer renda.
- Candidato(a) com deficiência, de escola pública, de qualquer etnia, com qualquer renda.
- Candidato(a) de escola pública, de qualquer etnia, com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo.
- Candidato(a) com deficiência, de escola pública, de qualquer etnia, com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

10. 9 - Informe o tipo de instituição em que fez a maior parte do ensino fundamental e médio. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Escola Pública	Escola Privada
Ensino fundamental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino médio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA

A Universidade Federal da Bahia tem por missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento construído nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural, em especial no estado da Bahia, e promover a formação de cidadãos capazes de atuar na construção da equidade, da justiça social e da democracia e de profissionais qualificados para o mundo do trabalho. (PDIufba, 2012, P.18)

11. 10 - Informe grau de conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFBA. *

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA, pauta suas ações em um conjunto de valores centrais baseado em seu forte compromisso com a sociedade, e a sociedade baiana em particular, com a produção e avanço do conhecimento nas suas diversas modalidades, com a produção de bens simbólicos e materiais e a oferta de uma gama de serviços que possam transformar a vida das pessoas e ajudar a construir uma sociedade mais justa e desenvolvida em suas múltiplas dimensões. (PDIufba, 2012, P.5)

Marcar apenas uma oval.

- Não se aplica (Desconheço)
- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

12. 11 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a UFBA desempenha papel relevante para o desenvolvimento social, econômico e cultural da Bahia e da região" *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

13. 12 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a UFBA proporciona o avanço do conhecimento, produz bens simbólicos e materiais e oferta serviços que transformam a vida das pessoas." *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14. 13 - Informe o grau de concordância com a afirmação "o convívio universitário na UFBA ajudou a aprimorar valores, normas e hábitos éticos e de responsabilidade social e coletiva." *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Políticas para ensino, pesquisa e extensão

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

15. 14 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a política de cotas na UFBA, possibilita o acesso de camadas sociais historicamente excluídas da universidade". *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

16. 15 - Informe o grau de concordância com a afirmação "os programas que fornecem bolsas e auxílios proporcionam o apoio a permanência estudantil na UFBA". *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

17. 16 - Informe o grau de concordância com a afirmação "os componentes curriculares cursados na graduação foram fundamentais à minha formação profissional". *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

18. 17 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a ação acadêmica da pós-graduação na UFBA respalda o reconhecimento da instituição no país". *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

19. 18 - Informe o grau de concordância com a afirmação "as atividades de extensão ofertadas pela UFBA foram proveitosas à minha formação profissional". *

Atividades de extensão, como congressos, seminários, simpósios, cursos e demais eventos afins.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

20. 19 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a pesquisa, a criação e a inovação tecnológica na UFBA respalda o reconhecimento da instituição no país". *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Responsabilidade social

Sobre a responsabilidade social da UFBA para com seus graduados avalie.



08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

21. 20 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua renda". *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

22. 21 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua inclusão na sociedade". *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

23. 22 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua percepção de importância da defesa do patrimônio cultural e artístico". *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

24. 23 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a graduação em que se formou na UFBA contribuiu para melhorar sua percepção em prol da defesa do meio ambiente". *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

25. 24 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a graduação em que se formou na UFBA o preparou para o mundo do trabalho". *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

26. 25 - Informe o grau de concordância com a afirmação "a UFBA o estimula a continuar sua formação através de um de seus cursos de pós-graduação". *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Comunicação com a sociedade

Portal da UFBA (<www.ufba.br>), um de seus canais de comunicação com seus públicos (externo e interno)

The screenshot shows the UFBA website interface. At the top, there is a navigation bar with the UFBA logo and 'UFBA 70' anniversary branding. Below the navigation bar, there are several menu items: 'Conheça a UFBA', 'Graduação', 'Pós-Graduação', 'Pesquisa', 'Extensão', and 'Acesso à Informação'. The main content area features a large banner with the text 'O povo não pode pagar com a própria vida' and 'Em luto, na luta. UFBA'. Below the banner, there are three main sections: a photo of a car in a 'drive thru' system, a 'UFBA EM PAUTA' section with a list of news items, and a video player for 'NÃO SORRIMOS'.

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

27. 26 - Avalie a frequência com que obtém informações da UFBA pelos canais a seguir. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Portal da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites das Pró-Reitorias da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites das Superintendências da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Site de seu curso de graduação na UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites de Pós-graduação da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Repositório Institucional (RI) da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-mails da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ligação telefônica para setores da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Edgardigital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes Sociais da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

28. 27 - Informe o grau de concordância com a afirmação "como egresso da UFBA, gostaria de realizar cadastro em Portal do Egresso, para manter contato com a universidade". *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo

Corpos docente e técnico unidos em prol da Universidade Federal da Bahia.



29. 28 - Avalie o corpo docente da graduação que concluiu. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Competência técnica (habilidade em desenvolver as aulas e demonstrar o domínio dos conteúdos das disciplinas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competência relacional (capacidade em se relacionar com os alunos e propiciar um clima adequado para a aprendizagem)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competência didática (capacidade de transmitir conteúdos e organizar as atividades em sala de aula)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compromisso (atenção aos alunos e disposição para cumprir o planejamento apresentado no início do semestre)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atualização (adaptação às novas realidades, busca atualizar os conteúdos ministrados)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

30. 29 -Avalie o corpo técnico que lhe atendeu na secretaria ou núcleo de atendimento estudantil na graduação que concluiu. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Assiduidade (disponibilidade lhe atender)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responsabilidade (cumpre seus compromissos e obrigações)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de iniciativa (capacidade de ir além do que lhe era demandado, buscando alternativas para soluções, novas informações)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competência técnica (habilidade em resolver as demandas solicitadas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competência relacional (capacidade em se relacionar com os alunos e propiciar um clima adequado para o atendimento)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Infraestrutura física

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

A universidade e algumas de suas estruturas mais básicas.



08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

31. 30 - Avalie a infraestrutura física da UFBA. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não se aplica (não estive na estrutura avaliada)	Péssima	Ruim	Regular	Boa	Ótima
Salas de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Laboratórios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acervos de livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restaurante Universitário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fornecimento de internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ônibus universitário (Buzufba)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cinema da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quadras e campos de esporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro da UFBA (Teatro Martim Gonçalves)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Museus da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maternidade Climério de Oliveira (MCO)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviço Médico Rubens Brasil (SMURB)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

Em branco

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

32. 31 -Avalie os ambientes de atendimento aos estudantes. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não se aplica (não estive na estrutura avaliada)	Péssima	Ruim	Regular	Boa	Ótima
Secretaria de curso (limpa, sinalizada, organizada, confortável)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Núcleo de atendimento aos estudantes da unidade acadêmica (limpo, sinalizado, organizado, confortável)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gabinete da coordenação de colegiado (com privacidade, limpo, sinalizado, organizado, confortável)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gabinete da chefia de departamento (com privacidade, limpo, sinalizado, organizado, confortável)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gabinete da Direção da Unidade (com privacidade, limpo, sinalizado, organizado, confortável)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Secretaria da Direção da Unidade (limpa, sinalizada,	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

organizada,
confortável)

Creche UFBA
(limpa, sinalizada,
organizada,
confortável)

Superintendência
Acadêmica - antiga
SCG (limpa,
sinalizada,
organizada,
confortável)

Planejamento de avaliação

33. 32 - Informe o grau de concordância com a afirmação "acredito ser importante, como graduado(a), avaliar a UFBA e o curso que fiz para aprimorá-los. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo Totalmente

Políticas de atendimento aos estudantes

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

34. 33 - Enquanto era aluno/a, avalie seu nível de conhecimento dos seguintes documentos institucionais: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não se aplica (desconhecia a existência)	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Carta de Serviços ao Cidadão da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estatuto e Regimento da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

35. 34 - Avalie a operacionalização das seguintes políticas empreendidas para UFBA: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não se aplica (não utilizei a política avaliada)	Péssima	Ruim	Regular	Boa	Ótima
Programa de cotas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de Permanência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residência Universitária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restaurante Universitário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ônibus universitário (Buzufba)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Creche UFBA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

36. 35 - Avalie os serviços prestados pelas seguintes instâncias da UFBA: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não se aplica (não utilizei este serviço)	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Secretaria do curso em que graduei	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coordenação do colegiado do curso de em que graduei;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Núcleo de atendimento ao estudante da unidade onde me graduei	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Superintendência de Administração Acadêmica (antiga SGC)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Superintendência de Ensino à Distância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pró-Reitoria de Assistência Estudantil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviço Médico Rubens Brasil (SMURB)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Laboratórios de análises clínicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sustentabilidade financeira

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

37. 36 - Avalie a operacionalização da gestão financeira e orçamentária da UFBA sobre os seguintes pontos: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não se aplica (não tenho como opinar a respeito)	Péssima	Ruim	Regular	Boa	Ótima
Infraestrutura de salas de aulas (recursos de multimídia, ar condicionado, espaço)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Infraestrutura tecnológica (fornecimento de internet, computadores, sistemas e aplicações para uso acadêmico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Políticas de ações afirmativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Políticas de permanência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Construção de novas estruturas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manutenção e reforma de estruturas em uso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Investimento em fontes de energia renováveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preservação do meio ambiente ao seu redor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

38. 37 -Avalie o grau de importância que atribui aos itens a seguir para recebimento de financiamento na UFBA. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não se aplica (não tenho como avaliar)	Menos importante	Importante	Mais importante
Infraestrutura de salas de aulas (recursos de multimídia, ar condicionado, espaço)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Infraestrutura tecnológica (fornecimento de internet, computadores, sistemas e aplicações para uso acadêmico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Políticas de ações afirmativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Políticas de permanência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Construção de novas estruturas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manutenção e reforma de estruturas em uso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Investimento em fontes de energia renováveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preservação do meio ambiente ao seu redor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualificação de seus trabalhadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisa, criação e inovação tecnológica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação com a sociedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

08/11/2021 15:50

Instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso (FINAL)

Depoimento

Aqui você poderá expressar algo como: crítica, elogio, sugestão, declaração, breve estória, outros.

39. 38 - Aqui você poderá expressar algo como: crítica, elogio, sugestão, declaração, breve estória, outros. (Opcional).

Este campo suporta até 200 caracteres.

Grato por participar!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

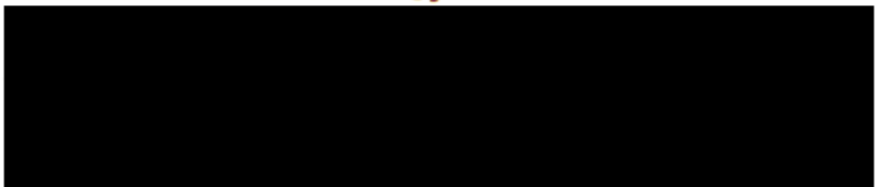
Google Formulários

APÊNDICE D – Conjunto de mensagens de consulta aos especialistas na I Rodada, II Rodada e entrega do Questionário Final.

Zimbra

patrickns@ufba.br

Lembrete 1: I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

De : Patrick Nascimento da Silva <patrickns@ufba.br> Sáb, 10 de Jul de 2021 00:44
Assunto : Lembrete 1: I Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso
Para : Patrick Nascimento da Silva <patrickns@ufba.br>
Cc : Denise Ribeiro de Almeida <deniserib@gmail.com>
Cco : 

As imagens externas não são exibidas. [Exibir as imagens abaixo](#)

Olá Especialista,



Quero agradecer sua disponibilidade em fornecer seu tempo e conhecimento para ajudar a pesquisa que está vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Administração do Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, cuja pesquisa visa elaborar instrumento de avaliação contendo o feedback de egressos dos cursos de graduação da UFBA.

Farei uso do método Delphi, que através das opiniões de especialistas, obterá informações e orientações para consolidar e validar o questionário, após duas rodadas de interações.


Para acessar o questionário, basta utilizar o link a seguir: <https://forms.gle/LaLern5n6BY25mscA>

O questionário ficará disponível aos(as) especialistas entre 06 a 15 de julho de 2021.

Caso precise de maiores informações, seguem abaixo os meus contatos e de minha orientadora.

- Mestrando – Patrick Nascimento da Silva – Tel.:  – E-mail: <patrickns@ufba.br>
- Orientadora – Profa Dra Denise Ribeiro de Almeida – Tel.:  – E-mail: <deniserib@gmail.com>


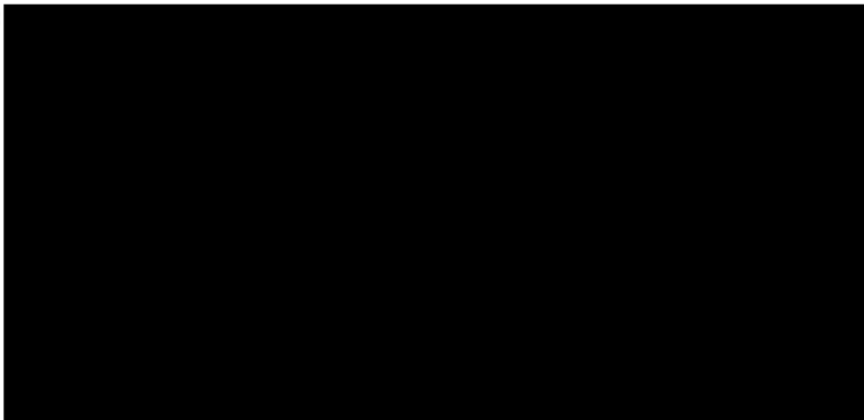
Bom final de semana,

Patrick Nascimento
Especialista em Gestão de Processos Universitários
PROGRAD UFBA
Tel.: 

Zimbra

patrickns@ufba.br

Bem-vindo(a) a II Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso

De : Patrick Nascimento da Silva <patrickns@ufba.br> Ter, 14 de Set de 2021 20:59
Assunto : Bem-vindo(a) a II Rodada Delphi para elaboração de instrumento de avaliação da UFBA utilizando o feedback de egresso  1 anexo
Para : Patrick Nascimento da Silva <patrickns@ufba.br>
Cc : Denise Ribeiro de Almeida <deniserib@gmail.com>
Cco : 


As imagens externas não são exibidas. [Exibir as imagens abaixo](#)

Olá Especialista,

Quero agradecer sua disponibilidade em fornecer seu tempo e conhecimento para ajudar a pesquisa vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Administração do Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, que visa elaborar instrumento de avaliação contendo o feedback de egressos dos cursos de graduação da UFBA. A primeira rodada findou, contendo a participação qualitativa de especialistas nas áreas de egressos, gestão universitária e avaliação institucional, para o que um documento foi gerado para conhecimento do que foi analisado e segue em anexo. Destaco que o relatório em anexo explica o atual questionário revisado mas não é condição imperativa para que o(a) especialista possa avaliá-lo.

- Para acessar o questionário, basta utilizar o link a seguir: <https://forms.gle/DcwZ72p8ZFKZGc9V7>
- O questionário ficará disponível aos(as) especialistas entre 14 a 24 de setembro de 2021.

Caso precise de maiores informações, seguem abaixo os meus contatos e de minha orientadora.

- Mestrando – Patrick Nascimento da Silva – Tel.:  – E-mail: <patrickns@ufba.br>

- Orientadora – Profa Dra Denise Ribeiro de Almeida – Tel.: [REDACTED] – E-mail: <deniserib@gmail.com>

Saudações universitárias,


Patrick Nascimento
Especialista em Gestão de Processos Universitários
PROGRAD UFBA

Tel.: [REDACTED]



E-mail: patrickns@ufba.br


"Ninguém é melhor do que todos nós juntos!"

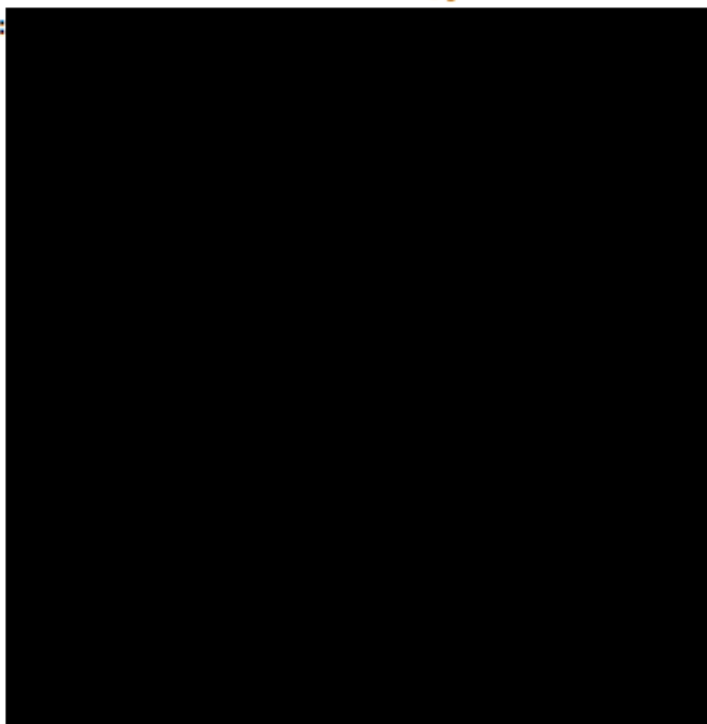
 **Relatorio-Analise-de-Dados_da_I-Rodada-Delphi-de-pesquisa-Por-Patrick-Nascimento-da-Silva.pdf**
2 MB

Zimbra

patrickns@ufba.br

II Rodada Delphi - Relatório e finalização

De : Patrick Nascimento da Silva <patrickns@ufba.br> Qua, 27 de Out de 2021 01:02
Assunto : II Rodada Delphi - Relatório e finalização 
Para : Patrick Nascimento da Silva <patrickns@ufba.br>
Cc : Denise Ribeiro de Almeida <deniserib@gmail.com>
Cco :



As imagens externas não são exibidas. [Exibir as imagens abaixo](#)

Prezado(a) Especialista,

Com cópia para a orientadora.

Quero antes de tudo, lhe agradecer por sua disponibilidade e compartilhamento de seu aprimorado conhecimento para ajudar na produção do construto que lhe apresento juntamente com o relatório da II Rodada Delphi de que participou.

Caso julgue pertinente, **pelo prazo de 7 (sete) dias após envio deste relatório**, estaremos a disposição, dos especialistas aqui consultados, para dirimir novas críticas, perguntas, declarações e posicionamentos. Findado o prazo, e não havendo novas críticas, daremos o questionário por finalizado e pronto para ser disponibilizado, seja para Pró-Reitoria de Graduação da UFBA, que é órgão responsável por lidar com egressos de graduação e/ou para a Presidência da Comissão Própria de Avaliação da universidade.

O questionário que ajudou a criar está a sua disposição para uso em sua IES, com as devidas adaptações.

Mais uma vez, muito obrigado!

Atenciosamente,

Patrick Nascimento
Especialista em Gestão de Processos Universitários
PROGRAD UFBA


Tel.: [REDACTED]




E-mail: patrickns@ufba.br

"Ninguém é melhor do que todos nós juntos!"



De: "Patrick Nascimento da Silva" <patrickns@ufba.br>
Para: "Patrick Nascimento da Silva" <patrickns@ufba.br>
Cc: "Denise Ribeiro de Almeida" <deniserib@gmail.com>
Enviadas: Domingo, 3 de outubro de 2021 7:49:02
Assunto: Lembrete 7 - II Rodada Delphi - FINALIZANDO PRAZO

 **Instrumento de consulta a egressos da UFBA -pos duas rodadas Delphi -
Google Forms.pdf**
2 MB

 **II-Rodada-Delphi-Relatorio-26-10-2021-Patrick-Nascimento-da-Silva-
NPGA-UFBA.pdf**
2 MB

APÊNDICE E – Comprovantes eletrônicos de envio do Questionário Final à PROGRAD e CPA da UFBA.

Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS EMITIDO EM 05/11/2021 23:37	
---	--	---

DOCUMENTO 23066.052163/2021-41



Cadastrado em 05/11/2021 23:37



Número: 8967/2021		
Unidade de Origem: NÚCLEO GESTÃO DOCENTE /CAG/PROGRAD (12.01.53.11)		
Identificador: ofício informando	Ano: 2021	
Tipo do Documento: OFÍCIO		
Assunto do Documento: 063.2 - PROTOCOLO: RECEPÇÃO, TRAMITAÇÃO E EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS		
Assunto Detalhado: Envio de questionário para egressos universitários		
Nome(s) do Interessado(s): PATRICK NASCIMENTO DA SILVA	E-mail: patrickns@ufba.br	Identificador: 218219750
Observação: Como resultado oriundo de pesquisa relacionado ao mestrando profissional que cursou no Núcleo de Pós-Graduação em Administração da EAUFB, apresentou questionário para identificar perfil da atuação profissional do egresso de graduação da UFBA, em consonância com o SINAES indicando-o para auto-avaliação desta instituição, ou uso que Vsa quiser lhe dar. O instrumento passou por validação e consolidação em meio a rol de especialistas – via técnica Delphi, em duas rodadas de avaliações, estando apto para uso. O documento segue em anexo.		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS	
Data Envio	Destino
05/11/2021 23:37	PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO /PROGRAD (12.01.53)

Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS EMITIDO EM 05/11/2021 23:49	
---	--	---

DOCUMENTO 23066.052164/2021-96

Cadastrado em 05/11/2021 23:49



Número: 665/2021		
Unidade de Origem: NÚCLEO GESTÃO DOCENTE /CAG/PROGRAD (12.01.53.11)		
Identificador: ofício informando	Ano: 2021	
Tipo do Documento: CÓPIA DE OFÍCIO		
Assunto do Documento: 063.2 - PROTOCOLO: RECEPÇÃO, TRAMITAÇÃO E EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS		
Assunto Detalhado: Apresentação a CPA de questionam para egressos da UFBA		
Nome(s) do Interessado(s): PATRICK NASCIMENTO DA SILVA	E-mail: patrickns@ufba.br	Identificador: 218219750
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS	
Data Envio	Destino
05/11/2021 23:49	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO/GAB/UFBA (12.01.16.28)